Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9352 RIO DE JANEIRO, SABBADO, 14 DE MAIO DE 1910

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

CAIXA DE CONVERSÃO

Em um dos seus imaginosos romances, cujo titulo não nos acode agora, Jules Verne pinta a fantasia de varios individuos, que formam o Gun-Club, de corrigirem a inclinação do eixo da terra sobre o plano da sua orbita. Depois de varios calculos complicadissimos, encontra-se uma solução ao problema, que, se nos não falha a memoria, é dada pela balistica.

Combinam-se os meios praticos, de harmonia com o calculo, para conseguir indireitar a terra, e leva-se a effeito a experiencia.

Feita que é esta, reconhece-se que a posição da terra não mudou, que a inclinação do seu eixo não diminuiu nem sequer de um decimo de segundo. Então, um dos mais enthusiastas dos promotores da experiencia, attonito com o mallogro desta, vai rever os seus calculos e, embora tarde, se compenetra que encerravam um erro formidavel na sua base.

A lição que resalta dessa obra do maior dos vulgarizadores da sciencia, esse romancista que parece ter adivinhado muitas das descobertas hoje realizadas, dirige-se a quantos pensam poder a vontade humana corrigir o que são as leis fataes da natureza. Os socios do Gun-Club não se incommodavam com o que resultaria para o globo terrestre da nova distribuição de calor e luz que nelle haveria, uma vez que o seu eixo formasse um angulo de 90° com o plano arbitrario — radical mudança, suppressão absoluta das estações, etc. etc. Era o seu idéal que a terra fosse direita, aprumada sobre o seu eixo como um pião que guarda o maximo de velocidade; e, na persecução de que faziam bem, effectuaram uma experiencia inutil, em que consumiram capitaes que outro melhor destino podiam ter, e chegaram ao *fiasco* de conhecer que só um erro de calculo lhes permittira o sonho desse idéal. A lei natural que determina os movimentos da terra e a sua posição no espaço continuou inflexivel, como para lhes mostrar o nada da sua tentativa. Jules Verne, na ironia da conclusão da sua obra, dá-nos uma lição soberba.

No mundo economico, como no kosmico, existem leis que ao homem não é licito desprezar, fórmulas que regulam as coisas e nas quaes a vontade humana sempre inutilmente intervem. Entre ellas, uma das principaes é a da offerta e da procura, de que resultam os valores das coisas. Modifical-a ou intervir nella é sempre absurdo; colhe-se, depois da modificação ou intervenção, um resultado que indica sempre um erro de calculo. Todavia, a maioria dos nossos economistas vive a crer que póde perturbal-a e d'ahi a constante anarchia de pensamento que se vê em tantos planos financeiros e economicos que surgem na administração publica.

A questão da fluctuação cambial, determinada pela corrente enorme de papel inconvertivel na circulação do paiz, ameaçou as finanças brazileiras de um *crack*, que só póde ser conjurado pelo *funding-loan*.

Emittira-se papel, sem lastro de especie alguma, o que equivalia a um abuso do credito. Grande, a offerta do papel inconvertivel diminuiu a sua procura, o que lhe produziu a desvalorização. Teve-se o cambio a seis e a cinco pence sobre Londres, visto ser sobre o systema monetario inglez que entre nós se calculam todas as taxas cambiaes.

Foi nesse momento critico que surgiu, no governo Campos Salles, o Sr. Joaquim Murtinho, que se propoz arrancar o paiz á ruina em que se precipitava. Educado no convivio das sciencias positivas, architectou o seu plano financeiro dentro da fórmula da lei da offerta e procura; não havia modifical-a, mas aproveitar-lhe os ensinamentos. Convinha diminuir a offerta, para que a procura augmentasse; logo, o primeiro remedio, uma vez obtida a moratoria, era ir retirando da circulação a demasia de papel. Fel-o com raro tino e em consequencia dessa medida e de outras complementares, a ascensão cambial realizou-se. Eram delicados os apparelhos de que se servira para a rehabilitação do credito da Nação, mas de uma simplicidade extrema no seu funccionar.

Uma vez alteada a taxa cambial, veiu o deslumbramento e julgou-se possivel fazer coisa melhor que a feita pelo illustrado ministro. Já se não temia a baixa cambial, mas receava-se uma elevação que affectasse, dentro do paiz, os preços nominaes do café. Depois de um convenio para valorização deste, curou-se de fundar uma caixa de conversão, um estabelecimento que evitasse as fluctuações cambiaes, ao que suppunham os seus creadores. Tratava-se nada menos que de fundar uma casa commercial que comprasse e vendesse ouro a preço fixo, um preço que foi fixado em 16$ por soberano.

Uma vez que o preço de venda era o de compra, o novo commerciante nenhum lucro auferia; antes tinha que gastar com os numerosos empregados incumbidos da guarda, pesagem, conferencia e assignatura de cedulas e o mais que o negocio exigia. Consolava-se, porém, com a idéa de que ninguem poderia vender ouro mais caro do que elle vendia.

Mão grado haverem espiritos lucidos comprehendido a falha desse machinismo financeiro, objectando que a caixa, potente para evitar a baixa cambial, era impotente para conter a alta, o singular instituto foi fundado.

Logo nos seus primeiros dias se reconheceu que se não poderia manter sem o amparo do Banco do Brazil e sem recorrer aos fundos de garantia e de resgate. A carteira cambial do banco nacional deu as muletas para auxiliar o andamento da caixa e os citados fundos a cadeira de rodas em que ella, quando cansada, se movesse mais commodamente. Mas, o ouro, mercadoria como outra qualquer, só convencionalmente possuindo um valor constante, que lhe dá a sua cunhagem como moeda privilegiada, começou a affluir, facto determinado pela sua abundancia, todo portador desse metal correu para o negociante, que a comprava mais caro que ninguem, e este, apavorado, viu o momento em que os seus armazens não poderiam conter toda a mercadoria que se lhe offerecesse, tanto mais que, na razão inversa das compras, se realizavam as vendas, augmentavam as entradas e diminuiam as saidas, estas sendo quasi nullas.

Logo no começo do funccionamento da Caixa de Conversão tivemos um phenomeno estranho, uma verdadeira contradição economica, como diria Proudhon, sem haver Bastiat que lhe respondesse. O papel-moeda inconvertivel era taxado mais alto que o convertivel, a moeda em lastro valia mais que a com elle. Isso devera abrir os olhos aos enthusiastas do novo instituto; mas, deslumbrados pela apparente fixidez cambial, não perceberam no facto um symptoma da crise que viria depois. Reconheceriam que, apesar do apparelho governativo tender a desvalorizar a moeda nacional, esta subia de valor, o que trazia comsigo toda a ruina do plano idéado. Dado que a caixa chegasse a ter a sua lotação completa, não mais podendo receber ouro e este continuando a sua affluencia ao mercado, o portador das notas conversiveis teria que se desfazer dellas em troca de inconversiveis, perdendo no cambio, na razão da perda que teria o seu ouro, se o retirasse da caixa para o vender.

Não se reflectiu, ou antes, não se quiz reflectir um facto de tamanha importancia.

A questão que ora se agita relativamente á elevação da taxa cambial a 16 pence por 1$, a grita que contra esta se levanta, eram e são productos fataes da Caixa de Conversão, que outros resultados não poderia dar. Interveiu-se inscientificamente em uma lei economica, e as consequencias do erro são evidentes. Durante uns tres annos teve-se na apparente fixidez da moeda alguma coisa que parecia furtal-a á especulação, mas a especulação tão fatal em negocio como a lei da offerta e procura resurge, e na esperança de realizar beneficios equivalentes aos que deixou de ter no prazo decorrido. Mantida que seja a caixa como está, sem alteração de taxa, a moeda convertivel vai-se prestar a uma troca em que a especulação ganhe; alargada a lotação da mesma caixa e conservada ainda a taxa inicial, a especulação triumpha, vendendo caro ao governo um ouro que se acha barateado no mercado; finalmente, conservada a caixa, elevada a taxa, resgatada a emissão, soffre o mundo economico uma profunda perturbação, que se reflectirá em todas as transacções, affectando a importação e a exportação, influindo sobre a agricultura, commercio e industria e, portanto, abrindo ainda largo campo á especulação. Não se sae da entrosagem do machinismo sem uma lesão evidente. Quiz-se arredar a especulação, que se retirara a passo, mas agora ella regressa a galope.

Não nos cabe a nós, que não somos nem financeiro, nem economista, indicar alvitre algum que resolva as difficuldades que a Caixa de Conversão creou. Parece-nos, comtudo, que, uma vez reconhecido o erro da sua creação, o melhor processo a seguir deverá ser: *a*) resgate da emissão convertivel, a que se marcaria um prazo razoavel; *b*) suspensão dos depositos, emquanto esse resgate se não effectuasse; *c*) finalmente, reserva para o governo de modificar a futura taxa cambial da caixa, em momento em que o cambio se firmasse em um *quantum* estavel. Resgatando a emissão, o Estado cumpre a lei do contrato que firmou com os portadores de notas convertiveis; suspendendo os depositos, libera o ouro e os seus compradores de um preço artificial; reatando os depositos á taxa do dia, obedece ás leis da balança do commercio. Com esse procedimento, evita as censuras dos interessados em transacções de productos que a todo custo se procuram valorizar, desempenha-se probamente dos seus compromissos e não veda em nada a valorização da moeda inconvertivel, representativa do credito nacional. Em rigor economico, a Caixa de Conversão foi um recurso de improbidade, ou antes, um expediente de fallido que se soccorre a uma percentagem para pagar aos seus credores, alterando os seus titulos de divida, de maneira a satisfazel-os. O regimen da probidade inteira deve voltar; o governo que emittiu 1$ á razão de 27 pence, tem obrigação de regressar a esse padrão, não mephistophelicamente quebral-o, como o quebrou a 15 na Caixa de Conversão. Para conseguil-o, basta que recorra á fórmula —*Laissez passer, laissez aller*, isto é, dando curso á natural lei economica, que faz crescer o valor do papel-moeda inconvertivel na razão directa do credito que um paiz vai para si creando.

A grita dos interessados em manter uma taxa que lhes avolume, dentro do territorio nacional, os productos que põem á venda, não merece importancia de maior valor. Mais que o prejuizo que lhes possa advir, está o do consumidor, o do povo brazileiro, ha mais de tres annos explorado por uma baixa cambial ficticia, que deu lucros a capitalistas, mas reduziu as classes trabalhadoras a um pauperismo confinante com a miseria. Não é missão do Estado obrigar ninguem a comprar café caro, nem tampouco os mais generos que a vida necessita. Supremo regulador da vida social, o governo só tem que acudir-lhe nas emergencias em que uma calamidade se apresente, protector, quando a protecção seja de necessidade.

Não fixando a taxa de depositos a 16 na hora presente, reservando-se para outra fixação no momento opportuno, resgatando a emissão havida, o governo do paiz traçará para si um livre caminho economico. Nenhuma violencia fará a ninguem, será probo e não aceitará compromissos que onerem a fortuna brazileira.

Como os socios do Gun-Club, os economistas que fizeram a Caixa de Conversão quizeram invalidar uma lei natural; a experiencia mostra-lhes a falha dos calculos, o erro que lhe presidiu á feitura. Está longe o Sr. David Camposta e não póde assistir á agonia da filha da sua alma, hoje tão malfadada.

M. de Bithencourt.

Actualidades

PERIGOSA INFLUENCIA

O convidado — A mãi de V. Ex. é neurasthenica, minha senhora ?
— Não, senhor. E', apenas, feminista... Mas, como meu marido teve a desastrada idéa de a levar hontem á lucta romana de mulheres, no S. Pedro, hoje está assim, desde que acordou!...

Echos & Factos

O tempo.

Um dia triste o de hontem. O céo, ora encoberto, ora nublado, parecia querer nos mandar ainda mais algumas cargas de agua.

Por isto, o movimento na cidade não foi muito grande, embora se tratasse de um dia de festa nacional.

A temperatura esteve entre 19 e 15 gráos.

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, pela manhã, a visita do general F. M. de Souza Aguiar, que acaba de chegar.

Esteve tambem no palacio do Cattete o general Thaumaturgo de Azevedo, commandante da força policial, o qual não pôde falar com o Sr. presidente da Republica, que já havia subido para os seus aposentos particulares.

Por ser dia feriado, não houve hontem expediente no palacio do Cattete.

Por motivo da data de hontem, o Sr. presidente da Republica assignou decretos concedendo perdão aos seguintes sentenciados:

Evaristo Pereira da Motta, do resto da pena que lhe falta cumprir por crime de deserção; Cypriano José da Silva, condemnado a sete annos de prisão por crime de rebellião, já tendo cumprido quatro annos, seis mezes e dois dias; Augusto José Francisco do Amaral, condemnado a sete annos de prisão por crime de rebellião, já tendo cumprido quatro annos, seis mezes e tres dias, e José Maria de Araujo, condemnado a seis annos de prisão por crime de deserção, já tendo cumprido tres annos, dois mezes e oito dias, todos de bom comportamento na prisão.

O Sr. presidente da Republica receberá hoje, em audiencia especial, o commandante e officialidade do cruzador italiano *Piza*.

MARECHAL HERMES

PARIS, 13.

O marechal Hermes da Fonseca visitou hoje o Castello de Versalhes e regressando a Paris recebeu o secretario do ministerio das relações exteriores, que o foi convidar para um banquete que o Sr. Pichon lhe offerecerá no dia 24 do corrente.

PARIS, 13.

O ministro do Brazil nesta cidade, Sr. Piza e Almeida, deu hoje recepção na legação. Assistiram o marechal Hermes da Fonseca e muitas notabilidades brazileiras.

(Serviço do "Paiz".)

A sessão do Instituto Historico e Geographico Brazileiro não se realiza hoje, porém, na proxima segunda-feira, 16, ás 8 horas da noite.

O *Diario Official* de hontem publicou o decreto n. 7.992, de 11 do corrente, promulgando o tratado concluido no Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1909, entre o Brazil e a Republica Oriental do Uruguay, modificando as suas fronteiras na lagoa Mirim e no rio Jaguarão e estabelecendo principios geraes para o commercio e navegação nessas paragens.

O TRATADO DA LAGOA MIRIM

Uma circular do presidente da Republica

MONTEVIDÉO, 13.

O presidente da Republica, Sr. Claudio Williman, enviou a todas as municipalidades uma longa nota, na qual, a proposito de communicar-lhes que foi dado o nome do barão do Rio Branco a uma avenida desta capital, faz grandes elogios ao chanceller brazileiro, salientando a sua desinteressada e leal amisade pelo Uruguay e enaltecendo os beneficios que trouxe ao paiz o tratado de condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

MONTEVIDÉO, 13.

O presidente da Republica, Sr. Claudio Williman, recebeu hoje em audiencia especial o capitão de corveta Thedim Costa, commandante do couraçado *Floriano*, da marinha brazileira.

O commandante fazia-se acompanhar por diversos officiaes e conversou amistosa e demoradamente com o presidente da Republica, ao qual tambem agradeceu em seu nome e no dos seus commandados, as grandes manifestações de sympathia que receberam nesta capital, por occasião das festas realizadas em homenagem ao Brazil.

(Agencia Americana.)

NO PARAGUAY

MANIFESTO DO CORONEL GILL

ASSUMPÇÃO, 13.

O coronel Juan Gill publicou um manifesto explicando os motivos que o obrigaram a filiar-se aos *blancos*.

Diz que, amigo da paz e da tranquilidade, não poderá acompanhar mais os *colorados* nos seus propositos revolucionarios.

Confirma que conferenciou detalhadamente com o ministro da guerra, coronel Albino Jara, em Villa Encarnacion, combinando com elle as condições em que aceitava as suas propostas para filiar-se ao partido *blanco*.

Não nega que tivesse revelado ao coronel Jara os detalhes dos planos de invasão do paiz pelas forças *coloradas* revolucionarias, que se estão concentrando na fronteira argentina.

Termina o manifesto com um hymno á paz.

Diz que é necessario impol-o, mesmo pela força, para evitar os prejuizos que as revoluções trazem a todo o paiz e para que o Paraguay deixe de ser o paiz dos *pronunciamientos*.

Censura violentamente o ex-presidente da Republica, general Caballero, accusando-o de estar alliciando elementos estrangeiros para derrubar o actual governo paraguayo, que legalmente está constituido. E declara que o principal motivo do seu afastamento dos *colorados* é o muito amor que tem ao seu paiz, não desejando de fórma alguma concorrer para um movimento que justificaria uma intervenção estrangeira nos negocios internos do Paraguay.

(Agencia Americana.)

ANARCHIA POLICIAL

O incidente que provocou ante-hontem o pedido de exoneração do cargo de chefe de policia feito pelo Dr. Leoni Ramos ao Sr. presidente da Republica, é mais uma consequencia da mal entendida organização da policia nesta capital.

Nunca, ou quasi nunca, o commandante da força policial, sempre um official superior do exercito, tem a noção precisa da sua posição de subordinado do chefe de policia, a cujas ordens tem por dever dar execução.

Ha tempos o nosso illustre confrade Medeiros e Albuquerque sustentou, com muito criterio, que a nomeação do commandante da força policial devia caber ao chefe de policia.

Sendo, como é, essa autoridade nomeada directamente pelo Sr. ministro da justiça, ou antes, pelo Sr. presidente da Republica, como o é tambem o chefe de policia, não ha meio de estabelecer a precisa hierarchia no serviço de policiamento da cidade.

Esta organização é tão inconveniente, que mesmo quando, como agora acontece, o chefe de policia e o commandante da força policial são dois amigos que se estimam e que procuram não crear difficuldades ao governo, os incidentes surgem e provocam attritos que melhor seria poder evitar.

Hoje já o publico conhece minuciosamente o caso do Jockey Club, que deu origem ao desgosto do Dr. Leoni Ramos, tão parcialmente explorado pelo *Jornal do Commercio*, com o intuito de melindrar o honrado funccionario que tão bons serviços tem prestado na manutenção da ordem publica.

O general Thaumaturgo é um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito e sabe o alto apreço que temos pelas suas qualidades pouco communs de soldado e de cidadão.

Sob o seu brilhante commando, a força policial reconquistou a sympathia publica, pela prudencia e brandura que tem posto na execução das ordens recebidas e isso deve-se, não ha a menor duvida, aos insistentes conselhos que o general Thaumaturgo tem dado aos seus subordinados, de accordo com os seus principios de cultura e com a sua educação liberal e adiantada.

E' preciso, porém, não cair no extremo opposto, para que o remedio não seja peior do que a molestia que se procura curar.

As instrucções dadas á força policial, não podem ir ao ponto de permittir que officiaes e praças dessa corporação se julguem com o direito de desobedecer ás ordens das autoridades civis, sob o pretexto de que o commandante deu ordens em contrario.

Isso seria uma anarchia sem nome, que tornaria o policiamento impossivel.

O caso do Jockey Club é caracteristico: um official da força communica ao seu commandante que se negou a obedecer ás ordens de um delegado de policia, porque elle tinha exorbitado da sua autoridade, mandando carregar sobre o povo.

O commandante recebe a communicação e dá-se pressa em mandar elogiar o official em ordem do dia pelo seu acto de confessada insubordinação e, não contente com isso, manda dar publicidade a essa ordem do dia nos jornaes.

Não nos parece que isso seja regular.

Em primeiro logar, competia ao commandante indagar como os factos se tinham passado, não lhe sendo licito fazer juizo só pelo que o official lhe communicou.

Em segundo logar, o official declarou que tinha desobedecido a uma ordem do delegado, o que é uma falta grave, que exige punição.

Em sua defesa, é que esse official podia allegar os motivos que determinaram a desobediencia e, se esses motivos fossem aceitaveis, elle seria absolvido, competindo ao chefe de policia punir o delegado que quiz obrigar esse official a praticar violencias descabidas.

Em hypothese nenhuma, porém, o commandante podia louvar em ordem do dia esse official por praticar um acto de desobediencia, embora ella fosse mais do que justificada.

Accresce que está provado que o official em questão ludibriou o seu commandante, fazendo-lhe uma narração mentirosa das occurrencias, que foram presenciadas por amigos do general Thaumaturgo, pessoas da maior insuspeição e respeitabilidade, o que torna o caso ainda mais censuravel.

Em terceiro logar, devemos ainda ponderar a inconveniencia de dar publicidade nos jornaes a ordens do dia que só interessam á corporação e que, por sua natureza, envolvem censura a funccionarios investidos da autoridade publica.

Essa publicidade só deve ser dada em casos excepcionaes, pois ella deve constituir um novo premio para o official, ou soldado, que merecer essa distincção.

Um homem da capacidade intellectual e moral do general Thaumaturgo, reflectindo, verificará que são procedentes estas observações amigas, ditadas pelo desejo de auxilial-o na sua tão ardua missão de reconstituição da nossa policia militar.

POLITICA SUL-AMERICANA

A imprensa boliviana e os boatos de alliança com o Equador

LA PAZ, 13.

Todos os jornaes, noticiando a partida de Guayaquil do Sr. Clemente Ponce, ex-ministro das relações exteriores do Equador, e que se destina a esta capital, põem em duvida que consiga obter completa satisfação aos desejos que o trazem aqui—uma alliança offensiva e defensiva entre a Bolivia e o Equador contra o Perú'.

El Comercio diz mesmo que o Sr. Ponce poderá deixar de vir até esta capital, pois nada obterá. A Bolivia sempre tem seguido uma politica leal e franca com os paizes vizinhos, e não vai envolver-se numa lucta de que nada aproveitará. Deseja paz e tranquilidade para cuidar do seu progresso material e social, mantendo-se na mais estricta neutralidade nos conflictos americanos.

(Agencia Americana.)

LIMA, 13.

Foi desmentida a noticia de que em Buenos Aires tentou-se realizar negociações sobre questões internacionaes.

(Serviço do *Paiz*.)

Por decreto de ante-hontem o presidente do Estado do Rio concedeu favores ás primeiras empresas que se propuzerem a explorar as jazidas de turfa existentes no Estado e a cultura e preparo da ramie e outras plantas texteis.

O pequeno commentario que os nossos prezados collegas da *Gazeta de Noticias* fizeram hontem ao discurso *bomba* do Sr. senador Alfredo Ellis, é, na sua singeleza, tão criterioso e ponderado, que não podemos resistir ao desejo de transcrevel-o, endossando por nosso lado as considerações feitas.

Não sendo a *Gazeta* um jornal sympathico á actual administração, as suas palavras têm um duplo valor.

Disseram os collegas:

"O illustre Sr. senador Alfredo Ellis occupou-se hontem no Senado do accordo entre as directorias da Central e da Leopoldina, accordo, aliás, cuja conveniencia para o publico o Sr. Dr. Frontin, director da Central, esclareceu ha dias largamente.

De resto, o trafego mutuo entre as duas estradas, e que se tem feito em outras administrações da Central, não prejudica a ninguem, e attende á livre circulação da producção e aos interesses das zonas que essas estradas servem. Esse caso de concessões á Leopoldina póde bem se enquadrar num capitulo de opposição politica, e nesse caso applaudiriamos o Sr. Ellis, se fossemos contra o desejo de progresso do paiz.

O que o governo quer, segundo se vê dos seus actos, o que fez, o que está fazendo, é uma coisa que os governos anteriores deviam ter pensado antes: é forçar os navios a atracar ao porto e forçar as estradas de ferro a chegar ao mar.

Trouxe a Leopoldina á cidade (já o imperio lhe tinha dado essa concessão) e vai agora trazer tambem ao porto a Melhoramentos, a Sapucahy, a Oeste e todas que quizerem e poderem vir. Lucram mercadorias e lucram passageiros.

O combate a esse acto e a essa larga politica parece-nos contraproducente, em que pese ao illustre Sr. Ellis.

Não nos interessa a conducta politica do presidente. Somos-lhe adversos, fomos, e seremos, e elle talvez ainda nos venha dar razão. Mas o combate a actos de sua administração de evidente, de indiscutivel interesse publico é que não nos parece justo.

A administração antes da politicagem, e o interesse do paiz antes de inimisades politicas."

SCOUT "BAHIA"

Tivemos hontem, finalmente, noticias do "scout" *Bahia*, esperado ha tres dias neste porto. O Sr. ministro da marinha recebeu telegramma do commandante, communicando que chegara ao porto da Victoria com o seu navio, achando-se este avariado.

O *Bahia* foi acossado por violento temporal. D'ahi a arribada e avarias.

13 DE MAIO

AS FESTAS DE HONTEM

Aqui, como nos Estados, realizaram-se hontem as festas officiaes commemorativas á grande data, marco extraordinario da nossa civilização.

Todas as continencias da pragmatica foram prestadas pelas nossas forças do mar e terra.

As repartições publicas, os consulados e o alto commercio hastearam o pavilhão nacional e, á noite, aquellas illuminaram as fachadas dos respectivos edificios.

Em quasi todos os theatros houve espectaculos de gala.

A festa que mais se salientou, pelo seu cunho affectivo, foi, sem duvida, a que partiu do illustre prefeito da cidade, realizando uma tocante e expressiva ceremonia em torno da estatua do glorioso visconde do Rio Branco e uma singela manifestação ao illustre estadista conselheiro João Alfredo.

A seguir encontrarão os leitores as noticias das festas realizadas aqui e nos Estados.

—Commemorando a data da abolição da escravatura no Brazil, realizou-se hontem uma tocante ceremonia junto á estatua do visconde do Rio Branco.

A's 10 horas da manhã, com a presença do coronel Jonathas Barreto, representando o prefeito da cidade; Dr. Coelho Lisboa e outras autoridades, as alumnas das escolas Deodoro e Rodrigues Alves entoaram um hymno ao redor da estatua daquelle estadista.

Depois de vivas levantados pelo representante do prefeito á memoria do visconde do Rio Branco e ao conselheiro João Alfredo e pelo Dr. Coelho Lisboa ao povo carioca e á Republica, as crianças, ao som de uma marcha, tocada pela banda do Instituto Profissional Masculino, desfilaram em volta da estatua, cobrindo-a de flores.

Essas alumnas dirigiram-se depois, em bonds especiaes, á residencia do conselheiro João Alfredo, juntamente com a banda do Instituto Profissional. Ali, o coronel Jonathas Barreto apresentou, em nome do chefe da cidade, ao venerando conselheiro, os sentimentos de gratidão do povo brazileiro, pela parte que tomou na abolição da escravatura, levantando, ao terminar, vivas ao conselheiro João Alfredo e á memoria do visconde do Rio Branco.

Nessa occasião as crianças cobriram de flores o homenageado.

Agradecendo o conselheiro a lembrança do prefeito, ao qual qualificou de coração bom e espirito justo, leu um discurso em que expressou o seu consolo por ver que o povo lhe é grato pelo pouco que fez em prol dos escravos. Em seguida, o Dr. Coelho Lisboa, em nome da commissão de homenagens a Joaquim Nabuco, fez eloquentissimo discurso, lembrando o esforço e a benemerencia com que se bateu o venerando conselheiro pela libertação dos escravos. Citou tambem os nomes de José Bonifacio, Eusebio de Queiroz, S. Vicente, Rio Branco e Joaquim Nabuco, os apostolos da abolição. A resposta do conselheiro João Alfredo foi uma analyse dos vultos principaes da abolição, mostrando que S. Ex. foi apenas o instrumento do povo: a Nação quiz e a abolição foi feita.

Em seguida retiraram-se as crianças, atirando ainda sobre o illustre estadista petalas de flores.

—As irmandades do Rosario e Santa Ephigenia commemoraram a data de 13 de maio, mandando rezar uma missa pelos seus irmãos que morreram no captiveiro e outra pelo saudoso abolicionista José do Patrocinio, havendo em seguida uma sessão solemne, em que falou o orador official Dr. Sabino José dos Santos.

— Por decretos de hontem, o presidente do Estado do Rio commutou as penas a que haviam sido condemnados os sentenciados Ventura Joaquim Moreira, Manoel Matheus Pestana e José da Costa Ferreira, e perdoou o resto da pena imposta ao sentenciado Joaquim Francisco Celestino.

BUENOS AIRES, 13.

Todos os jornaes referem-se com sympathia ao anniversario da data da extincção da escravatura no Brazil.

JUIZ DE FÓRA, 13.

A data de hoje foi aqui solemnizada festivamente pelos grupos escolares, orando o director Dr. José Rangel.

O batalhão escolar desfilou pelas principaes ruas da cidade, indo fazer continencia á bandeira, hasteada no edificio do Forum, e cumprimentar os jornaes e o presidente do municipio.

BAHIA, 13.

Em commemoração á data de hoje, o governador deu recepção no palacete das Mercês, muito concorrida pelo mundo official e representantes de todas as classes.

As repartições publicas hastearam o pavilhão nacional.

PORTO ALEGRE, 13.

Realizou-se hoje, com numerosa assistencia, o lançamento da pedra fundamental do Asylo Treze de Maio, destinado a ser um recolhimento para a infancia desvalida.

S. PAULO, 13.

As festas do anniversario da abolição foram realizadas inteiramente de accordo com o programma publicado.

(Serviço do PAIZ.)

CAMPINAS, 13.

A Federação Paulista dos Homens de Côr festejou a data de hoje com um programma popular. A alvorada foi saudada com 21 tiros de morteiro no largo de S. Benedicto, que desde a madrugada estava cheio de povo. A's 9 horas da manhã houve missa solemne na igreja de S. Benedicto. A' noite haverá sessão magna na séde da Federação, na qual será orador o Dr. Horta Barbosa, lente do Gymnasio, e sessão solemne no Centro de Sciencias e Letras, sendo orador o Dr. Basilio de Magalhães.

A Nova Escola Allemã tambem realiza um brilhante festival no bosque dos Jequitibás.

CAMPINAS, 13.

Além das festas de que já dei noticia, commemorativas da data da abolição dos escravos, realizou-se hontem no Club Vinte e Quatro de Fevereiro uma conferencia publica pelo Dr. João Francisco da Cruz.

SANTOS, 13.

A data commemorativa da abolição vai sendo brilhantemente festejada aqui. Foi recebido com muita sympathia o programma da festa organizada pelo Club Athletico Internacional, constando de corridas de saccos, corridas rasas, "match" de "foot-ball" e outros jogos.

(Agencia Americana.)

A IMPRENSA NO BRAZIL

ANNIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

O anniversario da fundação da imprensa no Brazil foi este anno solemnemente festejado, graças á iniciativa da Associação de Imprensa.

As festas hontem levadas a effeito por esta util associação, vieram provar que existe união entre os que diariamente labutam no trabalho penosissimo de fazer jornal.

O almoço realizado no restaurante Sul-America foi uma festa encantadora de solidariedade, de congraçamento de classe e no qual todos demonstraram o empenho em que estão de tornar a classe a que pertencem forte e cohesa, como ella deve ser e será.

A seguir damos com toda a minuciosidade a descripção completa das festas levadas a effeito pela Associação de Imprensa, para festejar o anniversario da fundação da imprensa no Brazil.

O ALMOÇO

No salão de banquetes do alludido restaurante, em uma mesa em fórma de T, artisticamente ornamentada a flores naturaes, foi servido, a 1 hora da tarde, o lauto almoço, no qual tomaram parte os representantes de todos os jornaes desta capital.

O logar de honra foi occupado pelo deputado e jornalista Sr. Dunshee de Abranches, o actual presidente da Associação de Imprensa.

A' sua direita sentaram-se os Srs. Francisco Souto, ex-presidente da associação; Jarbas de Carvalho e Durval Cahet, e á esquerda os Srs. Campos Mello, Dr. Luiz Bahia e João Mello.

Nos demais logares sentaram-se os Srs. Belisario Soares de Souza Junior, Henrique Guimarães, José de Sá Ozorio, Alfredo Seabra, Oscar de Carvalho Azevedo, Alexandre Gasparoni, F. Fogliani, José Cordeiro, Amynthas de Lima, Victor Rossigneux, J. B.Santos, Borja Reis, Affonso Magalhães Junior, Rufino de Loy, Roberto Gomes Tarlé, Antonio Leal da Costa,Gomes Cardim, Castellar de Carvalho, Romeu Ribeiro, Jonathas Carvalho, Alfredo de Ambrys, Octavio Silva, Eduardo Pereira da Cruz, Nelson Medrado, Santos Leonor, Oliveira Vianna, Licio Barbosa e Alvaro Campos.

Durante o repasto reinou a maior alegria, augmentada pelo tocar constante da excellente banda de musica do 1º regimento da força policial, sob a regencia do maestro Archimedes, e gentilmente cedida pelo general Thaumaturgo de Azevedo.

O "menú", com muita verve, impresso em papel de jornal, foi o seguinte:

"Cardapio do almoço com que se festeja a data da fundação da imprensa no Brazil — 13 de maio de 1910, ás 13 hs. p. m.

Frios: Salada de camarão, a "Velhos jornalistas"; fatias de peixe com molho de ostras, a "Phocas da reportagem"; frango com talharim de forno, a "Associação de Imprensa"; pequenas postas de vacca com molho Madeira, a "Antiga directoria".

Sobremesa: Carlota Russa, a "Novos directores"; salada de frutas, a "Correspondentes".

Aguas mineraes do Brazil—Vinhos de Portugal—Champagne de França—Café—Licores (e outros venenos)."

Ao ser servido o champagne, levantou-se o Sr. Durval Cahet, 2º secretario da Associação de Imprensa, para ler as seguintes escusas e felicitações e telegrammas:

"Subito incommodo me impede tomar parte almoço — **Nogueira da Silva**."

"Devido golpe de ar voltar plantão,impossibilitado comparecer almoço commemorativo, abraço collegas. Saudações—**Pereira Lessa**."

"Felicitações—Sinceros votos de felicidade—**Paschoal Segreto**."

"Saudações enthusiasticas—"**Il Bersaglieri**"."

Os Srs. Pinheiro Chagas, Amorim Junior, Oscar Dermeval e Barthlett James, em attenciosas cartas e cartões, desculparam o seu não comparecimento, e hypothecando solidariedade.

Falou em primeiro logar o Sr. Francisco Souto, ex-presidente da associação, que brindou aos collegas presentes pela união que deve sempre existir na classe de que aquelle almoço era um attestado vivo.

Levantou-se então o deputado Dunshee de Abranches, que pronunciou brilhante discurso, conseguindo enthusiasmar todos os presentes.

E' difficil reproduzir a encantadora oração do illustre jornalista, a todo o momento cortada por calorosos applausos.

O Sr. Dunshee de Abranches começou congratulando-se com os collegas presentes, aos quaes agradeceu a escolha do seu nome para o cargo de presidente da Associação de Imprensa.

Em seguida, referiu-se o Sr. Dunshee de Abranches, á sua ultima viagem ao Maranhão, sua terra natal, e em cuja capital se deu um episodio que bem demonstra que o orador, acima de tudo, colloca a sua posição de jornalista—que é a sua verdadeira profissão.

Em minha chegada a S. Luiz, diz o orador, fui acolhido com uma recepção, á qual concorreram representantes de todas as classes sociaes e politicas em evidencia.

Varios discursos, accrescentou, foram proferidos e em todos elles era saudado o parlamentar vigoroso, e o homem publico, não sendo, porém, com grande desgosto seu, recordada a sua posição de homem de imprensa.

Porfim, continuou o orador, um operario saudou-me como jornalista, saudação esta que me tocou em o intimo e que foi a unica a que eu respondi com particular agrado e enthusiasmo. Por ahi, meus collegas, podeis ver que eu colloco acima da minha posição de deputado, e de politico — o meu titulo de jornalista. E' forçoso que todos nós dentro e fóra do nosso meio nos batamos pela elevação da nossa classe, e eu vos juro que na Camara dos Deputados, quando qualquer voz se levantar para accusar um jornalista achar-me-ha sempre na defesa, certo de que será secundado e guiado pelos grandes luminares do jornalismo que lá têm assento."

Depois de, com phrases carinhosas, referir-se ao senador Antonio Lemos, o decano dos jornalistas do norte, que durante a sua estada no Maranhão foi o unico a ter a idéa de saudal-o como representante da imprensa, o Sr. Dunshee de Abranches terminou com uma calorosa e bella peroração, brindando á união da classe e á prosperidade da Associação de Imprensa.

Uma salva de palmas estrondosa e enthusiasticos "hurrahs" abafaram as ultimas palavras do orador.

Levantou-se em seguida o Dr. Luiz Bahia, que fez um bellissimo discurso, batendo-se pela união da classe e saudando a nova directoria da Associação de Imprensa e incitando-a a trabalhar pelo seu engrandecimento.

Jarbas de Carvalho fez um discurso, um faceto discurso, saudando o "Fon-Fon", na pessoa dos seus dois directores presentes, os Srs. Alexandre Gasparoni e G. Fogliani que, na phrase do orador, são e estão sempre solidarios com todos os movimentos dos collegas.

Usaram ainda da palavra Octavio Silva, brindando a Alfredo Seabra, como a alma da Associação de Imprensa; deste agradecendo o brinde e bebendo pela felicidade dos collegas; Durval Cahet, saudando Belisario Junior. Este, agradecendo, referiu-se em phrases entrecortadas de saudades a Gustavo Lacerda, o saudoso fundador da Associação de Imprensa.

Falou, por ultimo, o Dr. Mendes Tavares, chefe do corpo clinico da Associação, que produziu um vibrante discurso, saudando a imprensa, na directoria da associação.

O Dr. Mendes Tavares compareceu á festa especialmente para levar as suas congratulações á Associação de Imprensa, da qual, com muito carinho, é o chefe do corpo clinico.

O almoço terminou pouco antes das 4 horas da tarde, dirigindo-se todos os convivas para a séde da Associação de Imprensa, afim de assistir á posse da nova directoria.

A POSSE

A's 4 horas da tarde o Sr. Francisco Souto, presidente da directoria passada, abriu a sessão e depois de um curto discurso, deu posse do cargo de presidente da Associação de Imprensa ao Sr. Dunshee de Abranches, que foi recebido com uma estrondosa salva de palmas.

O novo presidente deu então posse aos seus companheiros de administração, Belisario de Souza Junior, vice-presidente; Campos Mello, 1º secretario; Durval Cahet, 2º secretario; João Mello, thesoureiro; e Henrique Guimarães, procurador, que foram recebidos com provas de estima pelos consocios presentes.

Congratulando-se com a nova directoria, falaram os Srs. Dr. Luiz Bahia, que, referindo-se á data de hontem, fez o elogio de José de Patrocinio e dos Srs. Alcindo Guanabara e Quintino Bocayuva, como jornalistas; Santos Leonor, que falou nos nomes sempre saudosos dos fallecidos reporters Gustavo Lacerda e Mario Soares; José Cordeiro, Joaquim Salles, Jarbas de Carvalho e Belisario de Souza Junior, que encerrou a série de discursos, produzindo uma bonita peça oratoria, recordando a memoria de Gustavo Lacerda.

Da sessão foi lavrada uma acta, assignada pelos seguintes senhores, presentes á solemnidade: Amorim Junior, Antonio Leal da Costa, João Mello, Nelson Medrado, Victor Rossigneux, Gomes Cardim, Castello Branco, Oscar de Carvalho Azevedo, Rufino de Loy, Dr. Luiz Bahia,Eduardo Pereira da Cruz, Jonathas Carvalho, Luiz dos Santos Leonor, Roberto Gomes Tarlé, Alvaro Campos, Jarbas de Carvalho, Borja Reis, José Cordeiro, Romeu Ribeiro,Alfredo Seabra, Octavio Silva, Francisco Santos, José de Sá Ozorio, Alfredo De Ambrys, Joaquim Salles, A. Gasparoni,'B. A. Santos, Campos Mello, Dunshee de Abranches, Belisario de Souza Junior, Henrique Guimarães, Abel de Almeida, Durval Cahet, Licio Barbosa, Amynthas de Lima, alferes José Dias da Silva, Affonso Magalhães Junior, Alvaro Colás, Noel de Almeida Baptista, José Barros Santos e José Pinheiro Chagas.

Durante a sessão fez-se ouvir a banda de musica do 1º regimento da força policial, em grande uniforme.

VARIAS NOTAS

Terminada a sessão, o presidente, acompanhado de uma commissão de socios, foi em romaria ao cemiterio de S. João Baptista, em visita aos tumulos de Gustavo de Lacerda e Mario Soares, sobre os quaes depositaram flores naturaes.

— Durante o almoço e a sessão de posse foram tiradas diversas photographias.

— O Sr. Paschoal Segreto e a redacção do jornal italiano "Il Bersagliere" enviaram telegrammas, felicitando a nova directoria da Associação de Imprensa.

— Durante a noite, grande foi o numero de pessoas que estiveram em visita á associação, sendo a todas offerecido, pela nova directoria, um copo de cerveja.

— Uma commissão de socios da associação acompanhou o novo presidente, deputado Dunshee de Abranches, até a sua residencia.

— A directoria da Associação de Imprensa telegraphou ao general Thaumaturgo de Azevedo, agradecendo a gentileza de ter mandado uma banda de musica tocar durante o almoço e sessão solemne.

3º CONGRESSO BRAZILEIRO DE ESPERANTO

EM PETROPOLIS — A SESSÃO INAUGURAL

PETROPOLIS, 13.

Na reunião preparatoria do Congresso de Esperanto, cuja sessão solemne de abertura se realizará á noite no paço municipal, foi eleita a seguinte mesa:

Dr. Arruda Beltrão, do grupo Alagoas, presidente; Dr. Reynaldo Geyer, do grupo Porto Alegre, 1º vice-presidente; Napoleão Jeolas, do grupo Petropolis, 2º vice-presidente; Dr. Ataliba do Amaral Araujo, de Barbacena, 3º vice-presidente; Hernani Mendes, do Rio, 1º secretario; Dr. Alcibiades Correia Paz, de Sergipe, 2º secretario; Juliano Vanzolini, de Campinas, 3º secretario, e senhorita Julieta de Mello Souza, de Guaratinguetá, 4ª secretaria.

Falaram esperanto, no correr da sessão, 18 delegados de diversos grupos esperantistas do Brazil, e o russo José Michulovchi, em nome dos esperantistas estrangeiros. Foi cantado a seguir, por muitas senhoritas desta cidade, o hymno esperanto.

A's 9 horas da noite começará a sessão solemne no paço da camara municipal, sob a presidencia do Dr. Joaquim Moreira, presidente da mesma camara.

PETROPOLIS, 13.

Realizou-se, á noite, no edificio da camara, como telegraphámos, a sessão da abertura do Congresso de Esperanto.

Depois de feitas as saudações aos delegados dos diversos grupos, o Sr. Medeiros e Albuquerque tomou a palavra, falando durante largo tempo sobre o esperanto. A conferencia do Sr. Medeiros e Albuquerque foi muito apreciada, sendo o conferente ao terminar cumprimentado e recebendo uma prolongada salva de palmas.

Amanhã os congressistas realizarão uma excursão e um "pic-nic", havendo á noite, sarão dansante.

(Agencia Americana.)

Do nosso correspondente em Petropolis recebêmos o seguinte telegramma:

O 3º Congresso de Esperanto, reunido em sessão preparatoria, sob a presidencia do Dr. Napoleão Jeolás, elegue a mesa effectiva, que ficou composta do Dr. Arruda Beltrão, presidente; Drs. Reynaldo Georger, Napoleão Jeolás, Ataliba Araujo, vice-presidente; Hernani Mendes, Dr. Alcibiades Paes, José Vanzolino, Mlle. Julieta Mello Souza, secretarios.

A' noite realizou-se a sessão solemne de instalação do congresso, no palacio municipal, cuja entrada e salão nobre estavam ornamentados com bandeiras, cartazes em esperanto, profusa illuminação electrica. A's 8 horas o salão nobre, achava-se repleto de todos os congressistas, representantes dos ministerios das relações exteriores e guerra, muitas familias, autoridades locaes, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

Abriu a sessão o Dr. Beltrão, que convidou o Dr. Joaquim Moreira, presidente da Municipalidade, a presidir, este proferiu discurso agradecendo a distincção que lhe era conferida.

A escola de musica Santa Cecilia cantou um hymno esperantista,acompanhado por orchestra. Falaram em seguida, em esperanto, representantes de todas as sociedades esperantistas do Brazil. Seguiu-se com a palavra o Dr. Backeuser, presidente da Liga Esperantista, que propoz para presidentes honorarios do congresso o Dr. Zamenhof, creador do esperanto; Dr. Joaquim Moreira, conde Affonso Celso e o Dr. Medeiros e Albuquerque.

Occupou então a tribuna este ultimo, que fez brilhante conferencia sobre a nova lingua, sendo calorosamente applaudido ao terminar.

Foi cantado novo hymno esperantista, sendo encerrada a sessão ás 11 horas.

Amanhã reune-se no hotel Bragança para discutir diversas theses.

Pela manhã houve um "pic-nic" **na Crêmerie Buisson e á noite baile no hotel Bragança.**

O "MINAS GERAES"

O RECEBIMENTO DA BANDEIRA

Realizou-se hontem, com toda a solemnidade a entrega da bandeira que ao bello couraçado offereceram as senhoras do Estado que lhe deu o nome.

O magnifico navio parece que cresceu em grandeza e magestade, para a significativa ceremonia, engalanado com o embandeiramento festivo e tendo em seu bojo e no convéz o formigar da sua briosa tripulação em 2º uniforme, trazendo a officialidade o chapéo armado de grande gala. Pintalgando bizarramente o aspecto sumptuoso e marcial das fardas, viam-se aqui e ali grupos de formosas senhoritas, mineiras, em sua maioria, que, com sua presença traziam a nota da affectividade feminina consolidando o amor da Patria nos dias de sacrificio lembrado naquelle esforço colossal de aço, cheio de guerreiros.

A's 2 horas, quando o tempo melhorou, já era bastante numerosa a multidão que se espalhava por todos os cantos do "Minas Geraes". Foi então dado começo á ceremonia da entrega do pavilhão, subindo a caixa que o continha, nos braços de quatro marujos. A caixa foi collocada no soalho do convéz, de ré, bem junto á quina da amurada, onde se erguia o mastaréo.

A guarnição estava toda formada tambem a ré, junto do grupo dos almirantes, senadores, deputados, representantes de altas autoridades de terra, etc. Tambem chegara o commandante Gerolano Magliano, do cruzador italiano "Pisa", presente com cinco de seus officiaes, a convite do Sr. ministro da marinha.

Aberta a caixa, foi retirada a rica bandeira, cuja descripção minuciosa já demos, ficando, dobrada, nas mãos dos marujos.

Nessa occasião o almirante Pinheiro Guedes, chefe do estado-maior da armada, pronunciou o seguinte bello e expressivo discurso:

"Um patriota previdente, o Dr. Laurindo Pitta, cuja memoria a marinha venera, lançou na Camara dos Deputados á idéa da reorganização da nossa força naval então decaida, idéa essa, que encontrou écho no governo e na opinião nacional, em boa hora voltada para assumptos navaes.

D'ahi nasceu o programma que vai tendo execução com construcção de navios, sendo um delles este em que estamos e é o "Minas Geraes", cujo nome lhe foi dado em homenagem ao grande e prospero Estado que representais nesto momento.

Correspondendo á essa demonstração de apreço, o governo de Minas offereceu a este poderoso couraçado, ricas bandeira e baixella, para cuja entrega nos achamos aqui reunidos.

A bandeira nacional, qualquer que ella seja, de simples filaille sem adornos, ou seja ella de fina seda, bordada a ouro e prata, representam sempre e igualmente o symbolo de nossa patria e por isso inspira o mesmo elevado sentimento de carinhoso respeito.

Mas, esta que vindes offerecer, Srs. membros da commissão, tem, além do seu grande valor material, outros predicados que a tornam querida.

Ella lembra o sentir generoso do governo e do povo mineiro, copartificipando do patriotico empenho de garantir no mar a nossa defesa.

Ainda ha nessa bellissima bandeira alguma coisa que não vemos, porém, que nossa alma adivinha e sente: é o nobre amor da patria transbordando do coração feminino delicado e sensibilissimo, gravado nella a cada ponto de sua fina agulha um ardente pensamento fantasiando quadros festivos e dias de gloria que a sua obra prima, a preciosa bandeira assistirá do tope do mastro do imponente "Minas Geraes".

Que assim seja, Srs. membros da commissão, a marinha inteira, desde o seu mais elevado chefe até o ultimo grumete, penhoradissima, por meu intermedio, nos pede que transmittais ao illustrado governo de Minas, ás nobres senhoras e senhoritas, e ao povo de vosso Estado, o seu profundo e sincero agradecimento por tão valioso quão apreciado mimo e faz votos pelo mais adiantado progresso da terra do seu berço.

Sr. commandante, Srs. officiaes, marinheiros!

Ides receber a riquissima bandeira offerecida ao poderoso navio que guarneceis.

E' de elevadissimo valor a prova de confiança que ella vos traz.

O Brazil, fervoroso e sincero, adepto da paz, só deseja que essa bandeira seja agitada por sentimentos de fraternidade, de estima e de respeito, para com todas as outras nações, cujo progresso e prosperidade verá sempre com alegria.

Se por desgraça, porém, desconhecida essa cordialidade, surgir a triste contingencia de perigar a segurança nessa bandeira que vos entrego e cujo valor moral é grande, olhai em torno de vós:—grande tambem é o poder do que dispondes para defendel-a.

Commandante!

Se tal emergencia se dér, lembrai-vos de Barroso, que, com forças inferiores, soube vencer inimigo mais forte.

Senhores officiaes, se mãos audaciosas tentarem nella tocar, lembrai-vos de Greenhalgh, o heroico guarda-marinha que se deixou matar mas não abandonou a guarda da bandeira, de simples "filaille" que defendia.

E vós outros, bravos marinheiros, vêdes aquelles poderosos canhões?

Se ameaçarem tomal-os, lembrai-vos do denodado Marcilio Dias que tão sublime exemplo vos deixou.

Camaradas! Viva o Estado de Minas!...

Terminado esse discurso, seguiu-se com a palavra o Dr. Julio Bueno Brandão Filho, secretario do Dr. Wenceslão Braz, presidente do Estado de Minas, e membro dá commissão da entrega. Foi este o seu discurso:

Em nome do governo do Estado de Minas Geraes e consubstanciando os votos, os desejos do povo mineiro vimos, neste momento, vos fazer entrega da baixela destinada ao magestoso couraçado que commandais e da bandeira que deve tremular no tope do mastro do grande defensor da nossa integridade como Patria e de nossos brios como nacionalidade livre e independente.

E o povo mineiro que vos offerece, manifestando por este modo o justo orgulho que sente ao ver gravado no costado da mais poderosa unidade de nossa gloriosa esquadra o nome querido da nossa terra, que, engastada entre montanhas, o coração da Patria, olha com desvanecimento patriotico, com carinhoso affecto o crescente enthusiasmo para os lados do oceano, onde se balouçam sobranceiros, como atalaias da nossa força, os destemidos garantidores da nossa integridade nacional.

Trazendo-vos esse sagrado pavilhão, carinhosamente trabalhado pelas mãos de nossas patricias, vimos dar a certeza de que lá de nossa terra todos os olhares, todos os corações affeitos aos sentimentos da paz vos acompanham nos vossos gloriosos feitos, que datas fulgurantes registram, em que o nome immortal de Riachuelo se engasta como refulgente sol de luz inapagavel.

Aceitai a baixela e a bandeira com uma vivaz demonstração de justo enthusiasmo e da perfeita solidariedade do governo e povo mineiros, na grandiosa obra do resurgimento da nossa força naval, tão brilhantemente architectada pelo illustre brazileiro titular da pasta da marinha, quando ministro do inolvidavel mineiro Dr. Affonso Penna, então seguramente garantida pelo valor, pela disciplina, pelo garbo e pelo denodo patriotico da nobre classe a que pertenceis.

Aceitai, emerito commandante, ornamento da marinha de guerra nacional, **as nossas sinceras saudações.**

O capitão de mar e guerra Baptista das Neves, commandante do magnifico couraçado, pronunciou, em seguida, as seguintes palavras:

"Na qualidade de commandante do "Minas Geraes", cumpre-me ser o interprete dos sentimentos de seus tripulantes.

Todos nós sentimo-nos desvanecidos e orgulhosos ao recebermos o delicado mimo, offerecido ao nosso navio, vivemos com elle, por isso sentimos, sendo seu os nossos corações; por isso podeis bem avaliar a nossa emoção ao recebermos essa bandeira.

O poderoso couraçado, que tão propriamente trás o nome do grande e glorioso Estado de Minas Geraes, não representa uma ameaça, mas sim a garantia da paz e da tranquillidade do povo brazileiro.

Entretanto, os seus poderosos canhões estão promptos para, em um instante, rechassar aquelle que tentar perturbar essa paz e tranquillidade.

Na antiga Sparta, as mãis mandavam os seus filhos para o combate, quando a patria era ameaçada.

Em Minas, as mãis brazileiras, preparando com suas mãos este symbolo de nossa Patria, nos mandam tambem que, reunidos em torno della, estejamos sempre promptos a todos os sacrificios para a sua defesa.

De volta aos vossos lares, peço que apresenteis respeitosas homenagens ás nossas patricias, affirmando que esta bandeira será içada com honra e com honra permanecerá sempre arvorada."

Depois dessas orações, a bandeira foi tomada das mãos dos marinheiros, sendo desdobrada pelos almirantes Alexandrino, Pinheiro Guedes e Cavalcanti Lins; capitão de mar e guerra Baptista das Neves e commandante Girelamo Magliano, do "Pisa".

Antes da bandeira ser içada, o commandante Magliano, levando a dextra á pala do boné, pediu permissão ao Sr. ministro da marinha para proferir algumas palavras, dizendo em seguida que se sentia extremamente satisfeito por ter tido a opportunidade de estar presente ao acto da entrega da bandeira do grande couraçado "Minas Geraes", saudando o Brazil cujo pavilhão ali se deixava admirar. Pedia mais ao Sr. ministro que transmittisse ao povo brazileiro aquelle sentimento da coparticipação da Italia na solemnidade, por elle e seus officiaes.

A oração do commandante Magliano causou excellente e grata impressão em todos os presentes.

O 1º tenente commissario de bordo, Roberto Barreto segurou a corda que suspenderia o pavilhão, emquanto o capitão de mar e guerra Baptista das Neves collocava este na mesma.

O acto de içar foi feito pelo commandante do couraçado e pelo Dr. Sabino Barroso, deputado mineiro e presidente da Camara dos Deputados, ao som do hymno nacional.

Foi uma coisa bellissima e emocionante, provocando soluços em muitas pessoas.

A bandeira foi içada lentamente, serenamente; a maruja apresentava armas, rufando os tambores a marcha batida, soando os clarins, vibrando o espaço nos accordes do hymno nacional, troando alto, em fortes estampidos a salva de 21 tiros do "Minas Geraes", seguida de outra igual dada pelo "Pisa", o bello cruzador italiano.

A officialidade, aprumada marcialmente, desembainhara as espadas, fazendo a continencia.

Estava o "Minas Geraes" de posse de sua bandeira de guerra, bordada com carinhoso desvelo pelas patricias de Barbara Heliodora!

Finda a tocante ceremonia, desceram as autoridades e mais pessoas presentes á camara do commandante, onde estavam as quatro caixas, contendo a riquissima baixela de prata, offerecida pelo governo mineiro ao couraçado; a commissão respectiva, então, pol-a á disposição do Sr. ministro da marinha e do commandante do "Minas Geraes".

O almirante Alexandrino, nessa occasião disse que aquelle acto da entrega da baixela fazia-o relembrar a memoria do sentido presidente Dr. Affonso Penna, cujo retrato ali estava presente desfolhando uma saudade em sua lembrança.

Terminadas essas ceremonias, o commandante Baptista das Neves convidou a todos os presentes a tomarem parte no "lunch", profuso e bem servido, na vasta sala de armas, em uma grande mesa elevada em fórma de U. A sala estava decorada com simplicidade e bom gosto.

Findo o "lunch", e ao som da charanga de bordo, começaram diversos pares a deslizar valsando, pelo convez, em animada "matinée", que se prolongou até a ceremonia do arriar da bandeira, ás 6 horas, com toda a solemnidade do estylo.

Entre as numerosas pessoas presentes, pudemos tomar nota das seguintes:

Almirantes Alexandrino de Alencar, Pinheiro Guedes e Cavalcante Lins, capitães de fragata Francisco de Mattos, Estevão Teixeira Junior, Joaquim Carlos de Paiva e Accioly Franco, capitão de corveta Mourão dos Santos, major Jonathas Barreto, coronel Dr. Teixeira de Carvalho, senadores Bernardo Monteiro, Francisco Salles e Joaquim Malta, deputados Sabino Barroso, Alaor Prata, Eduardo de Paiva, Alvaro de Carvalho e Francisco Bressane, Drs. Epitacio Pessoa, ministro do Supremo Tribunal, e Horacio Ribeiro, Gaspar de Paiva, coronel Francisco de Andrade Silva e Matheus Ferreira, Bethencourt Junior, da "Imprensa", e Porphyrio Camello.

A SITUAÇÃO INGLEZA

As representações nos funeraes de Eduardo VII

LONDRES, 13.

Afim de assistir aos funeraes do rei Eduardo VII, chegou hoje a esta capital o rei da Dinamarca, sendo esperado na estação da Victoria pelo rei Jorge V.

LONDRES, 13.

Telegrapham de Berlim que o imperador Guilherme, da Allemanha, virá assistir pessoalmente aos funeraes do rei Eduardo, embarcando para Inglaterra no *yacht* imperial *Hohenzollern*, que será escoltado pelos navios de guerra germanicos, cruzador *Konigsberg* e aviso *Sleipner*.

O imperador deve chegar a Londres na proxima quinta-feira.

PARIS, 13.

Devido ao fallecimento do rei Eduardo, o Agrupamento das Universidades e Grandes Escolas para o estreitamento das relações entre a America Latina, adiou a ceremonia da celebração, na Sorbonne, das festas commemorativas do centenario da independencia argentina, para depois do regresso do delegado, Sr. Martin Enche, que vai a Buenos Aires tomar parte no congresso scientifico que ali se reunirá brevemente.

BERLIM, 13.

O imperador Guilherme regressará á Allemanha logo depois de terminados os funeraes do rei Eduardo.

(Serviço do *Paiz*.)

O CURSO NOCTURNO

Em relação ao palpitante assumpto que é a questão da suppressão do curso nocturno da Escola Normal, são muito interessantes e demais muito valiosas as informações que a respeito foram prestadas ao illustre prefeito do Districto e que em seguida publicamos.

São argumentos de grande peso em favor da manutenção do curso.

O honrado chefe do executivo municipal, a cuja alta capacidade está entregue a solução do caso, não deixará de aquilatar o valor das razões expostas.

A população do Districto fia de S. Ex. a guarda de seus interesses; e esses interesses são no momento a manutenção do curso nocturno, que tantos serviços tem prestado á instrucção.

Eis as informações:

"O prefeito não tem lei que o autorize a fechar o *curso nocturno da Escola Normal*.

Em 28 de janeiro de 1903 o prefeito, Dr. Francisco Pereira Passos, publicou o decreto n. 378, que, pelo art. 2º, *suspendia* a admissão de *novas* alumnas no curso nocturno.

Esse decreto não *supprimia*, *suspendia* apenas uma parte do decreto n. 844, de 1 de dezembro de 1901, sem, comtudo, obedecer ás normas legalmente estabelecidas para a revogação de artigo da lei do ensino em vigor (art. 82).

As leis *suspensivas* têm, no seu proprio conceito, a sua *revogação*: se o prazo da *suspensão* é expresso, terminado este a conceito, a sua *revogação*: se o prazo da suspensão não é expresso, cabe ao executivo conhecer do seu limite, o seu tempo de perempção.

Accresce que no caso em questão do decreto n. 378, sendo o proprio executivo que o expediu com poderes legislativos, o prefeito tinha, como seu creador, o poder de marcar-lhe o tempo de acção.

Foi o que fez o prefeito Dr. Passos.

Tendo no proprio anno de 1903, na existencia do decreto n. 378, permittido no curso nocturno a matricula, no 1º anno, de alumnas anteriormente matriculadas no curso diurno, no de 1904 revogou o decreto suspensivo de 28 de janeiro do anno anterior e disso deu parte ao Conselho Municipal, em mensagem lida a 4 de abril de 1905 (pag. 105).

E nesse anno de 1905 se matricularam no curso nocturno: no 1º anno, 66 alumnas; no 2º, 220; no 3º, 391, e no 4º, 206; ao todo, 883.

No de 1906, ao todo, 705; em 1907, 729; em 1908, 1.566.

Ainda não foi publicada a estatistica de 1909, do anno passado, que é avultada.

Assim, pois, estando em pleno vigor,como está, o decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901, que, pelo seu art. 4º da 2ª parte, manda funccionar todas as series dos cursos diurno e nocturno da Escola Normal, distribuindo-se pelos primeiros annos de cada curso as alumnas *novas*, escolhidas dentre as primeiras classificadas no concurso de admissão, em numero igual para cada curso.

Não é fóra de proposito dizer-se aqui, neste documento, o numero das alumnas diplomadas de 1903 a 1909, em cada curso:

Diurno — 1903, 9; 1904, 11; 1905, 16; 1906, 23; 1907, 14; 1908, 12 e 1909, 21.

Nocturno — 1903, 55; 1904, 39; 1905, 27; 1906, 43; 1907, 40; 1908, 72, 1909, 49.

O nocturno dá uma média superior á do diurno.

A actual directoria de instrucção e todos reconhecem que as grandes vocações pedagogicas têm saido do curso nocturno. Seria vexatoria uma estatistica neste sentido."

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO FEMININO

4ª SESSÃO

Hontem, noite de liberdade, teve o velho theatro S. Pedro a sua quarta enchente.

Já cedo não era facil a obtenção de uma "fauteuil" e não havia no "guichet" um só camarote.

A' cunha.

Além das partes primeiras do programma, levaram a enchente á casa do emprezario Serrador, as luctas annunciadas.

Fischer, dinamarqueza, 30 annos, com 84 kilos, "versus" Nelson, ingleza, 25 annos, com 69 kilos.

A segunda entre Philippe, allemã, 23 annos, com 76 kilos, "versus" Berkson, sueca, 21 annos, com 63 kilos.

A terceira e ultima, entre a mestiça africana Morgan, 23 annos, com 73 kilos, e Schiuwaloff, russa, 21 annos, com 66 kilos.

Iniciada a primeira "poule", a comica do programma, como serão todas em que entre a feminina Smikal, violenta e irascivel Fischer, o publico se mostrou partidario da sympathica ingleza, vaiando seguidamente a Fischer, que, embora mulher, affrontava a platéa, como que desejando vencel-a, toda inteira, numa só "prise de nouque". E, quando ao cabo de 18 minutos, com mal arranjada "prise de ceinture en arrière", conseguiu dominar e vencer sua adversaria, mostrou-se orgulhosa e ainda mais enraivecida. Assim marcou sua primeira victoria a luctadora Fischer.

A segunda "poule" foi boa e cheia de sensacionaes golpes, notadamente o de morte, que coube a Philippe, vencendo sua leal e franzina adversaria com magistral "ceinture au rebour", isso após 19 minutos de peleja e sob palpitantes applausos, ora á vencida, ora á vencedora.

Terceira "poule".

"Poule" de muque, agilidade e violencia. Morgan perdeu ante a "chic" Schiuwaloff a sympathia de que gozava. Os golpes, succederam-se vigorosos e bons até os oito primeiros minutos de lucta, quando Morgan, em segura e classica "ceinture au rebour" levou ao tapete ambas as espaduas da bella russa. Porém, o "referee" Rosenstein não considerou perfeita a victoria de Morgan, mandando continuar a peleja. D'ahi a violencia foi extraordinaria, chegando mesmo a gentis cascudos.

Emfim, terminou a hora e empatada ficou esta sensacional lucta, a segunda do programma de hoje.

Antes destas luctarão Philippe, allemã, 23 annos, com 76 kilos, "versus" Fischer, dinamarqueza, 30 annos (só), com 84 kilos.

Nero, italiana, 23 annos, com 95 kilos, contra Schmidt, austriaca, 22 annos, com 87 kilos.

O desempate será a ultima "poule" da noite.

Outra enchente foi a da "matinée", tendo havido duas "poules" do violento sport greco-romano.

O "Malho" de hoje está soberbo. A capa é uma bella allegoria-charge, impressa a cores, sobre o 13 de maio financeiro; o movimento patriotico do governo para a elevação do cambio. Traz uma completa reportagem photographica dos principaes successos da semana e a reproducção pelo mesmo processo, de um documento historico—uma carta do marechal Floriano.

Tres tiras

Toussenell, Figuier e a lista immensa
Dos modernos zoologos doutores
Dizem que o cão é um animal que pensa.
Talvez tenham razão esses senhores.

. . . .

Não ha quem se não recorde daquella triste e commovente *Historia de um cão*, que serviu de thema a Luiz Guimarães Junior, para um dos seus mais sentidos poemas. E' a dolorosa historia de *Veludo*— toda a angustia de um cão soffrendo a ausencia do seu dono, com um cortejo de dores e infortunios.

Muita gente tambem sabe de cór os versos de Junqueiro sobre *O Fiel*.

Ha quem conheça, igualmente, alguns casos authenticos acerca de cães e de cavallos, mortos após a morte de seus donos.

Agora, com o fallecimento de Eduardo VII, o telegrapho refere que o seu querido *fox-terrier*, que o acompanhava para quasi toda a parte, que era um dos seus amigos predilectos de toda a hora, um bonito animal intelligente e fino, como, aliás, devia ser o cão de um soberano dessa ordem, tem-se mostrado extremamente pesaroso e melancolico, recebendo a muito custo e parcimoniosamente os alimentos que lhe dão, gemendo incessantemente e não querendo se afastar um só instante da camara mortuaria onde repousam os despojos do monarcha.

Ora, esse cão, que era já celebre pela estima real de que gozava, que chegara a "posar" mais de uma vez, em frente á objectiva dos photographos e ao lado de seu imperial senhor, como se fosse um conselheiro, um aulico, um palaciano, agora ficará, de certo, celeberrimo na especie, e com uma celebridade mais tocante e digna de que a de muitos homens, que não têm essa delicadeza de affeições e de virtudes, que, mal lhes morre o amigo, o protector, procuram outra affeição e outra amisade...

Bem razão tinham Pascal e Schopenhauer, quando nos confessavam sua admiração profunda pelos cães. E' classica a fidelidade e a estima que nos votam. A historia está cheia de exemplos dessa natureza. Já não falemos quanto á sua intelligencia propriamente, á qual se refere lisonjeiramente um grande numero de naturalistas, citando factos concludentes; mas, sobretudo, á sua gratidão, ao seu affecto, ao seu bondoso coração, e, por que não dizer? á sua magnanimidade.

Conta-se que, certa vez, querendo um rapaz afogar seu cão, fel-o embarcar comsigo em um batel e poz-se ao largo. Uma vez longe da praia, atirou-o á agua. E cada vez que o animal tentava a salvação, se aproximando do batel, o perverso repellia-o ás bordoadas. Porfim, quando este, já impaciente, resolve, de remo ao alto, dar um golpe certeiro sobre a fronte do animal, perde o equilibrio e submerge. E' então que o animal põe em prova a sua superioridade: não sabendo nadar o seu algoz, o cão mergulha, e, com supremo esforço, consegue leval-o a salvo até a praia, vencendo os vagalhões que ameaçavam envolvel-o e devoral-o.

Ha na historia antiga um caso ainda mais impressionador do que o desse *fox-terrier*. Trata-se de um cão que pertencia ao rei Lysimachus. Montaigne refere-o deste modo: "Morto seu dono, elle se conservou sobre o seu leito, obstinadamente, sem querer tomar bebida ou alimento algum; e, quando o corpo do monarcha foi queimado, elle o acompanhou, lançando-se á fogueira."

E' vasta e bella a lista de cães celebres por sua intelligencia e suas qualidades. O cão de Eduardo VII vem, entretanto, apesar disso, enriquecel-a. Se fosse um cão vulgar, essa dedicação e essa grandeza passariam despercebidas. Em todas as cidades, em todas as aldeias, são diarias essas manifestações. Mas, porque todos os detalhes, mesmo os mais singelos e os mais intimos das testas coroadas, têm a sua repercussão mundial e são profusamente divulgados, o cão de Eduardo VII acaba de prestar á sua raça um serviço verdadeiramente inestimavel. Por menos que se o queira, elle fez jús, melhor que muita gente, a figurar nos *magazzini* illustrados, como um exemplo admiravel de dedicação e de amisade, capaz de aproveitar, contemporaneamente e de futuro, a muitos homens, que ficariam insultados e offendidos, entretanto, se alguem os chamasse cães, mesmo brincando... — *F. V.*

MORTE NO HOSPITAL

Falleceu hontem, ás 3 horas da madrugada, na 16ª enfermaria do hospital da Misericordia, Alexandre da Fonseca, o infeliz que foi ante-hontem colhido pelo trem S U 133, na estação do Engenho Novo.

O Dr. Góes Filho, attestou como "causa-mortis", choque traumatico, pelo esmagamento da perna direita e braço esquerdo.

O elogio da "Revista da Semana" está feito pela aceitação e sympathia do publico. Cada numero que se publica torna-se mais digna deste carinho. Assim não carecemos recommendar o de hoje, feito com especial cuidado, já literariamente, já quanto ás caricaturas e photogravuras.

VALENTE PRÊSO

De algum tempo para cá tornou-se amante de desordens o amador de sarilhos o individuo Joaquim da Costa Canteiro, que reside á rua Evaristo da Veiga.

Hontem foi elle ao botequim n.150, daquella rua e, sem mais nem menos, aggrediu a Sebastião Herculano de Lima, dando-lhe socos e ponta-pés, ferindo-o no ouvido esquerdo.

A policia de ronda prendeu-o em flagrante e o conduziu para a delegacia do 5º districto, onde foi autoado e recolhido ao xadrez.

O ferido foi medicado pela assistencia municipal, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

CAMPANHA VICTORIOSA

Completaram-se hontem, dia 13 de maio, quatro annos exactos que, pelas columnas do *Paiz*, se iniciou a proficua propaganda do esperanto no Brazil.

Foi de facto nesse dia que, na secção, então de grande successo na imprensa carioca, *Curso de linguas*, appareceu o primeiro artigo, mostrando a facilidade da lingua internacional do Dr. Zamenhof e a grande vantagem que o seu conhecimento traz a todos aquelles que tenham ou possam vir a ter necessidade de relações com o estrangeiro.

Dizia-se nesse artigo que o esperanto não tinha por escopo desthronar ou sequer solapar as linguas existentes, que elle não queria — como não quer — ser a lingua universal, que só queria — e só quer — desempenhar o modesto, mas importantissimo papel de medeador na intercomprehensão para os homens de diversas origens.

Data, póde-se affirmar sem contestação, do apparecimento desse artigo o verdadeiro fervor, o intenso devotamento dos apostolos do esperanto em propagar a *sua* lingua. Esse artigo foi o clarim que soou reunindo os soldados dispersos. Com effeito, até então existiam esperantistas avulsos, isolados, desconhecendo-se.

Havia já uma grammatica traduzida para o portuguez pelo brazileiro Sr. A. C. Coutinho, havia um grupo — o de Campinas, artigos tinham apparecido, graças á inspiração do desembargador Baggi de Araujo, mas não havia um nucleo de batalhadores fortes, tenazes.

Esse nucleo surgiu ou se congregou graças ás publicações feitas no *Paiz*. Mez e meio após o apparecimento do primeiro artigo, reuniam-se no salão desta redacção os esperantistas e fundavam, a 29 de junho de 1906, o Brazila Klubo Esperanto, germen effectivo de todo o movimento, que é hoje consideravel.

Vale a pena constatar esses progressos. Successivamente surgiram grupos em quasi todos os Estados do Brazil, desde o Rio Grande do Sul, onde ha nomes da competencia do Dr. Reynaldo Geyer, Murillo Furtado e Christiano Kramer, até o Pará, onde o incansavel batalhador Dr. Nuno Baena (um dos fundadores do Brazila Klubo) continúa a sua ininterrupta propaganda.

Apparecem nas primeiras fileiras jovens quasi imberbes, como Hernani Mendes, Alekso Fanzeres, Mello e Souza e homens venerandos, como o visconde de Santa Boaventura. Ha a actividade incansavel de João Keating, Alberto Couto Fernandes; ha o valioso devotamento de distinctas senhoras, cujo nome nos furtamos a citar para não lhes chocar o melindre, e ha o apoio decisivo de homens de letras como Medeiros e Albuquerque, Affonso Celso e Bilac.

Imagine-se que ha grupos esperantistas por estes Brazis a fóra, na Figueira do Rio Doce, em Villa Nova de Lima, em Guaratinguetá, em Aracajú, em Cruzeiro, e os ha nas capitaes populosas, como Rio, Nitheroy, S. Paulo e Bello Horizonte.

Orgão da propaganda tem sido a *Brazila Revuo*, o *Brazila Esperantisto* e a *Migranta Gazeto*.

Em esperanto fazem brazileiros conferencias no estrangeiro, como o Dr. Ewerardo Backeuser, que realizou tres na Europa: uma em Paris, editada pela casa Hachette, outra em Troyes e outra em Magdeburgo. O esperanto tem já servido a muitos estrangeiros para se guiarem e se aclimarem no Brazil, como o parisiense Paulo Berthellot, que hoje vende borracha no rio Tocantins; o Sr. Ferdinand Doré, que montou em Usina Raffard, São Paulo, uma fabrica de assucar. Em jantares esperantistas se congregam os *samideanos* mensalmente e ahi têm tido festivo acolhimento estrangeiros de passagem: o capitão Keipper, da marinha germanica; dois russos de nome arrevezado, o citado Sr. Paulo Berthellot e hespanhoes e orientaes.

Eis ahi alguns traços rapidos do que tem sido o movimento esperantista entre nós:

De 1906 até hoje têm-se fundado 26 grupos, o que, dado o pouco amor do brazileiro ás investigações de caracter social, é um numero consideravel.

Nem só aqui se tem assim desenvolvido o esperanto. Paizes como Allemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos têm fornecido um volumoso contingente para a propaganda. O numero de grupos, que era de 38 em 1902, subia em dezembro de 1909 a 1.494, tendo soffrido esta progressão:

Anno	Grupos
1902	38
1903	108
1904	196
1905	323
1906	527
1907	822
1908	1.214
1909	1.494

Publicam-se actualmente em todo o globo nada menos de 104 jornaes em esperanto, sendo que os ha de generalidades, literarios e noticiosos e os ha de especialistas, como medicos, socialistas, catholicos, protestantes, etc.

Cinco congressos universaes já se realizaram em Boulogne-Sur-Mer, Génève, Cambridge, Dresden e Barcelona. Este anno se realizará o sexto em Washington, capital dos Estados Unidos.

Póde-se, pois, dizer que a campanha do esperanto é uma campanha definitivamente victoriosa. Zola dizia, respeito á questão Dreyfus, que "la verité est en marche; rien ne la arreterá". Do esperanto se deve dizer o mesmo: a torrente é tão forte, jorra a agua de tantos pontos e com tal impetuosidade, que ninguem resistirá ao embate, se alguem pretender se contrapor á catadupa. Melhor será que todos auxiliem a propaganda e que se enfileirem atrás dos grandes nomes que o esperanto já tem.

E é justa a victoria. A victoria do esperanto é a victoria de uma causa boa e respeitavel, que só tem por fim congregar os homens na obra gigantesca da fraternidade universal. Devem praticá-o os que têm essa utopia e devem tambem estudal-o todos aquelles que, por interesse, commercial ou outro, tenham necessidade de manter relações internacionaes.

O esperanto já venceu!

H. X.

Bailes.

Hoje á noite realiza-se na legação do Uruguay um grande baile offerecido pelo ministro Dr. Rufino Dominguez e senhora, por motivo do tratado da lagoa Mirim.

Concertos.

Realiza-se amanhã, ás 2 horas, no Gymnasio de Musica, um concerto organizado pela distincta professora Camilla da Conceição, em beneficio da benemerita Associação Damas de Santa Cecilia, da qual a conhecida professora, além de directora, é uma das maiores bemfeitoras.

Attendendo aos humanitarios fins de tão util associação, o nosso publico não faltará de certo com o seu apoio, sendo de esperar o mais completo exito para essa festa de arte e de caridade.

Espectaculos.

Realiza-se amanhã, ás 2 horas, no theatro de variedades, do Jardim Zoologico, um magnifico espectaculo, organizado pelo actor Alberto Pires, director do corpo scenico.

O festival em beneficio da matriz de Lourdes, de Villa Isabel, ficou transferido para o dia 5 de junho proximo.

Pic-nic.

O *pic-nic* que o Club de Natação e Regatas devia realizar amanhã, na ilha de Paquetá, foi transferido, por motivo de força maior, para o dia 5 de junho proximo.

Essa transferencia trará, para a festa do glorioso Club de Natação e Regatas, maior numero de encantos.

Banquetes.

Em homenagem ao coronel Joaquim Ignacio, um grupo de operarios offereceu-lhe hontem um banquete, afim de festejar a data da abolição do elemento servil no Brazil.

A festa teve logar á rua Frolik n. 38, residencia do operario Justino de Mendonça.

A's 5 ½ horas da tarde sentaram-se á mesa os Srs. coronel Joaquim Ignacio, Drs. Martins Costa e Andrade e Silva, capitão Joanico Araujo Vianna, coronel Raphael de Oliveira, Drs. Leonidas Cardoso e Felicissimo Cardoso, coronel Bemvindo Vianna, commendador João Silveira, Carlos Castello Branco, Justino de Mendonça, Francisco Silveira, João Nogueira e outros.

A' sobremesa tomou a palavra o operario João Nogueira, que lembrou os inestimaveis serviços prestados á abolição pelo coronel Joaquim Ignacio, bem como o interesse com que tem tratado a pobreza do bairro, que vê nelle um amigo leal e dedicado. Recordou tambem os esforços empregados pelo mesmo official em prol das candidaturas de maio e terminou erguendo vivas ao marechal Hermes, ao Dr. Wenceslão Braz e á Republica.

O coronel Joaquim Ignacio respondeu agradecendo á grande prova de gentileza dos operarios seus amigos e terminou concitando, todos, ao amor á Republica, ás instituições vigentes, declarando que se sentia bem entre os operarios, que são a garantia da prosperidade da Republica.

Ao retirar-se o digno official, foi alvo de imponente manifestação feita pelos presentes. Houve em seguida animada *soirée*.

Viajantes.

Teve a gentileza de enviar-nos o seu cartão de despedidas, com palavras de distincção, que muito agradecemos, o Sr. José Lampreia, addido á legação portugueza.

O joven e sympathico diplomata segue no dia 18 para Lisboa.

Desejando-lhe feliz viagem, fazemos votos pela sua volta ao posto que com distincção tem exercido.

•

Acha-se nesta capital, vindo de São Paulo, o nosso collega do *Estado de São Paulo*, José Baptista Pereira Bastos.

•

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Zeferino Mafini, Michele Worchesi, Francisco Serrador, Otto Reily, N. L. Jaty, A. H. T. Hampzar, Pedro Maeaggi, M. João Soares, Dr. João Francisco Barcellos e Affonso de Carvalho Junior.

Anniversarios.

Passa hoje mais um anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Ernestina Bastos Cony, extremecida esposa do Sr. Augusto Cony, funccionario da inspectoria geral das obras publicas.

•

Faz annos hoje o Sr. Herundino de Sá, dedicado official de gabinete do Sr. prefeito.

O distincto anniversariante, que muito concorreu para os melhoramentos do bairro de Villa Isabel, receberá por esse motivo uma manifestação dos moradores do bairro, que irão á sua residencia, á rua Barão de S. Francisco Filho, offerecer-lhe artistico mimo.

•

Faz annos hoje a senhorita Normelia, filha do Sr. Pio Pereira de Souza, antigo funccionario da Casa da Moeda.

•

Realizou-se ante-hontem, na fortaleza de S. João, a manifestação promovida pelos estimados officiaes inferiores do 2º batalhão de artilheria ao seu collega, o 1º sargento archivista Celso Machado, por motivo do seu anniversario natalicio.

Incorporados, os inferiores dirigiram-se á residencia do anniversariante, sendo recebidos pelo sargento Celso e sua Exma. esposa.

Em nome dos seus collegas, falou o sargento João Pereira de Souza, que num enthusiastico improviso, poz em relevo as qualidades do manifestado, entregando um apparelho para chá e café, de meia porcelana, offerta esta dos inferiores do batalhão.

Commovido, o sargento Celso Machado agradeceu tal prova de carinho e affecto, offerecendo a todos uma farta mesa de doces.

•

Faz annos hoje Augusto Malta, photographo official da Prefeitura e propagandista, de facto, do Rio de Janeiro pela photographia.

Não ha quem não conheça esse rapaz activissimo e communicativo, cujos enormes oculos dão a impressão de duas objectivas perpetuamente postas diante dos olhos vivos e lestos de instantanista e cujo infatigavel *kodack* tem trasladado para o papel *velox*, espalhando-as por toda a parte, as magnificas bellezas cariocas. Os que não conhecem o Malta, conhecem-lhe, ao menos, as photographias.

E' justo, pois, que lhe deixemos aqui as felicitações de todos os amantes dos formosos aspectos do Rio e dos *clichés* admiraveis que os reproduzem.

•

Passa hoje, entre risos e flores, entre alegria e festa, a data natalicia da senhorita Marocas Garcez, filha dilecta do capitão-tenente Dr. Bento da França Garcez.

A' residencia do seu pai, cheia do perfume casto que se desprende da figura graciosa da anniversariante, captivando e enlevando todos os que a conhecem, affluirão hoje as innumeras pessoas, que á suave graça e aos formosos dotes de espirito e coração da senhorita Garcez, rendem a mais justa e merecida homenagem.

•

O conhecido advogado Dr. Costa Netto, possuido da mais intima satisfação, vê passar hoje o anniversario natalicio do seu intelligente e interessante filhinho Publius Costa.

Commemorando esta festiva data, os seus pais offerecerão em sua residencia uma lauta ceia aos seus parentes e amigos, seguindo-se um concerto musical em que tomarão parte as Exmas. Sras. DD. Elmira da Silva Costa, no piano, e Elisa Costa, no bandolim, extremosa mãi e tia do menino Publius, além de outras distinctas senhoras.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Celestina Velloso, mãi da senhorita Catharina Arminda Velloso, professora publica.

•

O joven José Carlos Pinto Junior (Zico), applicado alumno do Collegio Alfredo Gomes e filho do distincto coronel José Carlos Pinto, commandante da fortaleza de S. João, faz annos hoje.

•

Faz annos hoje o travesso Floriano, filho do commandante Baptista Franco.

•

Completa hoje mais um anniversario a senhorita Omyth Lima, filha do Sr. Leopoldino Lima.

Casamentos.

Realiza-se hoje o consorcio do Dr. Amarilio de Noronha, secretario do Sr. inspector da Alfandega, com a senhorita Cecilia Gusmão, filha do estimado corretor de fundos publicos coronel Joaquim da Silva Gusmão Filho.

O acto civil effectua-se na residencia dos pais da noiva, ás 5 horas, e o religioso ás 7 horas da noite, na matriz do Engenho Velho, servindo de padrinhos, neste acto, por parte da noiva, o Dr. Joaquim de Gomensoro, antigo juiz de Petropolis, e Exma. senhora, e, do noivo, o Dr. Loureiro Fraga, inspector da Alfandega, e sua Exma. esposa.

•

Realizou-se ante-hontem, em Nitheroy, o consorcio do Dr. Dario Callado, distincto clinico na vizinha cidade, com a senhorita Edith Pitanga, filha do illustre desembargador Souza Pitanga.

Serviram de testemunhas o Dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, e maestro Amaro Barreto, por parte da noiva, e Dr. Miguel Couto e conselheiro Eduardo Callado, pelo noivo.

Ambos os actos foram muito concorridos, recebendo o joven casal innumeros e valiosos presentes.

•

Effectuou-se ante-hontem o casamento do antigo commissario de policia major Antenor Francisco Freire com a Exma. Sra. D. Adiles da Fontoura.

O acto civil teve logar na propria residencia dos noivos, ás 4 horas da tarde, sendo testemunhas a condessa de Wilson e o nosso collega da *Tribuna* Antonio Leal da Costa, e o religioso, ás 5 horas, na matriz de S. José, sendo padrinhos os Srs. Dr. Henry Bernard e coronel Antonio José da Silva Brandão e a condessa de Wilson.

Houve depois um jantar intimo, sendo os nubentes muito felicitados.

•

Realiza-se hoje, em Petropolis, o casamento do Sr. Evangelino Olaf Ekbo, cunhado do ministro da Hollanda, com a senhorita Herminia Krohn, filha do general norueguez Krohn.

Após a ceremonia religiosa, que será celebrada pelo pastor Leesch, haverá recepção na legação da Hollanda.

Enfermos.

Guarda o leito, ha alguns dias, assaltado por um pertinaz resfriamento, o illustre e estimado director de instrucção publica, Dr. Joaquim da Silva Gomes.

Em sua residencia, á rua Dias da Cruz, no Meyer, por tal motivo, tem affluido grande numero de pessoas, anciosas pelo restabelecimento da saude do operoso e digno auxiliar do Dr. Serzedello Correia, em um dos mais importantes ramos da administração municipal.

•

Está enfermo, ha mais de 15 dias, o major Dr. Curiacio Paulo Cabral e Silva, distincto professor do Collegio Militar.

Ante-hontem foi o illustre doente submettido a uma intervenção cirurgica, achando-se felizmente em condições satisfatorias.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, depois de alguns dias de cruel enfermidade, a estimada senhora D. Julia Sá Christovão Fernandes, esposa do conhecido e honrado commerciante desta praça Sr. José Christovão Fernandes.

Senhora de solidas virtudes, entre as quaes se exalçava a de uma incomparavel bondade, a sua morte causou nos circulos de suas relações o mais profundo pesar.

O seu enterro realizou-se hontem, ás 4 1|2 da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo saido o feretro da rua da Quitanda n. 139, com numeroso acompanhamento de pessoas amigas.

•

Falleceu ante-hontem em S. Paulo, a Exma. Sra. D. Alzira Monteiro de Barros Limpo de Abreu, esposa do Dr. Eduardo Limpo de Abreu.

A distincta senhora gozava de grande estima na sociedade paulista, pertencia á illustre familia Monteiro de Barros, pois era filha do Dr. Rodrigo Antonio de Barros e da Exma. Sra. D. Anna Francisca Monteiro de Barros, já fallecidos.

Victimou-a um ataque de uremia, que privou repentinamente dos carinhos maternos quatro filhos menores: Maria Cecilia, Hermantina, Antonio Paulino e Eduardo, este com oito dias apenas.

Missas.

Realizou-se hontem, no altar-mór da matriz de Santa Rita, a missa mandada rezar por alma do Sr. Antonio Raulino Lisboa, pelos seus collegas e companheiros do trapiche da Ordem. O acto foi muito concorrido, e, além de muitas pessoas cujos nomes nos escaparam, pudemos tomar nota das seguintes:

Arthur Alfredo Correia de Menezes, Octaviano da Cruz Senna, Antonio Olyntho Barbosa de Castro, João Sobreiro, Francisco Carlos Rangel, Floristello Barbosa Guimarães, Edelberto Oberlaender, Leonardo Torrents, Jorge José Januario e sua filha Aracy, Claudio José Candido, Cyrillo Bispo, Antonio do Valle, Manoel dos Santos, João Felicio de Almeida, José de Souza, Manoel Vicente, João Candido de Oliveira, José Ricardo Pinto de Sá Rego, Acylino de Sant'Anna, Hilario Francisco de Jesus, Manoel Varella Rodrigues, Manoel Fernandes, Manoel André da Trindade, Basilio José Dias, Bellarmino Ferreira Lima, Carlos Garcia Menezes, Ernani Garcia Menezes, donas Rosalina Mozes, Carolina Mozes Rodrigues, Maria Mozes Rodrigues e Catharina Mozes, João Dantas de Brito, José Gonçalves Pinho, Ricardo Ferreira Pinto, Miguel Augusto e Alvaro Augusto.

•

Por alma de Antonio Peixoto Leite rezou-se hontem missa, na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 ½ horas.

Entre as pessoas que se achavam no templo vimos:

Jesuino Torres, Felisberto Schmidt, Pedro Faria, Alcides Coelho, Luiz Santa Anna, Simeão Barbosa, Alfredo Almeida, Carlos Ribeiro, João Magalhães, Adolpho Lima, Renato Pereira, Pompeu Silva, Francisco Cordeiro, Augusto Gama, Mauricio Tavares, Raul Camargo, Decio Thedim, Affonso Sampaio, Julio Ferreira da Costa, Herberto Dias, Josias de Carvalho, Joaquim Braga e muitas outras.

•

Commemorando o 30º dia do fallecimento de D. Hylda Fernandes Thomé Cordeiro, será celebrada depois de amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 8 ½ horas, no altar-mór da matriz de Sant'Anna.

•

Por alma de D. Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na matriz da Candelaria.

•

No altar de Nossa Senhora das Dores da matriz da Candelaria será rezada hoje, ás 9 ½ horas, missa por alma de Ernesto Augusto Ferreira.

Loteria federal — 200:000$000 — Hoje.

ARTES E ARTISTAS

Imprensa musical.

Editadas pela casa Beethoven, cujos proprietarios tiveram a gentileza de nos enviar exemplares, estão publicadas as seguintes novidades musicaes:

Implorando, valsa brilhante, de P. Costa Guedes.

Paz e amor, canção sertaneja de Tiburcio da Annunciação, na revista daquelle nome, um dos grandes attractivos do sympathico cinematographo Rio Branco.

Theatro S. José.

O esplendido programma do S. José, onde está trabalhando a *troupe* do café concerto da empreza Paschoal Segreto, foi hontem enriquecido por cinco estréas de primeira ordem. Os Partner, os Tefanos, Morenita, Monginette e Lucette Delver. Os novos numeros são mais uma prova do quanto se esmera aquella empreza em bem servir o publico. Noites deliciosas as do S. José!

Theatro Municipal.

Com a primeira representação da peça em tres actos, original de João Luso, *Nó cego*, a qual se está ensaiando caprichosamente, tem logar, na proxima semana, a inauguração da temporada official, a qual está despertando, dia a dia, um crescente enthusiasmo.

Circo Spinelli.

Como sempre, a primeira parte do espectaculo desta esplendida companhia nacional, é constituida por interessantes actos de acrobacia e gymnastica.

Na segunda, a peça em tres actos e uma apotheose *A escrava martyr*.

Recreio Dramatico.

Representação extraordinaria do drama *A cabana do pai Thomaz*, tomando parte Francisco de Mesquita, Olympia Montani, Domingos Braga e os demais artistas.

Carlos Gomes.

E' hoje definitivamente que sobe á scena no Carlos Gomes a notavel revista *Sol e sombra*, o maior successo dos ultimos tempos em Lisboa, pois ainda se conserva em scena no theatro Principe Real, de Lisboa.

Amanhã, dois espectaculos, ás 2 horas da tarde e ás 8 3|4 da noite, com a revista *Sol e sombra*.

Theatro Apollo.

Reapparece hoje ao publico carioca, depois de uma grande ausencia, o estimado e notavel actor comico José Ricardo, na peça de enorme exito *Theodro & C.*

O Apollo será pequeno para conter todos os seus amigos e admiradores.

Palace Theatre.

Terceira representação da opereta de Léo Stein e Carl Lindau, *Sangue de artista*, verdadeiro successo da companhia Vitale.

S. Pedro.

Continuação da lucta romana feminina, a maior attracção actual. *Films* cinematographicos e a *troupe* Mirelles.

CINEMATOGRAPHOS

Grande Cinematographo Parisiense.

Programma inteiramente novo de cinco fitas.

Entre ellas a de Heliogabalo, importante fita de arte, de rica encenação e esplendido enredo. Assumpto dramatico dos tempos romanos.

Termina a sessão a fita: Did casase contra vontade.

Cinema Pathé.

"Films" maravilhosos. Apresentação do "film" historico do tempo de Napoleão: A vivandeira. Outra boa fita do programma é Terra ardente ou amor funesto.

Em summa, um bom programma.

Cinema Brazil.

Festival em beneficio de Maria Brizuela. Quatro fitas, entre ellas O Fausto.

No palco: O commendador.

Cinema Ouvidor.

Com cinco esplendidas producções, verdadeiras maravilhas, constitue-se o programma de hoje do cinema Ouvidor.

Entre todas as fitas destaca-se a importante scena historica Heliogabalo, um dos melhores "films" artisticos até hoje obtidos.

Cinema Soberano.

Escolhido o programma de hoje. São cinco fitas interessantes e no palco uma comedia engraçassidima.

Cinema Odeon.

São as ultimas fitas da casa Gaumont, as que serão exhibidas hoje no luxuoso cinematographo da Avenida. Um verdadeiro primor, onde não ha nada a destacar-se, pois que todas ellas são excellentes.

Cinema Rio Branco.

Hoje faz o primeiro centenario a revista "Paz e Amor", e a empreza festejará esse acontecimento, sem precedentes em cinematographia.

Na "matinée", um excellente programma de oito fitas.

Não é preciso mais para que fique á cunha o famoso cinema.

Cinema Ideal.

Grandioso programma.

Destaca-se a fita de actualidade: "O cometa de Halley", episodio de seu apparecimento no anno 1000.

Cinematographo Sant'Anna.

Programma completamente novo, composto de sete fitas e uma comedia no palco.

GUERRA JUNQUEIRO

O SEU DESAGGRAVO

PORTO, 24 de abril.

Apesar da replica mais que bastante que o grande poeta Guerra Junqueiro deu ás calumnias do "Povo de Aveiro", que em grande numero vai exportal-o para o Brazil, o mesmo famoso jornal do Sr. Homem Christo tem continuado a diffamar Junqueiro que, sobre ser um grande homem, é tambem um homem honrado e um bom homem. O poeta excusava de descêr a mais explicações, pois por demais são conhecidos os intuitos da calumnia que, no autor da "Morte de D. João", não perdoam ao autor da "Patria" e ao democrata convicto, porquanto, no espirito de Junqueiro, hoje a idéa de Patria se confunde com a de Republica.

As calumnias do "Povo de Aveiro" já se deixa ver, encontram écho fiel nas folhas clericaes, que se encarregam de as espalhar pelo paiz. Eis porque Junqueiro resolveu liquidar a quadrilha que o diffama no seguinte artigo hontem publicado na "Patria", do Porto, e que é simplesmente esmagador.

Aos portuguezes do Brazil que, no Junqueiro, muito justamente, vêem uma gloria nacional, será grato, por certo, terem conhecimento integral desse documento que lhes enviamos e em seguida reproduzimos:

"A EXECUÇÃO DE UMA QUADRILHA — **Aos homens de bem de todos os partidos.**

A horda negra quer emporcalhar-me e exautorar-me. Ha tempos que vem forjando contra mim as calumnias mais absurdas e mais odiosas. Enojado rebati e destrui a primeira, declarando que o fazia por excepção, uma unica vez. Não estava disposto, nem o estou ainda, a constituir-me em réo permanente de quantas accusações infames e mentirosas se lembre a pouca vergonha de inventar. Mas a cynica audacia das injurias, além do prazer que desperta em todos os malandros, é acolhida, embora com vaga indecisão, por muitos ingenuos e ignorantes.

O embuste mais inacreditavel, se o enxertarem com destreza num odio politico ou religioso, tem logo seiva para alimento, deita vergonteas e dá fructos.

E' o que hoje acontece em Portugal. Baixo por isso ainda uma vez (e será a ultima) a responder aos miseraveis que me calumniam, degradando-me uns instantes á situação de réo, para me converter ao cabo em julgador. (1)

Nascem no "Povo de Aveiro" as diffamações ignobeis e, em seguida circulam no "Portugal" e na "Palavra" com commentarios perfidos e venenosos.

As almas rectas e verdadeiras, sem escolha nem de partidos nem de crenças, formarão o jury nesta causa. A todos os homens dignos eu appello, a todas as consciencias nobres eu invoco.

Como preambulo á defesa, deixem-me narrar em termos breves e concisos a minha vida publica.

Filiei-me no partido progressista quando se debatia na adversidade e o seu programma de governo era intelligente, honesto e democratico. Exercia eu nessa época o cargo de secretario geral da ilha Terceira, devendo a nomeação, um pouco á minha convivencia com Barjona de Freitas, mas principalmente e sobretudo á camaradagem affectuosa de Jayme de Seguier e á estima literaria de Antonio Rodrigues de Sampaio.

Subindo ao poder os progressistas, fui transferido dos Açores para Vianna do Castello e eleito deputado d'ahi a mezes.

Por desventura regressei dos Açores tão gravemente enfermo, que durante alguns annos me vi exhausto e anniquilado. A custo fui á camara meia duzia de vezes. Por incompatibilidade (que eu ignorava) entre as funcções legislativas e as de secretario geral, abandonei este cargo, com grande sacrificio para mim. Toda a gente me suppunha riquissimo. Enganavam-se. A minha fortuna era insignificante e a de minha mulher não era grande. E não só eu deixei o modesto cargo que me auxiliava, mas nunca mais exerci ou ambicionei outro qualquer.

Quando os progressistas voltaram ao governo eu quiz voltar ainda ao parlamento, movido apenas por uma idéa nobre e desinteressada: acompanhar Oliveira Martins, visto que mais do que ninguem eu concorrera para o levar a uma acção de governo dentro do partido progressista. Eu era monarchista, não idéal, não por sentimento, mas porque uma fórma de governo mais elevada e democratica se não ajustava ainda ás circumstancias do paiz. Os codigos representam ou devem representar a equação juridica dos costumes. Os direitos passam, não dos codigos para os costumes, mas dos costumes para as leis. Fazer continuamente e evolutivamente essa equação, cristalizar em leis progressivas todo o progresso que vai nascendo, eis a tarefa de quem governa. Quando o progresso se realiza nas almas pelo esforço individual e collectivo, e os governos não só o não traduzem em leis, mas o perseguem e querem anniquilar, a ordem e o bom equilibrio da sociedade exigem logicamente a revolução. Ora eu acreditava que dentro da monarchia de D. Luiz se podia tentar ainda uma obra fecunda de resurgimento, dedicando-se a ella um grupo de homens de vontade, fortes pela intelligencia e pelo caracter, e visionava em Oliveira Martins o chefe perfeito, o homem de estado superior. A illusão foi dupla.

Enganava-me muito quanto a Don Luiz, á adhesão que elle prestaria a uma obra tão vasta e tão bella, tão grande e formidavel. Nunca o imaginei capaz de espontaneamente a provocar ou auxiliar. O rei era um sceptico, um burguez mediocre, sem grandeza alguma, nem de intelligencia nem de coração. Mas calculava eu que, irresoluto e fraco, não lhe levantaria estorvos invenciveis, quando um partido nacionalmente nergico lh'a impuzesse.

Não ha duvida que muitas e excellentes coisas podiam os governos ter feito sem embaraço da corôa. Não as fizeram porque não souberam ou não quizeram.

Mas a mesquinhez tranquila e corrupta do monarcha brigava com o espirito audaz, quasi epico de uma obra de resurreição nacional, profunda e verdadeira. Quem obstou á entrada de Oliveira Martins no governo foi o rei. Odiava-o. Nunca lhe perdoou o que escrevera dos Braganças na "Historia de Portugal". E eis por que nessa época Oliveira Martins se chamava a si mesmo "um vencido da vida".

Mas a minha illusão quanto ao historiador foi ainda mais grave. Confundi o homem de idéas com o homem de acção, o critico com o dirigente, o doutrinario com o estadista. Oliveira Martins não tinha nem sombra das qualidades de um grande governante, de um heroico e formidavel conductor da vida immensa de uma patria. Elle enveredou por mãos caminhos e eu resolutamente o abandonei. Separámo-nos.

Fui á cama em 1888, mas conservei-me silencioso. Além de estar ainda enfermo, as illusões do meu espirito evaporavam-se como nuvens.

Em 1889 falei algumas vezes, sem quebrar ainda de todo os laços partidarios, mas obedecendo inflexa e livremente á voz da verdade e da justiça. Os meus pequenos e pallidos discursos, sem eloquencia, têm um valor moral que os ennobrece. Foram actos honrados, de coragem civica.

Por motivos que me elevam e de que me orgulho, abandonei o partido progressista. Guardo a cópia da carta que nessa occasião dirigi ao presidente do conselho. Virá a lume quando eu o entenda necessario. Hoje não o é, mas destaco della, como documento, os periodos finaes:

—"Onze annos militei nas fileiras do partido progressista. Deixei-o no poder, entrando para elle na adversidade. Procurei-o quando não podia servir os meus interesses e abandonei-o quando só de mim dependia obter os seus favores. A falta de saude, não de vontade, obstou a que eu desempenhasse dentro delle um papel fecundo e saliente. Dei-lhe quasi que apenas o meu nome, embora modesto, e na terra da minha naturalidade a constante dedicação partidaria de amigos e de familia, com sacrificio de tempo e de meios de fortuna.

"Se não prestei serviços, tambem em compensação não recebi favores. Posso dizer que saio da politica com a consciencia limpa e as algibeiras vasias. E' quanto me basta.

E, antes de nos separarmos politicamente, permitta V. Ex. que lhe agradeça as muitas finezas que lhe devo, as muitas distincções que lhe não merecia, a sua constante e inalteravel amisade para commigo; e ao mesmo tempo declaro que os meus sentimentos de respeito e affeição para V. Ex. continuam para o futuro, como no passado, nobres e leaes."

Já vêem que o rompimento se não filiou em ambições mesquinhas e interesseiras. Sendo de intimidade cordialissima as minhas relações pessoaes com o Sr. Luciano de Castro, nunca lhe pedi para engrandecimento meu, obsequio algum. Mais de uma vez, directa ou indirectamente, me insinuou o plano de eu residir em Lisboa, em situação official que me conviesse. Agradeci, mas nunca lhe aproveitei os bons desejos. Eu sonhava uma existencia modesta e simples, num retiro calmo, vivendo livre para a arte.

E se a conquista das altas posições ambicionada-as, me fôra facil, com o novo reinado mais facil ainda se tornava.

Ha mez e meio escrevia eu a tal respeito:

"Quando D. Carlos subiu ao throno, os seus amigos, os que haviam de figurar mais alto no seu reinado, eram tambem amigos meus ou meus companheiros quotidianos. Pelas minhas faculdades, pela minha intelligencia e convivencia chegaria breve e sem custo ao pincaro das ambições, installando-me, se o desejasse, em gordas sinecuras, magnificentes e lucrativas.

Pois voltei ás costas ao throno, ás mundanidades ambiciosas e vaidosas, deixei a estrada da realeza, tão plana e tão macia, tão agradavel de andar e de calcar, embrenhando-me por montes agrestes, por caminhos perdidos e solitarios. Abandonei a monarchia para defender a verdade, desliguei-me do rei para acudir á minha patria.

E o homem que tão cruelmente eu combatera, como inimigo da justiça e como inimigo da nação, ainda de longe me chamava, tentando attrair-me e seduzir-me. Nem esforço eu gastaria sequer a colher o fructo. A arvore, inclinando-se, depositava-m'o na mão. Não o quiz, rejeitei-o."

Sim, estas palavras são a expressão exacta da verdade. Podia dar provas dos convites abertos e amabilissimos do rei, mas não o quero fazer neste momento.

Mais tarde, quasi nas vesperas da apparição da "Patria", um amigo me veiu dizer que me acautelasse, porque lhe constava de boa fonte que eu seria processado e julgado com um rigor atróz, inexoravel. Ausentei-me quando o livro se ia pôr á venda, mas encarreguei João de Menezes de fazer no seu jornal, como fez, esta declaração: "O Sr. Junqueiro ausenta-se não com medo a um processo, mas com temor a uma cilada. Se o processarem, elle estará no tribunal no dia que lhe marquem, para se defender."

Nem as ameaças nem as lisonjas conseguiram curvar-me e submetter-me. Jamais! Quando o sentimento puro da justiça abraza uma alma e queima um coração não ha forças que o domem, não ha poder que o vergue ou que o destrua. Vence a dôr, vence a morte. E era assim o meu estado nesses dias sublimes, nessa época esplendida de luctas grandes e generosas. A chamma que me devorava e illuminava vinha-me do alto, da eternidade, e não do brazeiro insano dos appetites e dos odios. Sentia idéa de patria dentro da idéa do universo. Vivi em Deus, com alma religiosa, a historia local e momentanea. Foi candido e sem mancha o meu poema espiritual.

Na vida intima do partido republicano, nunca influi inalteravel. Nem quiz ser deputado, nem seria jámais um governante, se a nova ordem triumphasse. Manifestei-o em publico, em termos claros e categoricos. Não me desligara da monarchia por despeito, nem me fizera republicano por ambição. O meu republicanismo era e é de natureza idéal e transcendente.

Concluido.

•

Baixemos agora das estrellas ao lodo immundo dos esgotos. Quero varrer as calumnias inconcebiveis que a infamia e o odio vem despejando á minha porta.

Vamos devagar e com methodo. Custa-me baixar á semelhante discussão, mas já que me resolvo ainda uma vez (e é a ultima) quero fazel-o em termos tão completos e minuciosos, que, não deixando duvidas a ninguem, levante contra os miseraveis em todo o paiz, uma onda terrivel de indignação e de protesto.

Vou, pois, esmagar, uma a uma, as calumnias torpes que me levantaram:

Primeira infamia:

Sobre ella reedito de novo a minha carta de 15 de fevereiro publicada na "Patria".

Eil-a:

"Amigo e Sr. redactor — Acabo de ler na "Palavra", transcripto do "Povo de Aveiro", um artigo accusando-me, ora imaginem de que? De roubo! Quem foi a minha victima? D. Carlos! O autor da "Patria" roubou D. Carlos! Duvidam? Ouçam. Ahi vão, crueis, um a um, os factos allegados:

1º — Ha doze annos eu puz á venda em Lisboa, nos armazens de José dos Santos Liborio, na Avenida, uma quantidade de objectos d'arte, sem valor de nenhuma especie.

2º — A taes bugigangas mandei fazer no "Diario de Noticias" reclamos pomposos e fabulosos.

3º — Os objectos estavam expostos de maneira a não serem tocados e analysados. Quem os quizesse, a distancia os tinha de ver e de comprar.

4º — D. Carlos foi attraido por Liborio, de connivencia commigo, a essa exposição de porcarias, dolosamente organizada e annunciada.

5º — O rei, além de muitos objectos que o artigo não menciona, comprou tres, que nada valiam, por nove contos de réis. Um delles era um tapete, adquirido por sete contos, e a que o Sr. D. Carlos deu depois o unico destino que merecia: capacho, onde os trolhas largavam a lama dos tamancos.

Tudo isto é assombroso, fantastico, inaudito, inacreditavel! E'. Mas houve quem o escrevesse, e o transcrevesse piamente.

. . . .

E afinal o mesmo homem, que não aceitava do rei esplendidos presentes embandeja de ouro, extorquia-lhe dos bolsos, como um "escroc", um punhado de libras miseraveis! E' espantoso, chimerico, inaudito, mas é a verdade. Assim o declara o "Povo de Aveiro" no seu libello accusatorio.

A esse libello absurdo, estupido, grotesco, odioso e monstruoso, eu vou oppôr o mais completo desmentido, embora com nauseas e vergonha de me degradar por instantes a semelhante discussão. Será uma vez e nunca mais.

Ha já muitos annos, tendo-me dedicado a plantações de vinha no Alto Douro, necessitei de me desfazer, com urgencia, da maior parte das collecções artisticas que lentamente accumulara. Um dos compradores, nessa época, foi José dos Santos Liborio, negociante em Lisboa, na Avenida. Fiz-lhe duas vendas, a pequeno intervalo, na minha casa do Porto. Escolheu um avultado numero de objectos, pagou-m'os e mandel-lh'os para Lisboa. Em seguida vendeu-os como quiz, quando quiz e a quem lhe aprouve. Não tenho nesses factos nem a sombra da sombra da mais ligeira responsabilidade. Só depois é que o Liborio me disse que D. Carlos fizera acquisição de alguns objectos que haviam sido meus. E nem sequer perguntei por quanto lh'os vendera. Era-me indifferente.

Os reclamos do "Diario de Noticias" lei-os agora pela primeira vez, na transcripção.

A totalidade dos objectos que me comprou o Liborio valeria hoje bem mais do que recebi. Podia, no entanto, valer dez vezes menos, porque os caprichos do gosto continuamente influem no commercio de objectos de arte. Mas eu firmara um contrato legal com um negociante e nada tinha que ver, com os ganhos ou perdas que d'ahi resultassem.

Affirma o "Povo de Aveiro" que só por tres objectos sem valor eu subtrahi a D. Carlos, escandalosamente, nove contos de réis.

Repito: não tenho que dar satisfações a ninguem sobre o preço porque vendi o que era meu a um negociante, nem a pedil-as ao negociante pelo uso que fez do que comprou. Mas a verdade é que esses tres objectos não figuraram nem por quinhentos mil réis, talvez, na somma global das duas vendas ao Liborio. E, ignorando ainda hoje a quantia que por elles alcançou do rei, eu vou demonstrar, indubitavelmente, que os nove contos fabulosos não passam de uma fabula grosseira.

Nas acquisições do Liborio contavam-se quatro tapetes, do vestibulo da minha residencia na Boa-Vista. Não me lembro da quantia exacta por que lh'os cedi. Mas recordo-me bem que não chegou sequer, a trezentos mil réis. Um delles era um tapete de Arroyolos, o outro um tapete da Persia, grande e muito deteriorado, o terceiro um tapete pequeno igualmente da Persia, com leve defeito, e em conservação regular, e o ultimo, um bello tapete hespanhol, ou italiano, creio que hespanhol, dos primeiros começos do seculo VII, extremamente decorativo. Era, como disse, de fabricação hespanhola e nem pela cor, nem pelo desenho, nem de cerca nem de longe se poderia confundir com um tapete da Persia, de qualquer qualidade. Só uma ignorancia desmedida commetteria erro tão grosseiro. Pois bem, os dois tapetes da Persia de que falo, e cujo valor excederia, ainda ha pouco, setecentos ou oitocentos mil réis, computei-os em menos de cem na venda feita a José Liborio. E na realidade, nessa data, não valeriam muito mais. Um tapete persa, em lã, das dimensões e conservação do tapeto hespanhol adquirido pelo rei, comprava-se em Lisboa naquella occasião, isto é, em janeiro de 1898, por quinhentos mil réis ou talvez menos. O rei convenceu-se de que o tapete hespanhol era da Persia? Não o creio, mas dou-o como possivel, se nada entendia da questão. Mas o que se torna mathematicamente impossivel é que o pagasse, já não digno por sete contos, mas por um. O rei devia muito bem conhecer o valor usual e normal dos tapetes da Persia nossa época. Vendiam-se em Lisboa com frequencia.

Accrescento que o que vendi ao Liborio lhe foi vendido nestas condições: authenticando-lhe absolutamente aquillo de que tinha uma absoluta segurança, e que era quasi tudo, e formulando reservas sobre objecto que eu comprara como verdadeiro e verdadeiro suppunha, mas que não ousava garantir-lhe com a mesma certeza illimitada.

Além dos objectos que vendi ao Liborio, alguns lhe mandei á commissão para sua casa, designando-lhe o preço. Mas estes de que falo, e muitos outros, vendi-lh'os a elle directamente.

E agora o epilogo. Em outubro de 1906 chega-me de Lisboa um bilhete anonymo, accusando-me de ter enganado o rei com objectos d'arte que lhe vendera. Quem seria o autor? Um imbecil? Um bruto? Um malandro? Vão lá sabel-o! Adeus, injurias anonymas e despreziveis. Rasguei o bilhete, deitei-o fóra. Mas o coração, não sei porque, segredava-me: és victima de uma infamia que alguem, que te odeia, está urdindo. Vai-lhe ao encontro. Prepara-te. No dia seguinte tomei o comboio de Lisboa. Apenas almocei, dirigi-me ao estabelecimento do Liborio. Contei-lhe o caso do bilhete, pedi-lhe uma folha de papel e escrevi estas linhas:

"Peço-lhe o obsequio de me responder ás seguintes perguntas:

1ª. Encarreguei-o alguma vez, por ventura, de vender qualquer objecto d'arte ao Sr. D. Carlos?

2ª. Nas vendas de objectos d'arte que fiz a V. S. faltei a qualquer condição estipulada?

Lisboa, 22 de outubro de 1906 — De V. S., etc. — **Guerra Junqueiro.**"

Li em voz alta e accrescentei: Responda-me por escripto. Aquelle homem dependia do rei pela grilheta dura dos interesses, e só dependia de mim pelo fio leve da verdade. E, comtudo, pegou na penna, escrevendo no verso da carta sem hesitação:

"Em resposta ás suas perguntas sou a dizer-lhe:

1º. Que V. Ex. não me encarregou nunca de vender coisa alguma a sua magestade el-rei.

2º. Que as transacções realizadas entre nós foram sempre regulares e liquidadas — De V. Ex., etc. — **J. dos Santos Liborio.**"

Dobrei o documento, metti-o na carteira e regressei ao Porto. Chegando a casa, guardei-o. Quem sabe! talvez um dia me fosse ainda muito util. Conheço bem, de experiencia, a vileza sinistra de certas almas. Não me enganei, a minha previsão realizou-se. Mas a infamia que havia de morder-me já de ante mão estava inerte e aniquilada.

19 de fevereiro de 1910 — **Guerra Junqueiro.**

A responder ao meu artigo da "Patria", apparece no "Povo de Aveiro" o inicial autor da monstruosa e burlesca infamia. O Christo não a imaginou, aceitou-a, tornou-a sua, identificou-se com ella. O nome do inventor é este: José Marques Rosas. Quem é José Marques Rosas? Homem Christo o diz em duas columnas, que lembram Plutharco biographando, com singeleza e nobreza, um varão justo. Sim, o Rosas é um pobre e humilde operario, mas é tambem uma intelligencia viva e luminosa, e sobretudo e acima de tudo um caracter honrado e superior, que bem póde chamar-se heroico, tão grande é o seu amor á justiça e a sua dedicação pela verdade. A esses dois substantivos — justiça e verdade — tem sacrificado Rosas a existencia e continuará a sacrifical-a. E é por isso que elle se sente attraido para o Homem Christo, que exerce, como é publico, a mesma profissão evangelizadora e justiceira.

Quando Marques começou a desvendar as minhas falcatruas pavorosas, declarando ao Christo que eu vendera ao rei por sete contos um esfregão de cozinha, e mascarando-me ainda, para maior protervia, com um nome falso, o Christo olhou desconfiado para o Rosas, tão inacreditavel e absurda se lhe afigurava a accusação.

Pois que! o autor da "Patria", teria porventura roubado o rei D. Carlos, aggravando ainda com crime monstruoso e fabuloso com circumstancias de tal maneira repugnantes que é quasi impossivel concebel-as?

O Christo teve um bom movimento, e olhou para o Rosas com desconfiança e suspeição. Mas o Rosas falou com tal sinceridade, que o Christo não póde deixar de se convencer. O homem partiu, e o Christo, sósinho, liberto da influencia magica do Rosas, caiu outra vez na duvida e na incerteza. Seria possivel? Seria possivel?! Mas Rosas, o austero, volta de novo a visitar o Christo e exprime-se com tanta alma, tanta clareza, tanta certeza e tanta evidencia, que o Christo lhe cae nos braços completamente rendido e convencido. A falcatrua era innegavel, o Marques um benemerito, e eu um ladrão indecente, digno de escarros e de chicote.

E as duas consciencias, a do Christo e a do Rosas, fraternizaram enternecidamente, na mesma ancia de justiça, no mesmo culto da verdade. Póde dizer-se que Deus os fez e Deus os juntou.

O Homem Christo foi estupido. Cégo pelo odio, bebedo de rancor, acreditou loucamente o que era de sua natureza inacreditavel.

O genio ou o talento não são incompativeis com o crime. No homem ha muitas almas, umas boas, outras perversas, umas elevadas, outras inferiores. Mas o autor da "Patria", o autor dos "Simples", o autor da "Morte de D. João", o autor das "Orações", não podia jámais! jámais! jámais! roubar o Sr. D. Carlos. Só em uma hypothese: endoidecendo. Esse crime era antinomico, radicalmente antinomico com a minha vida e a minha obra.

Se o Rosas contasse a infamia a qualquer creatura de mediocre bom senso, a bocca de tal creatura diria logo estas palavras: **é impossivel.** Se o Rosas jurasse que era verdade, que era certo, certo, absolutamente certo, o mesmo homem exigia-lhe logo, é claro, a prova material, a prova irrecusavel. E, se o Rosas a désse, a incredulidade devia continuar ainda, pondo-se o documento diante dos meus olhos, porque naturalmente resultaria falso. E averiguando-se emfim de modo incontestavel, a legitimidade da prova, havia de averiguar-se tambem, como consequencia, que eu no instante do crime estava doido.

Mas o Rosas não levou ao Christo documento algum. A unica prova resumia-se no seu testemunho, e o valor delle dependia unicamente do valor moral do mesmo Rosas. Qual a primeira coisa que se impunha? O inquerito sobre Rosas, mas um inquerito minucioso e perfeito, que levaria mezes talvez a organizar. Para receber como discutivel um facto de tal maneira absurdo, urgia, antes de mais nada, demonstrar o seguinte: 1º. A absoluta honestidade do Marques Rosas. 2º. A sua inteira boa fé. E, demonstradas as duas condições fundamentaes, não bastavam ainda.

Supponhamos que o Marques era realmente um santo e realmente um justo. Apesar disso a accusação não deixava ainda de ser improvavel e inverosimil. O santo e o justo podia enganar-se, podia illudir-se, na melhor boa fé. Pois sabios dos mais notaveis do nosso tempo, em questões objectivas, em questões de experiencia, tratando-se de factos que para elles deviam ser logicamente absurdos e completamente inacreditaveis, não affirmaram a sua existencia, declarando que os viram, que os palparam, que os photographaram? Pois Richet, o grande physiologista, e Crooks, o grande physico, não chegaram a retratar fantasmas humanos de carne e osso, movendo-se e respirando como nós, e creados pela vontade de um medium no éstado de transe?

E por isso, mesmo que depois de um largo inquerito se averiguasse que o Rosas era um santo, o Christo não devia ainda lançar a publico a accusação que elle me fazia, sem tambem averiguar que o Rosas se não enganara, que não era victima de um equivoco. E era eu, evidentemente, a primeira pessoa a consultar.

Pois o Homem Christo ouve o Marques Rosas, acha inacreditavel a accusação, e d'ahi a momentos não só não duvida della, mas identifica-se com ella. Não se deu ao trabalho de pedir informações a ninguem sobre o sujeito. Ao cabo de meia hora de prelenda adoptava-o, carinhosamente, como um verdadeiro filho espiritual.

Sr. Homem Christo, a ferocidade louca e rancorosa é sempre estupida.

Antes de responder, linha por linha ás accusações de Rosas, quero contestar, embora seja inutil, as observações do Homem Christo.

Diz elle que se eu não conhecia os reclamos do "Noticias", devia conhecer o boletim de casa do Liborio, intitulado "Salão de vendas". Devia por que? Eu ignorava tão completamente os reclamos do "Diario de Noticias", como o "Salão de vendas", do Liborio.

Diz ainda o Christo que a viagem immediata a Lisboa depois de receber a carta anonyma é indicio evidente da minha criminalidade. Como é que um bilhete anonymo, escripto por um imbecil, um bruto ou um malandro, me fez correr a Lisboa, desde logo, com precipitação?

O motivo é simples, Homem Christo. Eu vendera objectos antigos ao Liborio em 1897 e parte delles foram comprados pelo rei. Noutras épocas, entre 1895 e 1902 ou 1903 vendi-lhe varios outros objectos, e bastantes lhe mandei á commissão para sua casa. Alguns desses teriam sido igualmente comprados pelo rei? Ignorava-o, mas era possivel. Do que não restava duvida alguma é que objectos meus tinham sido comprados por D. Carlos. Ora, eu sei muito bem como se inventam calumnias entre nós. Não ha bisbilhotice idiota e réles, soalheiro perfido e venenoso como o de certas classes em Portugal. Deturpam-se os factos e forjam-se mentiras com descaramento desvergonhado.

Sabendo-o por experiencia, e conhecendo a horda infame de animalejos que me detestam, claro é que eu vi immediatamente a somma de invenções e de perversidades que a tal respeito se poderiam levantar. E dirigi-me ao Liborio, para que declarasse, como declarou, que eu jámais o encarregara de vender ao rei objectos meus.

Note o Homem Christo que nem o bilhete anonymo dizia que o rei me accusava, nem eu, (embora admittindo a hypothese, porque D. Carlos, como todos sabem, era um mentiroso chronico) a julgava verosimil, pois que conhecia, por amigos delle, e meus, a sua attitude attenciosa e cortez a meu respeito. Se D. Carlos me accusasse de roubo, como é que alguem da sua intimidade podia manter commigo relações estreitas e affectuosas?

Fosse como fosse, eu queria um documento para demonstrar que eu nunca mandára vender ao rei qualquer objecto, e esse documento quem havia de subscrevel-o senão o Liborio, a quem eu vendera ou entregára, para vender á commissão, os unicos objectos meus que o rei podia ter comprado. Seria para mim uma indignidade não já ludibriar o rei, vendendo-lhe por sete contos um farrapo, mas mandando-lhe vender por setecentos réis um objecto do valor de setenta contos.

Nem merece a pena examinar os considerandos do Homem Christo porque as provas que vou adduzir sobre a questão a resolvem de vez e para sempre.

(Continúa.)

(1) Ignoro se o "Povo de Aveiro" nos ultimos tres numeros accrescentou novas infamias ás anteriores. Ignoro e não quero sabel-o. Ha quasi dois mezes que abandonei todos os meus trabalhos, para demonstrar com documentos a falsidade das accusações que me levantaram. Não posso gastar a minha vida em uma tarefa degradante, nem tenho mais o direito de responder a um calumniador averiguado, julgado e executado.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 13.

O ministro argentino nesta capital, Sr. Garcia Sagastume, offerece um grande banquete no dia 29 do corrente para festejar a data da independencia do seu paiz. Antes do banquete haverá recepção e depois terá logar um brilhante baile, a que concorrerá a elite da sociedade lisboeta.

O rei D. Manoel e o principe **D. Affonso** tambem assistirão.

—Falleceu o conde de Macedo.

MADRID, 13.

Os dados officiaes e definitivos sobre as recentes eleições geraes dão como eleitos trinta e nove deputados republicanos e não quarenta e oito, como a imprensa havia annunciado.

Os republicanos estão preparando varias manifestações de protesto contra o procedimento dos adversarios politicos que extraviaram e falsificaram muitas actas eleitoraes.

PARIS, 13.

As commissões do recenseamento proclamaram eleitos os seguintes candidatos:

Por Montbrison, Loire, o Sr. Chialvo; por Forcalquier, Baixos Alpes, o Sr. Andrieux; por Ajaccio, Corsega, o Sr. Pugliesi Conti; por Calvi, Corsega, o Sr. Landry, e por Marmande, Lot-e-Garona, o Sr. Soussial.

PARIS, 13.

A estação do telegrapho sem fios da Torre Eiffel começará no dia 22 do corrente um serviço especial de enorme importancia para a navegação. Todas as noites, á meia noite, a estação transmittirá a hora exacta aos navios, o que permittirá aos respectivos officiaes o fazerem o ponto com grande facilidade e absoluta precisão.

LYÃO, 13.

Nas provas de hoje do concurso internacional de aviação, que está sendo disputado aqui, o aviador Hauvelte foi de encontro a um poste.

O aviador recebeu varios ferimentos, um dos quaes mortal, e o apparelho ficou inteiramente despedaçado.

LYÃO, 13.

Os ferimentos recebidos pelo aviador Hauvelt foram produzidos pelo poste que caiu sobre elle com a violencia do choque.

O aviador apresenta o craneo fracturado e, segundo se diz, os medicos já perderam a esperança de o salvar.

A noticia do desastre causou grande emoção em toda a cidade.

LONDRES, 13.

Chegaram hoje de tarde a esta capital, vindos do continente os duques de Connaught, os quaes foram recebidos na estação pelos soberanos, ministros e altas autoridades.

BERLIM, 13.

Diz-se que se deu uma explosão em Wilshaven, quando alguns marinheiros collocavam minas submarinas no ancoradouro, morrendo cinco marinheiros e ficando um gravemente ferido.

BERLIM, 13.

Causou sensação a declaração do conde Zeppelin, de que temia que o imperador Guilherme soffresse a influencia do ministro da guerra, que é desfavoravel ao seu systema de balões dirigiveis.

BERLIM, 13.

A Sociedade Allemã Sul-Americana inaugurou hoje nesta capital a exposição permanente dos productos brazileiros.

O ministro do Brazil presidiu ao acto, pronunciando nessa occasião um ligeiro discurso, que foi muito apreciado.

BERLIM, 13.

O embaixador dos Estados Unidos nesta capital offereceu hoje um almoço ao Sr. Theodoro Roosevelt, assistindo tambem o conde de Zeppelin e os ministros Sydow e Dernburg.

O ex-presidente dos Estados Unidos levantou um affectuoso brinde ao imperador da Allemanha.

BERLIM, 13.

Noticia o *Berliner Lokal Anzeiger* que o mikado proclamará em breves dias a annexação da Coréa ao imperio do Japão.

VIENNA, 13.

O burgo-mestre de Marienbad visitou o embaixador da Grã-Bretanha nesta capital, apresentando-lhe cumprimentos de condolencias, em seu nome e no dos seus administrados, pela morte do rei Eduardo VII.

VIENNA, 13.

Violentas tempestades têm assolado a Austria, principalmente a Bohemia e o Tyrol. Os prejuizos são consideraveis.

PETERSBURGO, 13.

O *Novoe Vremya* de hoje noticia que o rei Jorge V, da Inglaterra, recebeu em audiencia o conde Benckendorff, embaixador russo em Londres, ao qual exprimiu o desejo de que se promovesse por todos os meios possiveis estreitamento das relações commerciaes e de amisade entre a Russia e a Inglaterra.

ROMA, 13.

O cometa de Halley está perfeitamente visivel a olho nu' em muitas localidades da Italia. Logo ao escurecer as praças e ruas de numerosas cidades encheram-se de povo. Os camponezes estão apavorados com a approximação do cometa, porque acreditam que vai acontecer algum desastre grande.

ROMA, 13.

A commissão examinadora do projecto sobre os serviços maritimos interrogou hoje numerosos deputados, os quaes expuzeram as necessidades e desejos das localidades que representam no Parlamento.

ROMA, 13.

Os delegados das academias scientificas estrangeiras que tomam parte no congresso das academias, aqui reunido, visitaram hoje os tumulos reaes no Pantheon, onde collocaram varias corôas.

CAIRO, 13.

O individuo que ha tempo assassinou o presidente do conselho de ministros, Boutros-Pachá, **foi hoje condemnado á morte.**

MANCHESTER, 13.

Perdeu-se toda a esperança de salvar os mineiros soterrados na explosão das minas de White Haven. Toda a cidade está de lucto.

BELGRADO, 13.

O principe real Jorge foi nomeado para representar a Servia e a familia reinante nos funeraes do rei Eduardo VII. O ministro da Servia em Paris, Sr. Vesnitch, e dois officiaes do exercito acompanharão o principe.

CONSTANTINOPLA, 13.

O governo da Porta não considera satisfatoria a resposta das potencias á nota sobre a questão cretense e estuda a redacção de uma nova circular, que enviará brevemente.

NOVA YORK, 13.

Foi apprehendido na alfandega desta capital um grande contrabando, destinado a um ex-governador do Estado de New-Hampshire.

O facto tem causado grande sensação.

WASHINGTON, 13.

Noticias procedentes de East Las Vegas, no Novo Mexico, referem que os indios de Taos Pueblo estão revoltados ha já alguns dias e ameaçam massacrar as populações. Para evitar que os revoltosos levem adiante os seus intentos, o ministro da guerra mandou partir immediatamente para o local da sublevação fortes contingentes de tropas de todas as armas.

BUENOS AIRES, 13.

Começou a ornamentação da cidade para os festejos do centenario.

As ruas Florida, Pellegrini e Irigoyen ostentam vistosos arcos e abundante illuminação.

Os edificios particulares preparam-se com esmero para o mesmo fim.

Reina grande enthusiasmo pelo desfile de 25 mil alumnos das escolas pelas praças do Congresso e Victoria, cantando hymnos patrioticos.

BUENOS AIRES, 13.

Foram devolvidos aos respectivos donos todos os objectos empenhados nas casas de penhores, abonadas pela municipalidade.

— Diz *L'Argentina* que 500 operarios contratados para a Estrada de Ferro Mamoré, recusam-se a partir, visto a espantosa mortandade, causada pela dysenteria, pelo beri-beri e pela febre amarela, além dos máos tratos soffridos a bordo dos vapores.

— O ministro da fazenda expediu circular ás alfandegas recommendando a maxima attenção com os viajantes, evitando-lhes quaesquer contrariedades.

— Parte dos cocheiros de praça, dos empregados em ferro-carris e demais operarios adheriram á greve geral.

Um grupo de deputados persiste em pedir a decretação do estado de sitio.

— O Congresso de Americanistas inaugura-se segunda-feira.

LIMA, 13.

O governo teme que o Sr. Isaias Pierola esteja preparando forças na Bolivia para invadir e revolucionar o Perú.

SANTIAGO, 13.

Caso a princeza Isabel venha até esta capital será alojada no palacio Conseño.

— Em Eurico foram sentidos fortes tremores de terra, que causaram graves prejuizos.

BUENOS AIRES, 13.

Foi decretado o estado de sitio.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 13.

O directorio executivo da exposição commemorativa do centenario da independencia nacional, em reunião de hontem, resolveu que a projectada exposição industrial seja composta sómente de productos chilenos, construindo-se para tal fim diversos pavilhões.

Entretanto, por pedido de varios governos, serão aceitos productos estrangeiros, que ficarão expostos num grande pavilhão que o governo mandará construir.

SANTIAGO, 13.

El Diario Ilustrado informa que o governo chileno negocia a acquisição de um "dreadnought" em Londres, de dois "destroyers" em Hamburgo e de um submarino em Nova York. Parece que essas negociações estão bem encaminhadas.

SANTIAGO, 13.

Em virtude dos ataques que lhe fizeram os jornaes, o general Gormaz renunciou a incumbencia que recebera do governo, de ir a Buenos Aires representar o exercito chileno nas festas do centenario da independencia argentina.

O general Gormaz será substituido pelo general Aristides Pintos.

Noticiando este facto, todos os jornaes se congratulam com a resolução do general Gormaz, dizendo que, mesmo para honra do exercito chileno, elle não poderia ir a Buenos Aires sem desaggravar-se primeiro dos ataques feitos ás suas qualidades militares.

VALPARAISO, 13.

Chegou hoje aqui o "globe-troter" hespanhol Juan Domingo de Oliveira, que percorre o mundo ha sete annos, a pé e sem recursos, para ganhar uma aposta.

Unicamente lhe faltam as Republicas do Pacifico para terminar a sua excursão mundial.

BUENOS AIRES, 13.

A Confederação Geral dos Operarios Argentinos, em uma reunião que hontem de noite celebrou, resolveu adherir á greve geral proclamada pela Federação Operaria para o dia 18 do corrente.

Com essa adhesão, crê-se que o movimento grevista triumphará e se prolongará por muito tempo, pois mais de 40.000 operarios abandonarão o trabalho nesse dia.

A Confederação dos Operarios Argentinos tem cerca de 15.000 associados, acreditando-se que todos adherirão á greve geral.

BUENOS AIRES, 13.

O ministro argentino em Lisboa, **Sr. Garcia Sagastume, telegraphou** ao Sr. la Plaza, ministro das relações exteriores, communicando-lhe que promove grandes festas naquella capital para o dia 25 do corrente, em commemoração á data da independencia nacional.

O rei D. Manoel, convidado, declarou que comparecerá ao banquete offerecido na legação, fazendo o possivel para encontrar-se nesse dia em Lisboa, de volta da sua viagem a Londres, onde vai assistir aos funeraes do rei Eduardo VII.

Em seguida ao banquete haverá baile, offerecido ao elemento official, ao corpo diplomatico e á alta sociedade portugueza.

Accrescenta ainda o Sr. Sagastume que diversas sociedades tambem commemorarão solemnemente essa data.

BUENOS AIRES, 13.

L'Argentina informa que o Sr. Domicio da Gama é esperado aqui antes do fim do mez para tomar parte nas festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 13.

O chefe de policia, coronel Dellepiane, entregou ao ministro do interior, Sr. Galvez, um relatorio sobre a projectada greve geral e no qual aponta as medidas que poderá tomar a policia no caso de rebentar o movimento grevista.

Esse documento será detidamente apreciado pelo conselho de ministros, que se reunirá de tarde no palacio do governo, com a presença do presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta.

BUENOS AIRES, 13.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foi apresentado um projecto autorizando o governo a decretar o estado de sitio, como medida de prevenção, contra a alteração da ordem publica por causa da proclamação da greve geral, que deve rebentar no dia 18 do corrente.

Depois de vivissima discussão, o projecto foi approvado.

BUENOS AIRES, 13.

O chefe de policia, coronel Dellepiane, continúa a tomar rigorosas providencias contra a alteração da ordem publica. Hoje, depois das 4 horas da tarde, foram presos 30 chefes operarios, conhecidos pelas suas idéas anarchistas, e que alliciavam trabalhadores para adherirem ao movimento grevista.

A policia segue ainda muitos outros operarios conhecidos pelas suas idéas libertarias, os quaes serão presos, provavelmente ainda hoje.

BUENOS AIRES, 13.

A annunciada greve geral é a preoccupação de toda a população. Não se fala noutra coisa. Em todos os centros discutem-se as probabilidades de rebentar o movimento grevista, e as medidas que o governo póde tomar para evitar a alteração da ordem publica.

Segundo os calculos mais viaveis, o numero de grevistas será superior a 50.000, nos primeiros, sendo provavel que adhiram depois outras classes, augmentando esse numero de mais algumas dezenas de mil operarios.

São muito grandes as apprehensões que causam os boatos de que os grevistas estão dispostos a recorrer á violencia, tendo-se preparado para fazer explodir diversas fabricas, cujos donos se oppõem terminantemente á reducção das horas de trabalho.

A policia exerce activissima vigilancia sobre certos elementos libertarios, e sobre alguns estabelecimentos publicos e particulares.

BUENOS AIRES, 13.

O deputado por esta capital, Sr. Nicolão Calvo, apresentou hoje na Camara dos Deputados um projecto de lei estabelecendo uma pena entre tres e sete annos de prisão para os estrangeiros que, depois de terem recebido o seu termo de residencia em territorio argentino, e forem expulsos, voltarem á Republica Argentina dentro do prazo minimo de dez annos.

O Sr. Calvo justificou com um longo discurso liberal o seu projecto, sendo vivamente applaudido por diversas vezes.

Diz-se que a Camara approvará esse projecto, porque vem preencher uma lacuna na lei de residencia.

BUENOS AIRES, 13.

A municipalidade aceitou uma proposta para a construcção de uma linha de *tramways* subterraneos, ligando a plaza de Mayo á plaza Onze, no extremo norte da cidade.

BUENOS AIRES, 13.

Durante o mez de abril entraram na Republica Argentina 15.158 immigrantes.

BUENOS AIRES, 13.

O governo declarou feriados os dias de 25 a 30 do corrente, em commemoração á data do primeiro centenario da independencia argentina.

Durante esses cinco dias as repartições publicas de todo o paiz ficarão fechadas.

Nos tribunaes não haverá expediente de nenhuma especie, sendo suspensos todos os trabalhos.

SANTIAGO, 13.

Consta em diversos centros desta capital que a princeza Isabel, da Hespanha, esperada por estes dias em Buenos Aires, onde vem assistir ás festas commemorativas do centenario argentino, visitará tambem o Chile, depois de terminadas essas festas.

Diz-se ainda que as negociações em Madrid a tal respeito, continuam muito bem encaminhadas, parecendo que a princeza Isabel se demorará aqui oito dias.

SANTIAGO, 13.

Partem na proxima segunda-feira para Buenos Aires os estudantes das escolas superiores, que vão representar a classe academica nas festas do centenario da independencia argentina.

SANTIAGO, 13.

El Mercurio volta a repetir não ter fundamento a noticia de que o presidente da Republica, Sr. Pedro Montt, não irá assistir ás festas do centenario argentino, em virtude de se ter aggravado a situação internacional no Pacifico.

SANTIAGO, 13.

Diariamente partem para Buenos Aires numerosas pessoas da alta sociedade desta capital, que vão ali assistir ás festas do centenario da independencia argentina.

MONTEVIDÉO, 13.

A delegação dos estudantes das escolas superiores que vão assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina, partem para Buenos Aires no dia 24 do corrente, pela manhã, a bordo da canhoneira *Oyapock*, posta á sua disposição pelo governo.

Os estudantes argentinos preparam festiva recepção aos seus collegas uruguayos.

MONTEVIDÉO, 13.

Os officiaes dos navios de guerra estrangeiros actualmente ancorados neste porto, foram hoje recebidos no Centro Militar, havendo para esse fim uma recepção, á qual compareceram numerosissimas pessoas da alta sociedade desta capital.

MONTEVIDÉO, 13.

Informam de Maldonado terem fundeado ali, de tarde, os cruzadores inglezes *Argyll*, *Hermes* e *Amethyst*.

BUENOS AIRES, 13.

Entre as medidas tomadas na conferencia que houve esta tarde entre o ministro do interior, Sr. Galvez, e o chefe de policia, coronel Dellepiane, consta ter sido resolvido estabelecer censura para os telegrammas destinados ao exterior, a proposito da annunciada greve geral.

Agencia Americana.

INTERIOR

PARA', 13.

Quando subia ao fluctuante *Valdecans* caiu o operario Claudio Correia, morrendo instantaneamente.

— A pedido, foi exonerado do cargo de medico legista o Dr. Dutra Vaz, sendo nomeado para substituil-o o Dr. José Macambira.

— Quando seus pais conversavam com uma familia que os fôra visitar, o menor Francisco, indo ao fundo da casa que dá para o mar, caiu na agua, morrendo afogado.

— Deu optimo resultado a experiencia das machinas e velocidade da canhoneira *Juruá*.

— Estão sendo vendidas a 670$ as apolices municipaes de 50 libras, havendo muita procura dellas.

— Falleceu no hospital de Caridade, Anna Regno, que se dizia filha do Dr. Luiz Reiino, antigo deputado de Minas.

— Em frente á cidade naufragou uma embarcação.

Os seus cinco tripulantes foram salvos pelas guarnições da canhoneira *Amapá* e do vapor *Commandante Freitas*.

MARANHÃO, 13.

A imprensa enaltece com grandes elogios a escolha do deputado Dunshee de Abranches para presidente da Associação de Imprensa do Rio.

— Houve festas aqui por causa da venda do bilhete da loteria de São Paulo, premiado com 20:000$, ao guarda-livros Horacio Lobão e dona Maria Isabel Parga, cada um com meio bilhete.

BAHIA, 13.

Desde hontem que ha aqui fortes ventanias e aguaceiros constantes.

O mar está bastante agitado.

— Procedente da Europa, entrou hoje aqui o contra-torpedeiro *Alagoas*.

— O *Diario da Tarde* estampou o retrato do deputado Monteiro Lopes e descreve as visitas por elle feitas ao governador, á Camara, ao Senado, ao Centro Operario e ao Club dos Machinistas.

VICTORIA, 13.

Hoje, ao meio-dia, deu entrada no porto desta capital, onde se acha, o *scout Bahia*, accusando diversas avarias.

— Os retratos do presidente da Republica e do ministro da agricultura foram solemnemente inaugurados, ás 2 horas da tarde, na Escola de Aprendizes Artifices.

— O *Diario da Manhã*, orgão do governo do Estado, faz hoje referencias desagradaveis ao *Jornal do Commercio*, a proposito de uma *varia* que este jornal publicou na edição do dia 3 do corrente.

— O vice-consul da Grã-Bretanha tem recebido muitas condolencias pela morte de Eduardo VII.

— Realiza-se hoje, á noite, no Instituto de Bellas Artes, o concerto vocal e instrumental a favor da construcção do novo edificio da Santa Casa de Misericordia.

— Os empregados da administração dos correios fundaram uma sociedade beneficente postal, sob a presidencia do administrador, Dr. Moreira Gomes.

— A proposito da reforma projectada do serviço de registro civil, o *Jornal do Estado* faz francos elogios ao Dr. Francisco Bernardino, enaltecendo seus serviços como director geral da estatistica.

Allude ainda ao importante serviço que o Dr. Francisco Bernardino está prestando com o desenvolvimento da propaganda para o bom exito do recenseamento da população do Brazil.

— Fala-se que o senador Moniz Freire, em cujo governo foi construida a estrada de ferro do sul, virá assistir á inauguração solemne da ligação da mesma estrada entre as estações de Engenheiro Reeve e Cachoeiro de Itapemirim; ficando assim estabelecida communicação directa do Espirito Santo, Rio e outros Estados.

Caso isso se verifique, os amigos farão deslumbrante manifestação ao notavel politico, a cuja iniciativa e patriotismo sómente o Estado deve a estrada do sul, melhoramento mais importante que temos.

S. PAULO, 13.

O coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado, acompanhado dos secretarios da agricultura e da justiça, do Dr. Emilio Ribas, director do serviço sanitario; do pessoal da administração da Santa Casa de Misericordia, seguiu, ás 8 horas, para Guapira, onde foi visitar as obras do Asylo de Invalidos.

Este, que está sendo construido pelo systema de pavilhões isolados, está quasi acabado, faltando apenas a grande cupola.

Até agora foi despendida nas obras a quantia de 300 contos, devendo ainda serem gastos mais duzentos.

Para esse fim e para augmento dos hospitaes desta capital a Santa Casa vai lançar um emprestimo de mil contos.

Os excursionistas visitaram depois o hospital dos Lazaros, onde foi offerecido um almoço pelo respectivo mordomo.

O secretario de agricultura e varios convidados foram examinar, em seguida, as obras do ramal de Guapira e as caixas d'agua da Cantareira e respectivas represas.

Ahi foi servido um *lunch*.

Os excursionistas regressaram ás 8 horas da noite.

S. PAULO, 13.

Foi muito concorrido o enterro de D. Alzira Monteiro Barros Limpo de Abreu, esposa do engenheiro Eduardo Limpo de Abreu.

— Ficou constituido um syndicato de cocheiros, afim de advogar os interesses da classe.

— Ao meio-dia de hoje foi encontrado no rio Tieté um cadaver, cuja identidade não foi ainda reconhecida.

— Na fazenda Costa Pinto, em Piracicaba, o operario Pedro Zambar foi apanhado pela engrenagem de uma machina, ficando com os braços esmagados. E' gravissimo o seu estado.

S. PAULO, 13.

Hoje, ás 7 horas da noite, na fabrica de fogos de Antonio Mastabijo, na estrada de Santo Amaro, deu-se uma explosão na dependencia em que manipulam as bombas.

Ficou gravemente ferido o operario que ali trabalhava, tendo as pernas fracturadas e diversas queimaduras.

PORTO ALEGRE, 13.

A subscripção para a compra do *Riachuelo* continúa a despertar o enthusiasmo popular.

— O governo do Estado approvou o novo regulamento sanitario e veterinario para a brigada militar.

— Seguiu para Santa Maria o general Trompowsky.

JUIZ DE FÓRA, 13.

Effectuou-se hoje, ás 8 horas, a inauguração da Academia Mineira de Letras.

O theatro Novelli, onde se realizou a ceremonia, estava ricamente ornamentado. Uma banda de musica e uma orchestra tocaram durante a festa.

Fizeram-se ouvir tres oradores: o presidente, Eduardo Menezes; o secretario, Machado Sobrinho, e o academico Nelson Senna, orador official da academia.

Estiveram presentes 25 academicos. O theatro estava repleto. O presidente do Estado fez-se representar pelo Dr. Antonio Carlos.

O Dr. Augusto de Lima veiu especialmente para assistir a essa festa.

— Foi levada á scena hontem, com grande successo, a comedia *Bigamo*, de José Rangel.

(Serviço do *Paiz*.)

THEREZINA, 13.

Noticias chegadas do interior dizem que o coronel Manoel Raymundo da Paz, presidente da Camara Legislativa, obteve grande maioria nas eleições ha dias realizadas para o cargo de vice-governador do Estado.

THEREZINA, 13.

O conselho superior de instrucção creou, por acto de hoje, tres novas escolas, sendo uma para o sexo masculino, outra para o feminino e outra mixta. Essas escolas funccionarão todas no mesmo edificio, tendo cada uma tres professores e tres adjuntos.

THEREZINA, 13.

O governador do Estado, Dr. Antonino Freire, reformou a decisão da junta apuradora da cidade de Picos e julgou valida a eleição a que ali se procedeu para uma vaga de conselheiro municipal.

THEREZINA, 13.

O Dr. Antonino Freire, governador do Estado, deu hoje recepção official em palacio, em commemoração da data de 13 de maio.

THEREZINA, 13.

O *Piauhy*, orgão do partido republicano, publicou hontem um artigo congratulatorio sobre o anniversario do marechal Hermes da Fonseca.

S. LUIZ, 13.

Por motivo do lucto pelo passamento do rei Eduardo VII, deixaram de realizar-se as grandiosas festas projectadas em homenagem á data da abolição da escravatura. A propria recepção official do governador não se effectuou este anno, limitando-se o Dr. Luiz Domingues a receber os cumprimentos das autoridades e diversas pessoas gradas que foram a palacio.

PORTO ALEGRE, 13.

A data de hoje será aqui brilhantemente commemorada, tendo a commissão organizadora das festas elaborado o seguinte programma:

Sessão solemne no Club da Guarda Nacional; passeio de um batalhão da brigada estadoal pelas ruas da cidade, desfilando depois em continencia ao presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa; lançamento da pedra fundamental do Asylo Treze de Maio, destinado a orphãos de côr, e sessão commemorativa celebrada pelos positivistas.

A' noite haverá espectaculo de gala pela companhia Lahoz e a illuminação do costume nos edificios publicos.

PORTO ALEGRE, 13.

Está projectada em Santa Maria a construcção de um novo theatro, destinando-se o antigo, que será remodelado, para séde do novo bispado.

PORTO ALEGRE, 13.

O governo do Estado acaba de adquirir a typographia do *Debate*, removendo o material da mesma para o edificio da Casa de Correcção, onde vai montar uma officina destinada á impressão dos relatorios governamentaes. Trabalharão na referida officina os individuos que ali se acham reclusos.

PORTO ALEGRE, 13.

Deram-se hontem nesta cidade tres incendios: o primeiro ás 8 ½ horas da noite, na fabrica de torrar café da rua do Rosario n. 15, de propriedade do Sr. Francisco Consenzius; o segundo, ás 2 ½ horas da madrugada, na casa commercial do Sr. Abilio Cunha, estabelecido á rua Venancio Ayres, **ficando tudo destruido, e o** terceiro, pouco depois, ás 3 horas, na cocheira da rua dos Voluntarios da Patria n. 379, deixando o predio quasi inteiramente destruido.

O mais violento destes incendios, porém, foi o primeiro, que tomou proporções inquietadoras, alarmando toda a vizinhança e ameaçando os predios contiguos.

Os bombeiros acudiram promptamente ao primeiro signal, tendo prestado excellentes serviços e circumscrevendo rapidamente o fogo, no que foram auxiliados por diversas patrulhas da guarda municipal.

Todos os predios incendiados estão no seguro.

S. PAULO, 13.

Estiveram animadissimos os festejos promovidos pela Sociedade dos Homens de Cor e hoje realizados nesta capital, em homenagem á data da abolição da escravatura.

As festas realizadas em Campinas, tambem em honra da data de 13 de maio, estiveram imponentes, segundo dali telegrapham.

S. PAULO, 13.

O pianista Arthur Napoleão vai realizar mais um concerto no salão do Conservatorio.

S. PAULO, 13.

O bispo de Ribeirão Preto chegou hoje a Santa Rita, onde teve imponente recepção.

Aguardavam na estação o referido prelado muitas pessoas da mais alta representação social naquella cidade.

S. PAULO, 13.

Realizou-se hoje, conforme telegraphámos, o *raid* militar, promovido pelo Tiro Brazileiro.

A prova teve o mais completo exito.

S. PAULO, 13.

Foi hoje inaugurado em Piracicaba o grupo escolar S. Pedro.

S. PAULO, 13.

Effectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o enterro de dona Alzira Monteiro de Barros Limpo de Abreu, esposa do Dr. Eduardo Limpo de Abreu.

S. PAULO, 13.

Tem dado motivo a reclamações a escolha ultimamente feita pelo governo do projecto para construcção da nova penitenciaria.

(Agencia Americana)

AVULSOS

CAMBUQUIRA, 13.

O povo e veranistas desta localidade, tendo á frente uma banda musical e ao espoucar de milhares de foguetes, fez hontem enthusiastica manifestação ao Dr. Raul Sá, prefeito municipal, pela commemoração do 1º anniversario da creação da Prefeitura. Oraram os Drs. Thomé Brandão e Nogueira Penido, que enalteceram a criteriosa administração do Dr. Raul Sá. Este, em vibrante discurso, agradeceu aquella distincta homenagem, pedindo licença para encaminhal-a a quem de direito, ao Dr. Wenceslão Braz, que vai executando com geraes applausos uma das partes de seu programma de governo: a remodelação das estancias hydro-mineraes do Estado.

Foram delirantemente acclamados os nomes do Dr. Wenceslão Braz e do prefeito municipal—*Directorio politico.*

TENTATIVA DE SUICIDIO

ENVERGONHADO COM A PRISÃO

Ha tempos que Alfredo Gaudencio andava com a vida atrapalhada, passando as maiores necessidades, por falta de meios para o seu sustento.

Sem emprego, sentindo a fome que lhe enfraquecia organismo, numa debilidade extrema, o desgraçado homem, já quasi não podia supportar tamanhos soffrimentos.

Hontem, elle resolveu-se a comer alguma coisa em um hotel, qualquer, embora depois fosse preso.

Nesse firme proposito, seriam 7 horas da noite, quando dirigiu-se ao cáes dos Mineiros.

Deparando com uma casa de pasto, entrou, e foi se sentando a uma mesa, onde jantou.

Sentia-se feliz, pois mataria a fome.

Os minutos passavam-se, não lhe vindo á cabeça uma idéa para a sua saida da casa, sem effectuar o pagamento do que tinha comido.

Afinal chamou o caixeiro ao qual fez ver a sua desdita, desculpando-se de não poder satisfazer a quantia que era devedor.

O caixeiro, volveu em improperios contra o infeliz, e este vendo-se insultado, perdeu a calma e deu naquelle uma bofetada.

Foi chamada a policia, que prendeu Gaudencio, o qual seguiu a caminho do 2º districto acompanhado por dois guardas.

Gaudencio ficara envergonhado com a prisão. Caminhava chorando, lamentando a sua sorte, até que resolveu pôr termo á vida.

Assim, no dobrar a rua Acre, vendo um bond que transitava com grande velocidade, desvencilhou-se dos guardas e atirou-se á frente do vehiculo, ficando comprimido sob o mesmo, tendo a felicidade de não lhe passarem as rodas sobre o corpo.

O commissario Olegario, do 2º districto, compareceu ao local e fez remover o ferido que quasi não falava, em estado grave, para o hospital da Misericordia.

PLEITO SANGRENTO

Ao encerrarmos a nossa noticia hontem, sobre o julgamento dos indigitados autores e cumplices dos factos desenrolados no curato de Santa Cruz, por occasião de uma eleição em 31 de outubro ultimo, ás 3 horas da madrugada, estava com a palavra o senador Meleiades Sá Freire, um dos membros da defesa.

A tribuna da defesa foi occupada até ás 5 horas e 30 minutos da manhã, quando o Dr. Pires e Albuquerque, juiz presidente do tribunal, fez o resumo dos debates, formulando os quesitos que entregou ao conselho de sentença, não havendo, portanto, réplica nem tréplica.

Recolhidos á sala secreta os jurados, uma hora depois trouxeram por unanimidade a absolvição dos accusados.

O Dr. Pires e Albuquerque lavrou a sentença absolutoria, expedindo em seguida o alvará de soltura.

O Dr. Alvaro Pereira, procurador da Republica, não se conformando com o resultado, appellou da sentença para o Supremo Tribunal Federal e a sua appellação foi tomada por termo.

Até o resultado final dos trabalhos do tribunal não houve a menor alteração da ordem publica.

Grande numero de curiosos permaneceu **no edificio do tribunal até o final do julgamento.**

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Dr. Achiles Rigodanzo, ante-hontem **fallecido**, era veterinario do ministerio da agricultura desde a fundação desse novo departamento da administração publica do paiz.

Era um funccionario distincto e acatado pelo seu valor profissional, comprovado em diversas commissões que lhe foram confiadas.

Nestes ultimos tres mezes o Dr. Rigodanzo esteve sempre em actividade, percorrendo S. Paulo e Minas, nos quaes era bastante considerado, pois collaborava em diversos jornaes desses dois Estados sobre assumptos de sua profissão.

Nesta columna tambem escreveu com grande proficiencia o morto de ante-hontem.

—Foi nomeado o Sr. Tissiano Baionada para exercer o cargo de professor de desenho da escola de aprendizes artifices do Estado de Santa Catharina.

—Segundo consta no ministerio da agricultura, a primeira quinzena do mez de abril fechou com desanimo por parte dos compradores de assucar, não só devido ao *stock* aqui, como ás baixas no mercado de Pernambuco.

Como é de grande utilidade para os nossos criadores a leitura da carta que se segue, dirigida pelo Dr. Rodrigues Peixoto, director geral da agricultura, ao Sr. Candido José de Cerqueira Junior, resolvemos publical-a na integra:

"Sr. Candido José Cerqueira Junior.—S. Paulo de Muriahé. — Minas Geraes. O Sr. ministro manda accusar vossa carta de 20 de abril, cujo assumpto, referente ao transporte de 50 bezerros, não póde ser tomado em consideração, por não haverdes satisfeito exigencias legaes.

Esse vosso pedido devia ter obedecido á forma de requerimento, devidamente estampilhado, acompanhado, não só de um attestado municipal ou estadoal, ou talão de imposto pago ou certidão, que provasse que, effectivamente, sois profissional rural com direito ao auxilio solicitado, senão tambem de um attestado passado por profissional competente, allusivo ao bom estado de saude dos animaes, de estes não procederem de região infectada por qualquer epizootia e de serem reproductores. Esta segunda prova poderia ser, de preferencia, substituida pelo exame que este ministerio resolvesse mandar fazer por veterinario official, antes do embarque, caso assim melhor julgasse o vosso pedido estivesse regularmente feito.

O attestado da profissão de agricultor ou criador, a que se allude acima, é exigido, porquanto, o regulamento que estabelece os favores para a introducção de animaes reproductores e comprehende o transporte de taes animaes dentro do paiz, assim o estatue no seu art. 1º, que refere: "O governo auxiliará aos agricultores e criadores, etc., etc." Mesmo a lei 2.221, que dá a dotação orçamentaria para conferir taes favores, estabelece por quem elles devem ser distribuidos, determinando a classe."

Quanto a este ponto, o da prova de ser profissional rural, convem, porém, que sejais esclarecido quanto ao meio mais capaz de fazel-a, e por uma só vez, de maneira a ficardes inscripto desde logo no registro dos lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, existente neste ministerio, e portanto, dispensado da apresentação dessa prova em qualquer pretensão futura.

As instrucções para a inscripção de que se trata, encontram-se estabelecidas na portaria de 21 de setembro de 1909, que creou aquelle registro, da qual encontrareis annexo um exemplar.

A inscripção é simples:

O interessado deve requerer nesse sentido, juntando o documento official da prova, identico ao que já se alludiu acima e exige o art. 3º da referida portaria, e, ou no corpo do requerimento, ou em folha separada, devidamente sellada, serão dadas as indicações constantes do artigo 2º e quaesquer outras que o interessado julgue interessantes ao principal fim do registro, que é o de reunir dados para a estatistica da propriedade rural, que este ministerio pretende executar.

Já ficou exposto que ao interessado a mesma inscripção proporciona facilidade por manter, em qualquer momento, relações com este ministerio; e não será demais citar, ligeiramente, os favores e auxilios que elle póde pretender e de preferencia obter, taes como: isenção de direitos para material agricola e de industrias ruraes, premios para culturas novas, planto do trigo, cacáoeiro e da amoreira, para a sericicultura, auxilio para a importação de animaes reproductores e transporte destes no paiz, fornecimento gratuito de plantas e sementes, transportes das mesmas, etc., etc., cabendo-lhe direito em ser preferido na distribuição gratuita de publicações de que o ministerio disponha para tal fim.

Isto posto, voltando ao assumpto da vossa carta e como melhor e mais prompto esclarecimento para guiar pedidos futuros, seguem transcriptos os artigos 18 a 21 do Regulamento, a que já nos referimos em começo desta e que baixou com o decreto n. 7.737, de 16 de dezembro de 1909, tendo sido publicado no *Diario Official* de 31 de dezembro do mesmo anno e nos diarios desta capital, repetidamente, durante o mez de janeiro do corrente anno.

Art. 18º — O transporte de animaes reproductores, com auxilio do governo federal, será sempre feito por meio de requisição do ministerio da agricultura, industria e commercio ás estradas de ferro e companhas de navegação.

Art. 19º— O interessado deverá requerer nesse sentido ao ministerio da agricultura, industria e commercio, indicando o ponto onde devem ser embarcados, a fazenda a que se destinam, suas condições climatericas, recursos forrageiros, o numero e a raça dos animaes, que deverão ser examinados por veterinario official, afim de verificar seu estado de saude e se se trata de animaes reproductores.

Paragrapho unico. — A' falta do exame do veterinario official, poderá ser aceito o attestado de saude passado por profissional competente, do qual deve constar que os animaes são destinados á reproducção.

Art. 20º — O governo resolverá sobre o numero de animaes, que se pretende transportar de accôrdo com os artigos 18 e 19.

Art. 21º. —O transporte de animaes reproductores, por conta da União, no interior do paiz, só será concedido quando os mesmos animaes procederem de região onde não reinem molestias contagiosas.

Fica assim resolvido o assumpto da vossa carta. Saúde e fraternidade. —*Manoel Rodrigues Peixoto.*"

Magnifico o numero do "Fon Fon" que hoje será distribuido á população do Rio, sempre anciosa pela sua leitura agradavel e espirituosa.

Dia a dia o brilhante semanario augmenta o numero de seus attractivos, merecendo cada vez mais o apoio de quantos tem gosto.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 16 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 14º districto, Engenho Velho, á rua do Mattoso numero 32:

Tres suinos.

Pela agencia do 24º districto, Santa Cruz, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 11 de maio de 1910—U. CARQUEJA, 1º official—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Instrucção Publica

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados os ex-alumnos, constantes da relação abaixo, ou em falta, os seus herdeiros, a comparecer neste instituto, afim de se habilitarem a receber as cadernetas da Caixa Economica, de propriedade dos mesmos: José Martins (ex-47); Arthur José dos Santos (ex-52); Honorato Moraes de Lima (ex-57); Emygdio da Fonseca (ex-67); Gastão da Rocha (ex-89); Manoel Hilario Dias Alves (ex-102); Ernesto da Conceição (ex-110); Benevenuto da Natividade Reis (ex-156); Elesbão de Castro (ex-219); Joaquim de Paula Augusto (ex-270); Carlos Figueira (ex-293); Juvencio Pinto da Luz (ex-299); Manoel João da Costa (ex-318); Mario Cosme Damião (ex-333); Leonardo Raphael dos Santos (ex-338); Raul de Paiva Gomes (ex-348), e Manoel Silva Leite (ex-360), e bem assim são convidados os ex-alumnos seguintes, afim de receberem as quantias a que têm direito: Paulo Ignacio da Silva Guimarães, Joaquim Jacarépaguá, Manoel Alves, Danilo de Carvalho Silva, Antonio de Oliveira Bastos, Jorge José de Andrade, Leonel Ribeiro dos Santos, Gabriel de Freitas Marques, Pedro do Espirito Santo, Abel Florentino Lopes, Malvino Ribeiro dos Santos, Antonio Vicente de Paula, Geraldo Nardy, Armando da Cruz Senna, Justino F. Gonçalves, José Alves Carneiro, José Dias, João Jorge Pires, Antonio Mendes Paes, Armando Figueira, Heitor Nogueira da Silva, Severino Ligo do Nascimento, Ignacio Ribeiro Sampaio, José de Oliveira França, Pedro de Farias, Miguel Pinto de Andrade, Mario Valentim de Souza, Benjamin dos Santos Vianna, Oscar Calvet, Ernesto Malvar, Mario Penna de Mendonça, Zakeu Penha Garcia, Jayme de Barros, Armando Fernandes, João Magalhães de Oliveira, Naphtali Ferreira da Silva Santos, Arlindo Silveira da Ponte, José Honorio de Souza, José Carvalho da Cruz, João Lopes de Castro, Froeland Rivarolla, Geraldo Canelli, José Alves de Souza, Armando Pereira Moreno, Manoel Elysio de Campos, Guilherme Ferreira Torres, Paulo da Costa Braga, Henrique Martins, Carlos de Almeida Silva e Euzebio Manoel de Alcantara.

Instituto Profissional Masculino, 12 de maio de 1910—O secretario, GERALDO LUIZ DA MOTTA FREITAS.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Pela 3ª sub-directoria da Directoria de Obras e Viação, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que, Souza Silva & C. requereram licença para assentamento e uso de um gerador de vapor de 2ª classe, em seu estabelecimento, á rua da Alegria n. 145.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1910—O engenheiro fiscal, AFFONSO [illegible] CARVALHO.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

LEILÃO DE DOIS AUTOMOVEIS A VAPOR

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que, no dia 18 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, na "garage" desta inspectoria, no parque da praça da Republica, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer, dois automoveis a vapor de systema White.

Esses vehiculos poderão ser vistos no local acima, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 11 de maio de 1910—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉÉ.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Pediram inclusão como socios do Tiro Brazileiro Federal os Srs.: Eugenio Alves Guimarães, empregado no commercio; Hermenegildo G. de Oliveira, estudante, e Manoel Gomes da Silva, cinematographista.

— Para disputar o "raid" de infanteria, que será realizado pelo Tiro Federal, no dia 22 do corrente, acham-se inscriptos os seguintes socios: Nicoláo Covino, Diogenes de Castilhos, Carlos Varady, Angenor Cesar de Barros, Arthur da Rocha Teixeira, Waldemar Bellas, Antenor Rodrigues de Faria, David C. Mendes, Raul de Sá Rego, Luiz Camargo de Brito, Domingos Antonio Dias, Aristeu Teixeira Pinto, Oldemar Ferreira Soares, Arthur Ribeiro de Queiroz, Roger Uzac, José Francisco da Nova, Armando de Mello e Silva, Gaudencio Granja, Lucas Boiteux, Felippe de Souza, Luiz Copelli, Canuto Setubal dos Santos, Francisco Sarmento Marques e Oscar Thiers de Faria.

Esses atiradores disputaram o "raid" armados e equipados, realizando-se a partida do Realengo, e a chegada no "stand" da Villa Isabel. O tempo maximo da marcha será de 4 horas, sendo desclassificados os concurrentes que ultrapassarem esse tempo. No "stand" da Villa Isabel será feita a prova final de tiro.

Os premios aos vencedores constarão de valiosos objectos offerecidos por algumas casas commerciaes: um uniforme kaki completo, com perneiras, do novo modelo, offerecido pela casa La Ville de Paris, dos Srs. Correia & C.; um podometro e um par de botinas perneiras, modelo da Confederação do Tiro Brazileiro, offerecidos pelos Srs. Ferreira, Souto & C.; uma medalha de ouro, offerecida pelo gravador Lange; uma photographia em grande formato, ao ultimo classificado, offerecida pelos photographos do "Tiro", Pinto & C.; um objecto de arte, offerecido pelos Srs. Ferreira, Passarello & C.; além desses premios serão offerecidos outros.

Opportunamente será publicado o programma dessa marcha de resistencia.

— Requereu inclusão na companhia de atiradores do Tiro Federal o novo socio Sr. Ernesto Kopchistz.

— No proximo mez prestará exame para reservista do exercito a 3ª turma do Tiro Federal. A turma já acha-se convenientemente habilitada theorica e praticamente, nas diversas partes do programma, e é constituida dos Srs. Elpidio Luiz Dias, funccionario publico, Lucas Boiteux, funccionario publico; Henrique Rochert, gravador; Arthur da Rocha Teixeira, empregado no commercio; Luiz Saroldi, empregado no commercio; Angenor Cesar de Barros, estudante; Waldemar Bellas, empregado no commercio; Domingos da Costa Rubin, estudante; Antenor Rodrigues de Queiroz, empregado no commercio, e Domingos Antonio Dias, empregado no commercio.

— Amanhã, na linha de tiro da Villa Isabel, das 8 horas da manhã a 1 hora da tarde, haverá exercicio de fogo para os socios reservistas e alumnos dos collegios equiparados.

—No proximo mez de junho será realizado um concurso de tiro pelo Tiro Federal.

—Os socios inscriptos para exame para reservista deverão comparecer á linha de tiro, afim de concluirem o numero de series exigidas pela lei.

—Todos atiradores que tomaram parte na formatura do dia 21 de abril, por occasião da inauguração da estatua do marechal Floriano e no combate simulado realizado no dia 8 do corrente, devem entregar suas cadernetas ao sargento-ajudante Nicoláo Covino, afim de serem averbadas as respectivas alterações.

—Tendo pedido exoneração o Sr. João Zorzedello, a convite do presidente do Tiro Federal, Sr. Augusto Cordovil, assumiu esse cargo o Sr. Arthur da Rocha Paranhos, que exercia o cargo de vogal da sociedade.

—Hoje, ás 8 horas da noite, haverá aula de esgrima de espada na séde do Tiro Brazileiro do Leme, pelo instructor Mario Aleixo.

—Teve o seguinte resultado o exercicio de fogo realizado hontem nos "stands" do forte Guanabara: Mario Lago, a 200 metros, com 30 tiros em tres minutos, nas tres posições, 106 pontos; Alberto Navarro de Meirelles, 120 pontos; tenente Ernesto Fesq, 124 pontos; Manoel Baptista Salgado, 122 pontos; Virgilio de Aguiar, 100 pontos; Arthur de Aguiar, 103 pontos; José Valentim de Aguiar, 99 pontos; Tiro lento, a 400 metros, Acylino Lagos, 145 pontos; Mario Lago, 125 pontos; Ernesto Fesq, 121 pontos, Navarro de Meirelles, 100 pontos.

—Para disputar o grande concurso de tiro, que o Tiro Brazileiro do Leme realizará amanhã, das 8 ás 4 horas da tarde, nos "stands" do forte Guanabara, inscreveu-se mais na prova de tiro rapido o major Napoleão Level.

—O tenente Amaral, instructor desta sociedade, pede o comparecimento de todos os atiradores inscriptos no concurso de guerra, ás 8 horas da manhã, para o fim de poderem terminar amanhã mesmo todas as provas.

No "stand" da Sociedade Internacional de Tiro, no hotel Tijuca, realiza-se hoje a prova final do 2º campeonato de tiro ao vôo, para a disputa da taça "Costa Leite" e do "Brassard Berrogain".

O enthusiasmo e interesse entre os concurrentes, como em todos os amadores do bello sport, é extraordinario.

A prova principiará ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

SALVAR PARA MORRER

Deu-se hontem, ás 9 horas da manhã, junto á cancella do kilometro 9, na linha da Central, entre as estações do Engenho Novo e Sampaio, um desastre, que impressionou profundamente a quantos o assistiram.

Na sua labuta diaria de zelar pelo trafego da cancella, estava áquella hora o guarda Nunes da Silva, homem de 60 annos, quando uma senhora de idade muito avançada atravessava a linha do trem, sem saber que era o momento de passar o expresso S 4.

Nessa occasião apparecia em uma curva proxima o trem, que vinha com grande velocidade.

O guarda cancella, vendo o perigo que corria a velhinha, saiu em seu auxilio, conseguindo atiral-a fóra dos trilhos, em um movimento rapido.

Infeliz homem! Salvou a velhinha e não teve tempo de fugir á morte, pois a locomotiva apanhou-o, deixando-o sumido embaixo dos comboios.

O trem passou e o desventurado guarda-cancella appareceu completamente esphacelado.

A sua morte foi instantanea.

Nem um grito, nem um gemido.

Pessoas que assistiram á penosa scena, avisaram do occorrido á policia do 19º districto, que compareceu ao local e fez remover o cadaver para o Necroterio.

O PAQUETE MINAS GERAES

Este novo paquete que o Lloyd Brazileiro mandou construir nos estaleiros de Workman, Clark & C., de Belfast, saiu hoje desse porto com destino ao desta cidade.

O "Minas Geraes" destina-se á linha americana daquella empreza, da mesma fórma que o "S. Paulo" e "Rio de Janeiro", já em serviço.

Actos do governo do Estado do Rio.

Foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes: major Manoel Ignacio de Oliveira, delegado de policia de S. Sebastião do Alto; Januario Pereira Dallon e Marcillio Alves Felix, sub-delegado e 3º supplente do 2º districto de S. Sebastião do Alto; Jacob Nery Mendes de Carvalho, José Olandino das Chagas e Benedicto Guedes da Silva, 1º, 2º e 3º supplentes do sub-delegado do 4º districto de Angra dos Reis; Antonio de Barros Sampaio, Octavio Soares e José Soares da Silva Junior, sub-delegado, 2º e 3º supplentes do 3º districto de Barra do Pirahy; Agostinho Dias Nunes Pacheco e Antonio Ferreira Galvão, 1º e 3º supplentes do sub-delegado do 5º districto de Cantagallo.

—Foram nomeados: Sylvio Pereira de Oliveira, adjunto do promotor de S. Sebastião do Alto; D. Julia Cardoso, professora de gymnastica da Escola Normal de Nitheroy, para substituir a de trabalhos de agulha, durante o impedimento desta; Antonio Julio Lopes Gonçalves, delegado escolar de Araruama.

—Foi transferida para o logar denominado S. Gonçalo, em Campos, a 21ª escola, de Mineiros, regida pela professora D. Blandina Soutto Mayor, e para Mineiros, a escola de Mussurepe, regida pela professora D. Alzira Moura.

—Foram removidas: a professora D. Maria Martins, da 3ª escola de Rio Preto, em Campos, para a 32ª de Santa Rita, e desta para aquella, a professora D. Angelina Gomes Monteiro.

—Foi transferida para a cidade a 19ª escola mixta de S. Gonçalo, em Campos, regida pela professora D. Zulmira de Freitas.

—Foi exonerado o 3º supplente do delegado de policia de Itaocara, João Francisco de Oliveira Lopes.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Pedimos ao Dr. Humberto Antunes as necessarias providencias, afim de que sejam substituidos os globos de illuminação dos carros dos trens de suburbios e Santa Cruz, que, na sua maioria, estão quebrados.

Ainda ante-hontem, no trem SC 1, que sae da Central ás 12 1|2 da noite, vimos um carro nessas condições.

—O trem SC 21, quando, hontem, pela manhã, recuava na estação de Bangú, apanhou na travessia uma carroça, quebrando-a.

—No nocturno paulista regressou a S. Paulo o inspector do 4º districto, Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

—Deve regressar por estes dias de S. Paulo o encarregado de negocios da Austria, em carro reservado ligado ao nocturno.

—Merece ser recompensado o acto de humanidade que praticou ante-hontem o praticante do trem SU 60, Agenor dos Santos, que, com risco da propria vida, salvou a de um passageiro, que, na estação de Meyer, tomou o referido trem já em movimento.

—Está marcada officialmente para o dia 28 do corrente a inauguração do prolongamento dessa estrada até Pirapora.

—Estão bastante adiantados os trabalhos de construcção da linha circular de Pavuna, de que está encarregado o engenheiro Nunes Belfort.

Nesse serviço estão empregados 200 trabalhadores. Até o fim do mez corrente poderá ser feita a inauguração.

—Ao illustre Dr. Paulo de Frontin foi dirigido pelo 1º secretario da Caixa do Pessoal Jornaleiro o officio abaixo:

"A directoria da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brazil tem a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., por meu intermedio, toda a gratidão de que se acha possuida, pelo acto de benemerencia de V. Ex., extinguindo as multas como pena disciplinar, a que estavam sujeitos os empregados da Estrada de Ferro Central do Brazil entregue em boa hora á feliz direcção de V. Ex. A mesma directoria sente-se venturosa por interpretar o regosijo e o reconhecimento de todos os associados, nesta hora contentissimos com a direcção bemfeitora de V. Ex."

—Até o fim do mez o Dr. Manoel Maria del Castilhos, sub-director da locomoção, interino, inspeccionará os depositos da 4ª divisão no Estado de Minas.

—Até quarta-feira proxima o Dr. Paulo de Frontin receberá do inspector interino do movimento o quadro do pessoal de trens, para o projecto de reforma que S. Ex. pretende entregar ao governo opportunamente.

—Serão hoje entregues ao serviço do trafego, convenientemente reparados nas officinas do Engenho de Dentro, alguns carros destinados ao transporte de mercadorias, encommendas e bagagens.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Foram transferidos: o 1º tenente José da Silva Lemos do 10º regimento para o 15º de infanteria; do 19º pelotão para o 8º regimento de cavallaria, o 2º tenente Justino Ribeiro Franco, e deste para aquelle, Victalino Thomaz Alves.

—Foram trancadas as matriculas dos alumnos da Escola de Engenharia aspirantes Philemon Assis Brandão, Gabriel Macedo, e José B. Fouyt.

—Ao Asylo de Invalidos da Patria foi mandado recolher o excluido militar Francisco de Assis Barbosa.

—No 14º regimento de infanteria foi classificado o 2º tenente Remigio Ribeiro Alboim.

—Foi indeferido o requerimento do aspirante Argemiro Dornellas, pedindo matricular-se na Escola de Engenharia.

—Ao escrevente de 2ª classe do Arsenal de Guerra de Porto Alegre Euclides de Carvalho Mello foram concedidos 90 dias de licença.

—Foi nomeado o 1º tenente Raul Carneiro Brandão de Mello auxiliar do serviço de engenharia da 13ª região militar.

—A firma Janowitzner Wiale & C. vai ser paga a quantia de 40:136$ de fornecimentos feitos á villa militar de Deodoro.

—No Thesouro Nacional será pago á Manáos Harbours a quantia de 210:000$ pela armazenagem e fretes de materiaes pertencentes ao ministerio da guerra.

—O Sr. ministro vai expedir circulares aos inspectores permanentes e repartições dependentes declarando que é prohibida alterar a formula: Saude e fraternidade.

—Como requer foi o despacho dado pelo Sr. ministro ao requerimento do sargento Victor Giraldt Filho, pedindo que lhe seja extensivo o accórdão do Supremo Tribunal Federal publicado em ordem do dia n. 156, de 5 de março de 1909.

—O Sr. ministro enviou á contabilidade da guerra o officio do procurador da Republica opinando pelo pagamento ao qual têm direito o general reformado Severiano Rego, Dr. Luiz Teixeira Bittencourt Sobrinho, general Ribeiro Guimarães, e engenheiro civil Caetano Silvestre de Almeida, como peritos nos terrenos e predios da Igrejinha, necessarios ás obras da fortaleza de Copacabana.

— Carece de fundamento a noticia publicada pelo "Jornal do Commercio", dizendo que o governo dispendeu até agora 6.000:000$ com as obras da villa militar em Deodoro.

Até agora, foram apenas dispendidos 4.500:000$, estando já prompto um quartel de infanteria, onde já se acha o 2º regimento.

O outro quartel para um regimento de infanteria ficará prompto em outubro, estando o destinado ao de artilheria com a sua construcção bastante adiantada.

A villa já tem, além disso, muitas casas para residencia de officiaes, promptas.

O material em deposito attinge á elevada somma de 500:000$000.

—Dando conhecimento ao 13º regimento, de haver sido excluido, na vespera, o soldado Caetano Moniz de Sant'Anna, por mais de uma vez envolvido em conflictos nesta capital, publicou o commando do regimento a seguinte ordem do dia:

"Seja excluido do estado effectivo do regimento, como incurso no § 3º do art. 455, do regulamento para a instrucção e serviço interno dos corpos, conforme determinou o commando da 1ª brigada, em ordem do dia n. 103, de 6 do corrente, o soldado addido ao 2º esquadrão Caetano Moniz de Sant'Anna.

Tornando-se esse soldado, durante o pequeno lapso de tempo de meu commando, insensivel ás severas punições que lhe foram impostas pelas graves faltas commettidas, solicitei, em officio n. 348, de 28 do mez findo, a eliminação das fileiras do exercito, por indigno de pertencer á nobre e gloriosa carreira das armas, com a qual a sua pessima conducta o tornou incompativel em cinco mezes de praça.

O ex-soldado Caetano é mandado apresentar ao Sr. Dr. chefe de policia, por achar-se, desde 30 do mez findo, preso á disposição do delegado do 4º districto policial."

— E' superior de dia o capitão Carlos Lindolpho Paes de Figueiredo;

O 1º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general, e 3º dá a guarnição;

O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

O 13º de cavallaria dá o official para a ronda;

Uniforme, 4º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Malhães;

Dia ao quartel-general, o capitão Valerio;

Medico de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Bonassi;

Interno de dia, o alferes honorario Magalhães;

Ronda aos theatros, o tenente Coutinho;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas durante 24 horas, com um commandante de companhia;

Uniforme, 5º para os officiaes e 6º para as praças.

—Foi mandado alistar no 1º regimento Vicente Marques de Souza.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o capitão Henrique Moura.

Estado-maior, o 2º tenente Querino Machado Curvello.

Auxiliar, o alferes Djalma Ferreira.

O 1º batalhão de artilheria de posição e o 14º de infanteria darão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 6º.

RELIGIÃO

14 DE MAIO — S. ATHANASIO, B., DOUTOR — S. BONIFACIO, M.

Missas conventuaes.

Amanhã serão rezadas as seguintes:

A's 4 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude; da Gamboa, e nas igrejas de Nossa Senhora do Parto, de Sant'Anna, de Santa Rita, de Santo Christo dos Milagres e do convento de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½, na igreja do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e na capela do recolhimento de Santa Maria.

A's 5 3|4, na igreja do mosteiro de S. Bento.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda e de S. Sebastião do Castello e nas capelas de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia, de S. João Baptista, á rua da Passagem, e na dos frades benedictinos, na Tijuca.

A's 6 ½, nas igrejas de Santo Affonso e do convento de Santo Antonio e na capela do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido.

A's 7 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Ajuda, da ilha do Governador; de S. João Baptista da Lagoa, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de São Francisco Xavier, de Santa Rita, de Sant'Anna, de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Parto, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Lampadosa, do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 7 ½, na capela do collegio do Sagrado Coração de Maria, em S. Christovão; nas igrejas de Santo Christo dos Milagres, de Nossa Senhora da Luz, de Nossa Senhora da Lampadosa e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel e na do collegio de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Francisco de Paula, de S. Joaquim, de S. Christovão, do Espirito Santo, de S. Pedro, da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Santo Affonso, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de S. José, de Santo Christo dos Milagres, de São João Baptista da Lagoa, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Terço e dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 8 ¼, na igreja do mosteiro de São Bento.

A's 8 ½, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido; de Nossa Senhora de Nazareth, em Itapirú e do collegio de Santo Ignacio, e nas igrejas da cathedral metropolitana, de Santa Anna e de Santo Antonio dos Pobres.

A's 9 horas, nas capelas dos hospitaes dos Lazaros, das Veneraveis Ordens Terceiras da Immaculada Conceição, de Nossa Senhora do Carmo, de S. Francisco de Paula, nas capelas de Nossa Senhora da Piedade, do Divino Espirito Santo, em Maracanã; do recolhimento das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, na rua Ypiranga, e nas igrejas de Nossa Senhora da Lampadosa, do Espirito Santo, de São José, da Santa Cruz dos Militares, do mosteiro de S. Bento, de S. João Baptista da Lagoa, de S. Pedro, de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, de Nossa Senhora do Rosario, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte e dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Joaquim, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Sant'Anna, de Santo Affonso e de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, nas capelas de Nossa Senhora de Copacabana, missa conventual; da archiepiscopal de Nossa Senhora da Piedade, do quartel da força policial, de Nossa Senhora das Dores, de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão; de S. João Baptista e de Nossa Senhora do Allivio, em São Christovão.

A's 10 horas, nas igrejas do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão; de Santo Christo dos Milagres, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Joaquim, de São Francisco de Paula, da Santa Casa da Misericordia, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Candelaria, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores e do Santissimo Sacramento da antiga sé, e na capela de S. João de Deus, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia e na matriz de S. Christovão.

A's 10 ½, na igreja da cathedral metropolitana.

A's 11 horas, nas igrejas de S. José, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Nossa Senhora do Parto, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Gloria, de S. João Baptista da Lagoa.

Ao meio dia, nas igrejas de S. José, missa do Sacramento, e de Nossa Senhora da Candelaria, missa do Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

Com extraordinaria pompa, estão-se realizando nesse santuario as tradicionaes novenas que precedem á grande festa em honra ao glorioso padroeiro.

Esse acto, que começa ás 7 horas da noite, terá como officiante o padre J. Trigo, acolytado pelos padres Manoel Serafim de Oliveira e Luiz Pinto de Almeida.

Servirá de mestre de ceremonia o Sr. João Praxedes e de thuriferario o Sr. Tiburcio de Moraes.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, do Bangú.

No edificio da escola parochial, realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, a aula de catecismo pelo cura conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida e padre Miguel de Santa Maria Mouchon, 1º coadjuctor, aos meninos e meninas. Após a aula será entoada ladainha com canticos, pronunciando uma allocução o mesmo cura, que terminará dando a benção do Santissimo Sacramento.

Capela de Maracanã.

Devido ao máo tempo, foi transferida para o proximo domingo a benção solemne dos sinos novos e a collocação delles na torre respectiva.

Essa ceremonia se effectuará ás 9 ½ horas, seguindo-se a missa, com pratica ao Evangelho, por monsenhor Euripedes Pedrinha.

Legião de S. Miguel.

Convidam-se todos os legionarios para a missa com communhão geral, amanhã, ás 8 horas, na igreja dos carmelitas, no largo da Lapa.

ASSOCIAÇÕES

UNIÃO CATHOLICA—Sob a presidencia do Dr. Nerval de Gouveia, realiza-se, hoje, ás 3 horas da tarde, a reunião semanal da directoria e conselho da União Catholica Brazileira, á rua da Alfandega n. 147.

OBITUARIO

DIA 11

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria, filha de Oscar Alves Mendonça, 15 mezes, rua Reservatorio do Morro de S. Carlos; Victoria Bernardes Freitas, 20 annos, solteira, Santa Casa; Antonio, filho de Maria dos Santos, 13 mezes, rua Barão de S. Felix n. 220; Laurinda Maria do Amparo, 73 annos, solteira, Asylo de S. Luiz, Antonia de Souza Maciel, 60 annos, viuva, travessa Coronel Leal n. 13; Amadeu Marcos, 21 annos, solteiro, Santa Casa; Clodomiro Soares Dias, 16 annos, rua Léste n. 50; Arthur Custodio, 68 annos, viuvo, rua Salvador Correia n. 38; Lavinia Moraes, Azevedo, 48 annos, viuva, rua João Caetano n. 163; Umbelina M. do Rosario, 23 annos, solteira, rua Barão de Mesquita n. 937; Aristolina, filha de Manoel Ferreira, sete mezes, rua Barão do Bom Retiro n. 61; Albertino, filho de Luiz Fernandes Ferreira, cinco mezes, ladeira da Matriz n. 22; Ennio, filho de Victorino Amancio, 17 mezes rua do Morro n. 6; Francisco, filho de Rosalina Alves da Motta, tres dias, rua Senador Pompeu n. 47; Edgard, filho de Edmundo de Salusse Lussac, dois mezes, rua de S. Francisco Xavier n. 571; Osmar, filho de Genuino Martins de Oliveira Lima, cinco mezes, rua Barão do Bom Retiro n. 807; Agostinho, filho de Agostinho Ferreira Pinto, quatro mezes, rua do Livramento n. 38; Joaquim A. Catalgo, 35 annos, viuvo, Necroterio; Luiz Barbosa de Almeida, 60 annos, solteiro, rua Santa Philomena numero 43.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

Bernardo José dos Santos, 44 annos, solteiro, Hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Julio, filho de Manoel Pereira dos Santos, 9 1|2 mezes, rua Alfandega n. 87; Maria, filha de Eduardo Gomes da Rocha, quatro mezes, rua Silveira Martins n. 34; João Baptista, filho de João de Deus Machado, dois mezes, rua Dr. Rodrigo dos Santos n. 67; Miguel, filho de Joaquim José de Oliveira, tres annos, ladeira dos Guararapes n. 126; Anna Vicente Faria, 76 annos, viuva, rua Dr. Dias Ferreira n. 81; José Antunes da Silva, 39 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

José Marcellino Pereira de Moraes, 86 annos, viuvo, avenida Mem de Sá n. 100.

DIA 30

CEMITERIO DE INHAUMA

Julia Teixeira da F. Menta, brazileira, 50 annos, rua Commendador Teixeira de Azevedo n. 36; Francisca Luiza Gonzaga, brazileira, 55 annos, Estrada de Santa Cruz n. 33; Maria de Lourdes, brazileira, seis dias, rua Gonzaga n. 56; Francisco, brazileiro, 19 dias, travessa Leal numero 2; José, brazileiro, quatro annos, rua Cesaria n. 32; Iracema, brazileira, 16 mezes, rua da Republica n. 18; David, brazileiro, sete mezes, rua Lucinda Barbosa n. 12.

CEMITERIO DE IRAJA'

Olinda Maria Fernandes, portugueza, 19 annos, rua Carolina Machado n. 38; Maria, brazileira, dois dias, Rio das Pedras; Francisca Inglez, hespanhola, 59 annos, rua D. Clara n. 58; Domingos Mendes, brazileiro, 19 annos, rua Lopes numero 31; e Edgard, brazileiro, 26 dias, Nazareth, estes tres ultimos indigentes.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Angelica, brazileira, nove mezes, Anil.

CEMITERIO DO REALENGO

Feto, Bangú.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Elvira Barbosa, brazileira, 15 annos, rua do Cercadinho.

DIVERSÕES

Club Familiar da Assumpção.

Essa associação operaria, recentemente organizada, realiza hoje uma "soirée", dedicada ás senhoras e denominada "sarão dos chrysanthemos".

SPORT

TURF

Derby Club.

Para a corrida que essa distincta sociedade realiza amanhã o nosso representante no concurso de palpites deu os seguintes prognosticos:

Hublon — Coutarini
Aragon — Walkiria
Paganini — Themis
Velay — Lord Chilliarck
Jockey Club — Lusitano
Tanús — Suprema
Jugurtha — Bayard
Ugly — Cascade

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida que a veterana das nossas sociedades turfistas effectuará a 22 do corrente, da qual farão parte o grande premio *Expositores* e o classico *Experiencia*, aquelle para animaes nacionaes de dois annos e este para estrangeiros da mesma idade.

O projecto acha-se na secretaria.

Diversas

Segundo um telegramma recebido pelo Sr. Bernardino de Andrade, é certo que Figueroa não virá para esta capital cuidar dos pensionistas do stud Campo Alegre. Esse *entraineur* ficará em Montevidéo, dirigindo o preparo dos animaes Soberano e Bonjour e fará embarcar hoje para esta capital a egua River Plate, do referido stud.

E' quasi certo que os animaes do stud Campo Alegre sejam confiados a João Francisco de Azevedo, *entraineur* que tem dado sobejas provas de competencia.

—O *crack* Clamart, que está em resplandecente estado, fará a sua *réprise* no dia 5 do mez proximo, no Prado Fluminense, disputando um pareo classico, em que tambem está alistado o cavallo Idéal. O encontro dos dois "tigres" deve ser emocionante, se o filho de Valero não desgarrar dessa vez...

—O tratamento do valente Homero está sendo dirigido pelo seu proprietario, Sr. Carlos Coutinho. O filho de Arizona tem galopado moderadamente na pista do Derby Club e as suas condições de saude são, felizmente, animadoras.

O *crack* da Ecurie Paris ainda figurará este anno e com brilho.

—De alguem que priva na intimidade de alguns directores do Jockey Club, ouvimos que a digna commissão de corridas dessa sociedade pensa em augmentar os premios das suas principaes provas, e tanto assim que declarou reservar-se o direito de modificar as condições dos grandes premios que annunciou.

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional,

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LXII

DUAS PALAVRAS AO VIUVO DA CARTUCHEIRA

Cansado de soffrer, perdi a paciencia e a compostura, arrisquei-me a ficar tão sem vergonha como o meu adversario, mandei á fava os preconceitos commerciaes, tomei as providencias e cautelas necessarias a quem entra em lucta com patife de tal casta e, arregaçando-me (é por isso que eu ando sempre com as calças arregaçadas!) atirei-me corajosamente ao chiqueiro onde ha annos refocila o suino immundo, empesteando o ambiente social.

E é aquillo que se tem visto!... Creio a intenção de o mostrar tal qual é, depois de me defender, iniciei valente serie de artigos provando que Edmundo, o viuvo da pobre Cartucheira, o homem que atassalhava o mundo inteiro, não passava de um criminoso reles, baixo gatuno, caften estellionatario, chantagista, etc.

O Edmundo, pouco acostumado a este troco, deu por páos e por pedras e ficou damnado de furor quando eu reproduzi a publicação em que o Sr. Victor da Silveira, seu ex-amigo e ex-companheiro de longos annos, affirmou ter Edmundo usado e abusado das graças da Maria Cartucheira, azulando depois com as joias da rapariga.

Aqui o 69 resolveu dar um exemplo que ficasse, e processou-me por calumnia, pensando que eu me calasse por medo.

Todo o mundo estranhou que esse desvergonhado falcatroeiro e miseravel calumniador ousasse processar a sua victima depois de a haver injuriado e calumniado atrósmente, mas o facto é veridico.

Eu poderia ter respondido com outro processo a este canalha encachaçado, mas não quiz dar-lhe essa importancia nem incommodar a magistratura com exposição juridica de tal pustula

Limitei-me, pois, a defender-me, e por esse motivo a minha defesa foi publicada neste jornal e assignada pelos mesmos meus advogados que assignam esta, Dr. Nicanor Nascimento, Augusto Pinto Lima e Agenor Barreiros.

O digno juiz achou que as razões que os meus advogados subscreveram não me innocentavam sufficientemente e decretou a minha pronuncia.

Immediatamente, logo que os autos baixaram, no mesmo momento, Edmundo, *sempre generoso*, requereu a minha prisão immediata, que o meritissimo juiz despachou de accordo com a lei, mandando expedir o mandado que me foi apresentado pelo amigo Lisboa, com o melhor dos seus sorrisos. Prestei fiança em cartorio e logo fui solto.

Os meus advogados, amigos que me ajudam misericordiosamente a defender-me dos processos do Edmundo, resolveram recorrer da pronuncia do digno juiz da 1ª vara do crime e elaboraram as razões abaixo, que vão ser presentes á Côrte de Appellação, da qual espero justiça.

E escusa Aretino de andar arrastando *pelos pretorios* os seus louvores e as suas ameaças. O seu *imperio* foi-se!

Coube-me a honra de mostrar a todo o mundo que Aretino era um misero aventureiro, vasio de vergonha e impante de cynismo e canalhice.

Viuvo da Maria Cartucheira, foi-se o teu *imperio*! Por que te não suicidas?!

Ficaria de ti, ao menos, um bello gesto!

Vão seguir-se as razões da minha appellação. Eu fico por aqui.

PELO RECORRENTE

Decorre de uma serie de confusões a injusta sentença pela qual o M. J. *a quo* — com aquella inteireza de animo que é o apanagio da sua notoria opulencia moral, mas com a insegurança de conceito, contingente proprio da humana imperfeição — preferiu a fl. 51, e isto vamos demonstrar com rapidez e certeza.

A primeira incerta base em que oscilla a sentença recorrida é a affirmação de que está nos autos assertado que o exemplar do *Jornal do Commercio* em que se publicou o artigo incriminado — "*foi distribuido entre mais de 15 pessoas*".

Isto — a distribuição a mais de 15 pessoas — é um facto concreto — uma circumstancia *elementar* — *constitutiva do crime* do art. 316 do Cod. Pen., que baseia a querela; só póde ser provada pelos meios regulares de prova: estará provado — já que o meio de prova eleito pelo A. foi o testemunhal — por duas testemunhas idoneas, contestes, que digam de sciencia propria e affirmem tal distribuição.

Se esta prova não está nos autos, o facto imputado não reune todas as linhas constitutivas da infracção penal, e, por isto, não é punivel.

Cod. Penal, art. 12.

Vejamos as testemunhas:

A 1ª, á fl. 22 e v.:

"...*por ser facto notorio*" — sabe que o *Jornal do Commercio* é orgão de grande circulação e distribuido por mais de 15 pessoas diariamente;

que, *em vista do exposto*, o *Jornal do Commercio*, de 6 de abril de 1909, foi distribuido por mais de 15 pessoas.

Esta testemunha não sabe de sciencia propria, de noticia que lhe fosse ao conhecimento pelo sentido — *de visu et repertum*; ella deduz, fórma o silogismo: o *Jornal do Commercio* é de grande circulação: se, de grande circulação, é distribuido a mais de 15 pessoas: logo o de 6 de abril foi distribuido a mais de 15 pessoas.

E' testemunha? não, é *deductor*.

Testemunha é quem depõe segundo sua sciencia pessoal.

Testemunha (*testis*) é o personagem que está presente no momento em que o facto se cumpriu.

In Mittermeier. Tr. de la Preuve.

Bentham. Tr. des Preuves Jud., I, p. 192.

On ne peut recevoir *les conclusions que le témoin induit*.

Loc. cit.

On doit rentrer dans le *fondement* de la connaissance du témoin.

Ibidem.

No depoimento de fl. o Dr. Dantas não affirma o facto de ter sido o *Jornal* de 6 de abril distribuido a mais de 15 pessoas; elle conclue — "por ser facto notorio"; o fundamento da affirmação da 1ª testemunha não é conhecimento pessoal que lhe tenha vindo pelos sentidos: é a notoriedade da abundante circulação — nos outros dias — que o convence de que naturalmente no dia 6 foi distribuido o *Jornal* a mais de 15 pessoas.

Será, porém, a só notoriedade fonte juridica de certeza? Certo que não: é antiquissimo que a *ouvida vaga*, a notoriedade, o *ouir dire* não constituem fontes judiciarias de evidencia: e não me permittirei eu — simples estudante de direito — diante do M. J. *a quo* ou do venerando juiz *ad quem*, lembrar doutores para demonstrar que a *ouvida vaga* não póde entre nós fundamentar pronunciamentos juridicos.

Ora, se a testemunha só deduz a sua opinião de que o artigo incriminado foi distribuido a mais de 15 pessoas, desta *ouvida vaga* — do ser notorio que habitualmente o *Jornal* é distribuido a mais de 15 pessoas — elle nada affirma sobre tal distribuição — no dia 6 de abril proximo passado: elle só declara a notoriedade do facto generico de ser o *Jornal* habitualmente distribuido a mais de 15 pessoas, e *presume* que o foi no dia 6.

Nenhum adminiculo de prova do facto concreto que precisa ser demonstrado — de que precisamente no dia 6 de abril de 1909 o *Jornal* foi effectivamente distribuido a mais de 15 pessoas, e só por um lamentavel equivoco o M. J. póde dizer — claudicando duplamente — que, apesar de ser notorio (quid inde, Judex?!) as testemunhas affirmaram a distribuição a mais de 15 pessoas.

A primeira não affirmou tal coisa.

Leiamos a segunda (fl. 23, v.):

...que sabe ser o *Jornal do Commercio* distribuido por mais de milhares de pessoas;

que póde, *pois*, asseverar que o numero de 6 de abril proximo passado foi distribuido a mais de 15 pessoas.

Póde — *pois* — asseverar; isto — póde *por isto* asseverar: como o *Jornal* é habitualmente lido por milhares de pessoas — elle *generaliza a todos os dias* e — *pois* — (*portanto*) tambem *conclue*, particularizando, que no dia 6 de abril foi por mais de 15 pessoas lido.

Nada diz do que lhe caiu sobre os sentidos; faz uma apreciação, depois de uma operação de logica, de um calculo de probabilidades — *conclue* de sua certeza generica o facto particular e emitte a *sua conclusão*: *deduz*, não depõe.

Que importa que habitualmente o jornal seja geralmente lido por milhares de pessoas, para que no dia 6 o tivesse forçosamente sido? qualquer incidente ou fortuito podia ter feito falhar a habitualidade, e é por isto que o facto concreto, *que é constitutivo da modalidade criminosa do artigo* 318, exige prova pelna de se ter cumprido e a testemunha de fl. 23 v. nada accrescenta á constituição desta prova, como se vê, de modo que a evidencia que o MM. juiz cuidou ter, foi aquella *razão intima*, convicção espontanea, individual, que Flamarino diz — in Log. delle Prove — ser a fonte mais perigosa de erro, tão variavel e diversa da certeza juridica firmada nas provas judiciarias perfeitas.

(Continúa.)

Estimamos que seja verdadeira a noticia.

—Montarias provaveis para a corrida de amanhã:

P. Zabala — Houblon, Dina e Bayard.
Marcellino — Orador, Suprema e Tosca.
Lourenço Junior — Walkiria, Paganini e Jugurtha.
Alexandre Fernandez — Avenida, Velay, Lusitano e Ugly.
Gibbons — Indiana, Thémis, Chantecler, Jockey Club e Grand Duc.
Torterolli — Cantarini, Aragon e Chillierck.
D. Ferreira — Flora, Savane, Zambo e La Loca.
L. Fernandez — Baltico, Mysteriosa e Cascade.
Ramon — Tanüs.
L. Rodrigues — Cygne Aimé, Recife, Apache e Tamandaré.

—O jockey Domingos Ferreira requereu á directoria do Derby Club a commutação da pena de suspensão por uma corrida para multa. E' muito provavel, ou antes, é certo que conseguirá o que deseja.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 3

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Niemand.)

3—Afasta-te animal roedor! — 2.

Problema n. 35

ENIGMA PITTORESCO

(Eshensen.)

Problema n. 36

CHARADA MEDIA

(Vandorf.)

4 — Ha uma arvore na America que se parece com palmeira das Moluccas — 2.

Correspondencia

Lazarone — A ultima vez que o vi, lavava pratos e limpava talheres em um *frege*.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Santa Barbara, para Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Mandos, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Itapuca, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Saint Johann, para portos do sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Nadir, para Rosario, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Belgrano, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Damobia, para Durban, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Canadia, para Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 6 horas da manhã e cartas até as 7.

Parás, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até o meio-dia.

Amanhã:

Maquy, para portos do Espirito Santo, Ponta da Areia, Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até as 5 ½, com porte duplo até as 6 objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 71ª extracção da 35ª loteria do plano n. 2, realizada em 12 de maio de 1910.

PREMIOS DE 20:000$000 A 100$000

58250...	10:000$000	2230...	100$000
8843...	2:000$000	2271...	100$000
40178...	1:000$000	5579...	100$000
49289...	1:000$000	20078...	100$000
21794...	500$000	25130...	100$000
41291...	500$000	26434...	100$000
54?32...	500$000	28281...	100$000
51519...	500$000	2887...	100$000
7141...	200$000	3.685...	100$000
10442...	200$000	31483...	100$000
14229...	200$000	35238...	100$000
36969...	200$000	37393...	100$000
407?9...	200$000	40027...	100$000
42634...	200$000	41523...	100$000
47193...	200$000	46?73...	100$000
47933...	200$000	47069...	100$000
5?303...	200$000	57625...	100$000
56502...	200$000	57787...	100$000
1401...	100$000	59068...	100$000

APPROXIMAÇÕES

58249	e	58251	200$000
842	e	8844	100$000
40177	e	40179	50$000
49288	e	49290	50$000

DEZENAS

58241	a	58250	30$000
8841	a	8850	20$000
40171	a	40180	20$000
49281	a	49290	20$000

CENTENAS

58201	a	58300	6$000
8801	a	8900	5$000
40101	a	40200	4$000
49201	a	49300	4$000

Todos os numeros terminados em 50 têm 4$ e os terminados em 0 têm 2$, exceptuados os terminados em 50.

Dr. *Amaz nas Pinto*, fiscal do governo — *J. Azevedo & C.*, concessionarios — Dr. *Marico da Silveira*, autoridade policial — *Manoel Dias da Cruz*, escrivão das loterias.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, FIGADO E RINS.

Dr. Adriano Duque Estrada — Especialista. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente; rua de S. Christovão, 205, das 2 ás 4. Telephone, 1.816. Pharmacia Carvalho.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria, 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Rua dos Ourives n. 18, esquina da Assembléa.

DR. PLATÃO DE ALBUQUERQUE tendo praticado com o notavel gynecologista Dr. Abel Parente, durante cinco annos, é conhecedor do seu systema de tratamento nas molestias das senhoras. Cons. avenida Salvador de Sá, 56, de 1 ás 3 da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

TABELIÃO

Victorio da Costa — Auxiliar, Dr. Adolpho de Oliveira Coutinho; Rosario n. 134.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1º andar.

ENGENHEIRO

Electricidade e mecanica — Conservação de installações de qualquer genero — Estudos, desenhos e empreitadas. Consultas, todos os dias, das 10 ás 11 ½ da manhã, e das 2 ás 4 — **Paulo Lacombe**, no "Paiz".

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves. Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 14 do corrente, 200:000$ por 10$. Nesse plano jogam apenas 8.000 bilhetes. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Em 16 do corrente, 40:000$000.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Manicure — Systema americano. Só a domicilio. Preços modicos. Para pedidos. Carlos Gonzaves, rua Benjamin Constant n. 49, casa n. 1.

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho — Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira — Alfandega n. 119.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa — Rosario n. 168.
Teixeira e Souza — G. Camara n. 115.
J. Guimarães — Avenida Passos 29.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria de 8.000 bilhetes

200:000$ — Hoje.

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, **100:000$**; 2º sorteio, **100:000$**, e 3º sorteio, **200:000$**. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

40:000$ — Depois de amanhã.
20:000$ — Em 19 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:

100:000$ — Em 28 de junho.

Os preços dos bilhetes regulam: 4$, 2$ e 8$000.

O successo incita á imitação e á falsificação, por isso, não é de admirar que a "Neurosine Prunier", este maravilhoso reconstituinte do systema nervoso, não tenha sido poupada.

Os nossos leitores tomem cautela, desconfiem das substituições. Exijam a verdadeira "Neurosine Prunier" e verifiquem bem que o rotulo, o prospecto e o frasco do producto que lhes fôr vendido, levem bem estas duas palavras "Neurosine Prunier".

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo

✝ O Dr. Pedro Delduque de Macedo, coronel José Senra de Oliveira Junior, senhora, filhos e nóras, Guilherme Malheiro de Macedo e senhora, Dr. Francisco Simões Correia, senhora e filhos, Dr. Fonseca Hermes, senhora e filhos, Simão Teixeira de Carvalho, João Senra de Oliveira e D. Paulina de Assis testemunham ás pessoas amigas os seus mais cordiaes agradecimentos pelas demonstrações de carinhoso affecto e condolencia com que procuraram minorar-lhes os soffrimentos crueis que os desolaram durante a longa enfermidade, infausto passamento e inhumação da sua jámais esquecivel, esposa, filha, irmã, cunhada, nóra, sobrinha e prima **D. MARIA DA GLORIA SENRA DELDUQUE DE MACEDO**, e communicam que os suffragios por alma da querida extincta terão logar hoje, sabbado, 14 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

Ernesto Augusto Ferreira

✝ Maria Augusta Ferreira, Arthur Augusto Ferreira e o Dr. Carlos de Laet e sua familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu pranteado irmão e primo **ERNESTO AUGUSTO FERREIRA**, e de novo as convidam para assistirem á missa que fazem celebrar hoje, sabbado, 14 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria (altar de Nossa Senhora das Dôres), confessando-se desde já summamente penhorados.

D. Hylda Fernandes Thomé Cordeiro

✝ O general Manoel Thomé Cordeiro e seus filhos, fazem celebrar uma missa de 30º dia, do passamento de sua saudosa esposa e mãi, **HYLDA FERNANDES THOMÉ CORDEIRO**, depois de amanhã, segunda-feira, 16 do corrente, ás 8 1/2 horas no altar-mór da matriz de Sant'Anna. Esperam o comparecimento de seus parentes e amigos, confessando-se eternamente gratos.

EDITAES

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Francisco Belmonte, o terreno sito á rua Amazonas n. 23, freguezia de Inhaúma, do Districto Federal, medindo 10m,90 por 54m,80 de comprimento. Avaliado o referido terreno em seiscentos mil réis (600$000). E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 °|°, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 0|0, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 °|°, neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão, para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Domingos Coelho da Silva, hoje Constança Xavier Ribeiro de Campos, com abatimento de 10 °|°.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua S. Carlos numero 63. O terreno mede de frente 16m,00, que depois da entrada estreita nos fundos a 2m,60, e por 23m,60 de comprimento. Avaliado em 1:000$. Abatimento de 10 °|° 100$000. Liquido, 900$000. E, não havendo licitantes, irá a 3ª praça com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo— **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Candida Amelia da Costa, hoje Dr. Cupertino Durão, 5|48 avos do predio de sobrado sito á rua do Cattete n. 261, freguezia do Districto Federal, medindo 8,65 por 23,0 de comprimento, corpo da casa, tendo nesta parte, grande loja de moveis, com dois quartos nos fundos, tres portas de frente. Com portadas de cantaria. O sobrado tem quatro janellas de frente com sacada franceza, duas salas, dois quartos e dois gabinetes, cozinha e latrina, sendo as paredes de frente de pedra e cal. Tem este predio nos fundos um puxado de sobrado que mede 16m,40 por 5m, de largura, tendo no pavimento terreo quatro quartos, duas saletas, cozinha e despensa, com latrina do lado, cinco tanques de lavagem e igualmente quatro quartos, uma saleta e cozinha no pavimento superior, com seis janelas ao lado e duas para os fundos. O terreno mede 129m,40 por 8m,65 de largo, avaliados os referidos 5|48 avos do predio em 2:604$165 (dois contos seiscentos e quatro mil cento e sessenta e cinco réis. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 °|°; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto numero 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico prégão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Herculano Francisco Souza Pinto, hoje, Humberto, o predio assobradado sito á rua Faria n. 30, freguezia de Inhaúma do Districto Federal, medindo o terreno 10m,60 por 40m,50 de comprimento. Divide-se em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha e quintal com plantio de cannas nos fundos. Avaliado o referido predio em oitocentos mil réis (800$000). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 29 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 14 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

A revista do Sr. Ch. Heyn-Hamann, agente commercial das cooperativas do Estado de Minas Geraes, em Antuerpia, de 10 de abril proximo passado, faz referencias sobre o milho de producção mineira e que permittiu as considerações que foram por nós feitas, não só sobre este, como tambem sobre outros cereaes de nossa producção.

Nessas considerações fizemos ver as difficuldades que teriam os representantes do Brazil na exposição de Bruxellas, quando fossem consultados sobre a quantidade disponivel de cada amostra de cereal exposto e para ser negociado. Com effeito, nessa revista tivemos a confirmação do que dissemos.

Diz elle, o Sr. Heyn-Hamann, que no seu regresso do Brazil fôra interpellado por um dos mais importantes negociantes dessa praça se não seria possivel conseguir-se a exportação regular para esse mercado do milho brazileiro.

A resposta foi que, dirigindo-se aos negociantes e plantadores desse cereal no Estado que representa, não obtivera resposta.

Parece-nos, porém, que outra devia ser a conducta a seguir; a remessa do typo do milho que lá é negociado, é que deveria ter sido feita, porque, com as diversas qualidades colhidas nas diversas localidades desse Estado, difficil seria obter-se um typo uniforme, que pudesse rivalizar com os melhores cotados nessa e em outras praças estrangeiras.

A remessa dessas amostras e esses conselhos aos agricultores muito aproveitariam a lavoura de Minas e dos outros Estados do Brazil.

Em seguida transcrevemos dessa revista os seguintes dados, que, forçosamente hão de interessar aos nossos productores.

Os preços actuaes do milho, por 100 kilos, em Antuerpia, são os seguintes:

Bigarré d'Amerique, francos.....	15.00
Cinquantino, francos............	16.75
La Plata, jaune, francos.........	15.75
Odessa, Galatz, Danube, Moldavie, francos...........	15.75

As despezas commerciaes que oneram esse producto nesta praça são as seguintes:

Quatorze centimos de corretagem por 100 kilos e 1|2 % de desconto da conta para immediato pagamento. Duas são as fórmas de venda desse artigo: 1ª, contrato "Rye-terms", o que vale dizer mercadoria a receber, tal qual, pelo comprador; 2ª, contrato "mercancia sã", ou mercadoria garantida pelo vendedor, correndo por conta do mesmo todos os riscos de avaria, fermentação, etc.

Em 1909 era esse producto cotado nessa praça aos preços seguintes:

Mezes	Danubio	La Plata
Janeiro..........	fr. 14 ¾	fr. 14 ¾
Fevereiro........	fr. 14 ¾	fr. 14 ½
Março............	fr. 14 ⅞	—
Abril............	fr. 15	—
Maio.............	fr. 15	—
Junho............	fr. 15 ½	—
Julho............	fr. 14 ¾	fr. 14 ⅞
Agosto e setembro	fr. 15 ½	fr. 15 ¼
Outubro..........	fr. 15 ¼	fr. 15 ¼
Novembro.........	fr. 15 ½	fr. 15 ¾
Dezembro.........	fr. 15 ¾	fr. 15

A producção do milho "em bushels", no mundo, durante o anno de 1908, comparado com o de 1907, foi a seguinte:

	Em 1908	Em 1907
Repub. Argentina	128.800.000	67.000.000
Austria-Hungria..	176.800.000	176.000.000
Bulgaria e Rumelia Oriental...	28.800.000	16.000.000
Canadá.........	21.000.000	21.600.000
Italia..........	61.000.000	80.000.000
Romania.........	101.000.000	69.890.000
Russia..........	61.000.000	47.200.000
Estados Unidos..	2.668.600.000	2.592.000.000
Uruguay.........	4.800.000	6.000.000
Chile...........	7.200.000	6.000.000
Egypto..........	56.000.000	48.000.000
Mexico..........	96.000.000	80.000.000
França..........	24.000.000	24.000.000
Hespanha........	24.000.000	24.000.000
Turquia.........	32.000.000	30.000.000
Servia..........	21.000.000	20.000.000
Producção total..	3.527.000.000	3.299.200.000

Consumo desse producto, na Belgica, em 1908, em saccos de 62 kilos, comparado com igual periodo do anno anterior:

Procedencias	Em 1908	Em 1907
Republica Argentina...	2.964.564	2.374.451
Rumania e Bulgaria...	2.681.451	3.780.806
Est. Unidos e Canadá	685.758	1.652.935
Russia...............	350.838	902.410
Natal................	278.225	137.741
Outros paizes........	21.351	121.387
	6.985.190	8.978.730

—Para prestação de contas e eleição do conselho fiscal, devem reunir-se hoje, ás 4 horas da tarde, os accionistas da Cooperativa Militar do Brazil.

—Os accionistas da Sul America tambem devem reunir-se hoje, ás 2 horas da tarde, para apresentação de contas, leitura do relatorio, do parecer do conselho, balanço e eleições.

—Serão vendidas hoje, por alvará judicial, a cargo do corretor Almeida e Silva, 167 acções do Banco Commercial, 63 da Seguros Integridade, 30 da Seguros Garantia e 94 da The Leopoldina Railway, ao portador, de £ 10 cada uma.

—Pelo mesmo corretor, serão vendidas tambem hoje, em Bolsa, mais 25 apolices municipaes de 1896, portador; duas acções do Banco do Brazil e uma fracção de 10|40 do mesmo banco.

—A partir de hoje, até a data da abertura do pagamento do 113º dividendo, ficarão suspensas as transferencias de acções da F. C. do Jardim Botanico.

—Pelo trapiche Reis, foram recebidas no dia 11, vindas pela Leopoldina Railway, as mercadorias seguintes:

Milho—174 saccos a Souza Valle, 136 a J. G. Xavier, 121 a Avellar & C., 77 a Falque & C., 68 a Siqueira Veiga, 66 a E. Araujo, 49 a Queiroz Moreira, 46 a T. Pereira, 42 a Ferraz Irmão, 41 a B. Lopes, 41 a J. Chaloub, 40 a J. A. Helloy, 39 a Bastos Fonseca, 32 a Oliveira Carvalho, 30 a Teixeira Borges, 30 a Guimarães Irmão, 30 a L. Ribeiro, 28 a V. Alves Irmão, 25 a S. Boavista, 24 a Julio Couto, 22 a Gomes Freire, 21 a Castro Reguff, 21 a Jorge Sallin, 20 a Benevides & C., 20 a M. G. Fernandes, 20 a J. M. Carvalho, 20 a Azevedo Branco, 20 a Caldas Bastos, 20 a Fernandes Moreira, 20 a A. M. Junior, 17 a Carlo Pareto, 17 a M. Zamith, 16 a J. C. Oliveira, 15 a Antenor Dutra, 13 a Brandão Irmão, 13 a Montes & C., 12 a M. Lutterbak, 10 a M. Silva e seis a L. A. Cardoso.

Feijão—45 saccos a J. A. Helloy, 13 a Caldas Bastos, 11 a F. Vasconcellos, oito a B. Moraes, sete a Teixeira Borges, seis a Brandão Irmão, cinco a Araujo Maia, quatro a Coelho Duarte, quatro a A. M. C. Xavier, tres a Ferraz Irmão e dois a Almeida Tavares.

Arroz—57 saccos a Oliveira Carvalho, 44 a C. Mendes, 25 a A. Rezende, 22 á Agencia Official, 20 a Marinho Pinto, 14 a J. A. Ribeiro e sete a A. Schm Filho.

Farinha—102 saccos a Azevedo Belchior, 82 a Vicente Teixeira, 30 a Cunha Pinho e 20 a J. Ferraz.

Batatas—Sete saccos a Almeida Tavares e quatro a Ferraz Irmão.

Cereaes—10 saccos a Brandão Irmão.

Manteiga—Oito latas a M. Meira.

Carne—Um fardo a Teixeira Borges.

Toucinho—Sete fardos a Castro Pinto & C., quatro a T. Pereira, tres a Oliveira Carvalho e dois a Ferraz Irmão.

Aguardente—20 pipas a C. Teixeira.

Fumo—56 pacotes a Macedo Junior.

Esteiras—20 amarrados a Vieira da Silva.

Para o trapiche Mauá não houve descarga.

Assembléas geraes.

Companhia Amparo Industrial, assembléa geral ordinaria, ao meio-dia de 16.

—Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil, ás 2 horas de 16, para contas e eleições.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 18.

—Força e Luz do Jahú, para reforma do contrato, a 1 hora de 20.

—Industrial Americana, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 21.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Loterias Nacionaes, uma bonificação, de 2$500 por acção, desde já.

—Light and Power, os dividendos relativos ao 3º e 4º trimestres do anno findo.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, 3$ por acção.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Ferro Carril da Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 o|o.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros, no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, a partir de 16.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já, faz uma entrada de 20 o|o.

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos	
Arroz superior..........	47$000 a	52$000
Idem regular............	34$000 a	38$000
Idem do norte, rajado....	36$000 a	40$000
Idem agulha..............	50$000 a	59$000
Idem inglez..............	Não ha	
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial.................	19$000 a	21$000
Fina.....................	16$000 a	17$000
Peneirada................	15$000 a	15$500
Grossa...................	13$000 a	14$000
Da Laguna:		
Fina.....................	Não ha	
Grossa...................	12$500 a	13$000
Feijão preto:		
De Porto Alegre, superior.	14$000 a	17$000
Da terra.................	Nominal	
De Sta. Catharina, superior	Nominal	
Feijão de côr:		
Enxofre..................	32$000 a	33$000
Mulatinho................	20$000 a	21$000
Branco, nacional.........	38$000 a	40$000
Diversos.................	16$000 a	22$000
Estrangeiros:		
Branco...................	Não ha	
Amendoim.................	38$000 a	40$000
Fradinho.................	35$000 a	37$000
Manteiga nacional........	40$000 a	42$000
Milho:		
Do norte, amarelo........	Não ha	
Da terra, idem...........	7$500 a	8$000
Idem, branco.............	8$000 a	8$500
Canjica..................	25$000 a	27$000
Outros generos:		
Alpiste..................	42$000 a	43$000
Agua-raz.................	—	$800
Aguardente:		
Cachaça (pipa)...........	90$000 a	95$000
Canna (idem).............	100$000 a	105$000
Paraty (idem)............	110$000 a	115$000
Azeite:		
Lata de 18 litros........	22$000 a	27$000
Dita de um a dois........	1$450 a	1$800
Alcool:		
Fino, de 38 a 41 gráos...	120$000 a	140$000
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a	23$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)......	$170 a	$180
Estrangeira (por kilo)...	$160 a	$170
Batatas (por kilo).......	$140 a	$200
Alcatrão:		
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000	—
Idem, idem, 80 ks., m|m..	24$000	—
Banha nacional:		
Porto Alegre (por 60 kilos)	67$800 a	70$800
Em lata de 20 kilos, idem	68$400 a	70$800
Laguna, idem, idem.......	64$000 a	65$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)......	67$800 a	70$000
Banha americana:		
Em barris, por libra.....	$900 a	$920
Em lata de 2 kilos, kilo..	Não ha	
Bacalháo:		
Gaspe, tina..............	49$000 a	50$000
Noruega, caixa...........	50$000 a	51$000
Peixelim, tina...........	39$000 a	40$000
Halifax, tina............	45$000 a	46$000
Breu:		
Escuro, barril...........	25$000 a	26$000
Claro, 280 libras........	28$000 a	30$000
Cebolas:		
Rio Grande, cento........	2$800 a	3$000
Carne de porco, kilo.....	$600 a	$700
Chá da India:		
Verde, kilo..............	6$200 a	9$500
Preto, idem..............	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$580 a	$620
Rio da Prata:		
Patos e mantas...........	$600 a	$850
Puras mantas.............	$680 a	$800
Cimento:		
Cruz Vermelha............	—	11$000
Monroe...................	—	13$000
Albatroz.................	—	14$000
Minerva..................	—	15$000
Outras marcas............	11$000 a	11$500
Viaurgis.................	10$500	—
Canella, kilo............	1$600 a	1$650
Ervilhas:		
Estrangeiras, por 100 kilos	60$000 a	70$000
Farinha de trigo:		
Nacionaes, idem..........	Não ha	
Rio da Prata:		
1ª qualidade.............	—	27$000
2ª qualidade.............	25$500 a	26$000
3ª qualidade.............	24$500 a	25$000
Americana................	Não ha	
Moinho Inglez:		
Buda, nacional...........	—	27$700
Nacional.................	—	26$500
Brazileira...............	—	25$700
Moinho Fluminense:		
São Leopoldo.............	—	26$000
O. O.....................	—	25$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola...................	—	27$000
Extra....................	—	26$000
Mimosa...................	—	25$000
Moinho Riachuelo:		
La Verdad................	—	27$000
Itiachuelo...............	—	26$000
Superior.................	—	24$500
La Justicia..............	—	22$500
Farelo de trigo:		
Moinho Inglez, 38 kilos...	3$600 a	3$700
Moinho Fluminense, idem..	3$600 a	3$700
Fumos:		
De Minas:		
Especial, arroba.........	15$000 a	17$000
Primeira, idem...........	10$000 a	12$000
Segunda, idem............	9$000 a	10$000
Baixos, idem.............	7$000 a	9$000
Rio Novo:		
Especial, arroba.........	18$000 a	20$000
Primeira, arroba.........	14$000 a	16$000
Segunda, arroba..........	10$000 a	14$000
Goyano:		
Especial, arroba.........	26$000 a	28$000
Primeira, arroba.........	24$000 a	26$000
Segunda, arroba..........	18$000 a	22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a	9$700
Favas, por 100 kilos.....	Não ha	
Fubá de milho, idem......	10$000 a	16$000
Genebra:		
Fooking, caixa...........	32$000 a	33$000
Kerosene, caixa..........	7$200 a	7$400
Ladrilhos, milheiro......	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a	1$100
Lombo:		
Especial, kilo...........	—	1$000
Baixo, idem..............	—	$800
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demangny Isigny (sortid.)	2$500 a	2$520
Idem, pequenas...........	2$520 a	2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$260 a	2$280
Lepelletier..............	2$500 a	2$520
Lebensen.................	Não ha	
Mascelet.................	Não ha	
Brum.....................	2$600 a	2$620
Busck Junior.............	Não ha	
Outras marcas............	1$900 a	2$100
De Minas.................	2$000 a	2$300
Do sul...................	1$800 a	2$300
Matte em folha, kilo.....	$400 a	$600
Oleo de linhaça:		
Genuino, kilo............	1$100 a	1$150
N. 1, idem...............	1$050 a	1$100
Em latas, kilo...........	—	$850
Oleo de algodão:		
Nacional, lata...........	$740 a	$800
Americano, idem..........	—	1$000
Pimenta da India, kilo...	1$100 a	1$200
Phosphoros, lata.........	59$000 a	64$000
De cera, lata............	—	77$000
Presuntos:		
Superiores...............	1$850 a	1$900
Inferiores...............	1$700 a	1$780
Pinhos:		
Sueco, branco, duzia.....	—	82$000
Sueco, vermelho, duzia...	—	84$000
Spruce, duzia............	—	82$000
Resina, duzia............	—	84$000
Americano, pé............	—	$280
Do Paraná:		
Superior (duzia).........	60$000 a	65$000
Inferior (duzia).........	45$000 a	55$000
Polvilho, por 100 kilos...	28$000 a	30$000
Sal, por 60 kilos........	4$100 a	4$800
De Cabo Frio, 80 litros...	3$000 a	3$300
Sebo:		
Do Rio Grande, kilo......	$630 a	$640
Matadouro, idem..........	Nominal	
Toucinho, kilo...........	1$000 a	1$100
Tapioca, por 100 kilos...	30$000 a	31$000
Telhas, milheiro.........	230$000 a	235$000
Velas:		
Communs, grandes, caixa..	—	11$500
Pequenas, idem...........	—	7$200
Brazileira, idem.........	—	26$500
Branco, pipa.............	250$000 a	256$000
Tinto, idem..............	220$000 a	230$000
Vinagre:		
Vinhos:		
Collares tinto, superior...	320$000 a	360$000
Dito inferior............	300$000 a	330$000
Virgem do Porto..........	270$000 a	320$000
Verde, portuguez.........	260$000 a	300$000
Lisboa, tinto............	260$000 a	300$000
Dito branco, 14 gráos....	320$000 a	360$000
Figueira, tinto..........	280$000 a	300$000
Hespanhol, tinto.........	Não ha	
Dito branco..............	270$000 a	300$000
Dito verde...............	Nominal	
Rio Grande...............	160$000 a	170$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Santos e escalas, pelo paquete nacional *Garcia*: varios generos, a Jonquim Garcia & C.; De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Himalaya*: varios generos, a Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Santos e escalas, nacional, *Garcia*; Bordéos e escalas, francez, *Himalaya*.

Vapores saidos.

Nova York e escalas, dinamarquez, *Canadia*; Santos, inglez, *Milton*; S. Francisco e escalas, nacional, *Natal*; Hamburgo e escalas, austriaco, *Recina*.

Vapores em viagem.

SANTOS, 13.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegado hoje pela manhã, saiu hoje, ás 4 horas da tarde, para o Rio.

MACEIÓ, 13.

O paquete *Bragança*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem á tarde directamente para o Rio.

RECIFE, 13.

O vapor *Tapajoz*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, sairá no domingo para Maceió.

MACEIÓ, 13.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á tarde para o Recife.

PARANAGUÁ, 13.

O vapor *Pyrineus*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Santos, antes do meio-dia.

MARANHÃO, 13.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 7 horas da manhã, e saiu hoje, ás 2 horas da tarde, para o Pará.

MARANHÃO, 13.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 9 horas da manhã, e saiu hoje, ás 5 horas da tarde para o Ceará.

BAHIA, 13.

O paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e saiu para a Victoria hoje, ás 8 horas da noite.

Vapores esperados.

14 Portos do sul, *Saturno*.
15 Rio da Prata, *Sorata*.
15 Portos do norte, *S. Paulo*.
16 Southampton e escalas, *Avon*.
16 Londres e escalas, *Chaucer*.
16 Havre e escalas, *Malte*.
16 Portos do sul, *Mayrink*.
16 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
16 Portos do norte, *Goyaz*.
17 Genova e escalas, *Umbria*.
17 Portos do sul, *Sirio*.
17 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
17 Santos, *Numantia*.
18 Rio da Prata, *Asturias*.
18 Rio da Prata, *Voltaire*.
18 Santos, *São Paulo*.
18 Portos do norte, *Satellite*.
20 Rio da Prata, *Siena*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
22 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
22 Nova York e escalas, *Byron*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
23 Bordéos e escalas, *Amazone*.
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Rio da Prata, *Cordillère*.
24 Liverpool e escalas, *Oravia*.
25 Nova York e escalas, *Tapajoz*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
25 Portos do norte, *Acre*.
26 Callão e escalas, *Orissa*.
26 Santos, *Belgrano*.
26 Santos, *Italie*.
26 Santos, *Kalman Kiraly*.
27 Havre e escalas, *Amiral Troude*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.

Vapores a sair.

14 Manáos e escalas, *Manáos* (10 horas).
14 Porto Alegre e escalas, *Itapuca*.
14 Rio da Prata, *Himalaya*.
14 Rio Grande e escalas, *Santa Barbara*.
14 Santos, *Belgrano*.
14 Santos, *Saint Johann*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
15 Guarabyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
15 Santos e escalas, *Garcia* (6 horas).
15 Aracajú e escalas, *Maquy*.
16 Genova e escalas, *Savoie*.
16 Hamburgo e escalas, *Koning Wilhelm II*.
16 Rio da Prata, *Avon*.
16 Rio da Prata, *Cordoba*.
16 Manáos e escalas, *Amazone*.
16 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
16 Maceió e escalas, *Unitas*.
16 Itajahy e escalas, *Industrial*.
16 Bahia e Pernambuco, *Campeiro*.
17 Rio da Prata, *Umbria*.
17 Caravellas e escalas, *Carolina*.
17 Portos do norte, *Piranga*.
17 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Southampton e escalas, *Asturias*.
18 Buenos Aires e escalas, *Malte*.
19 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
19 Santos, *Kalman Kiraly*.
19 Barbados e escalas, *S. Paulo*.
20 Rio da Prata, *Cap Verde*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
20 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
20 Nova York, *Parás*.
21 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Genova, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
24 Callão e escalas, *Oravia*.
25 Bordéos e escalas, *Cordillère* (12 horas).
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.).
25 Portos do norte, *Pyrineus*.
26 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
26 Liverpool e escalas, *Orissa*.
26 Trieste e escalas, *Atlanta*.
26 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
26 Pará e escalas, *Jaguaribe*.
26 Buenos Aires e escalas, *Sirio*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
27 Bremen e escalas, *Halle*.
27 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
28 Rio da Prata, *Indiana*.
28 Rio da Prata, *Amiral Troude*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 12, pelo vapor *Unitas*, de Aracajú:

Assucar—3.000 saccos a Gonçalves Zenha & C., 1.822 a Queiroz Moreira, 1.826 a W. Brothers, 832 ao mesmos, 500 ao mesmo, 180 ao mesmo, 100 ao mesmo, 51 ao mesmo, 250 a Zenha Ramos, 380 a J. Oliveira Castro, 117 a Herm Stoltz, 160 a M. Zamith & C., 348 a Thomaz da Silva e 67 ao mesmo.

Algodão—600 fardos a J. Oliveira Castro, 165 a Thomaz da Silva e 100 a Zenha Ramos.

Caroços—360 saccos á ordem.

Alcool—20 pipas á Companhia Assucareira.

Cocos—30 saccos á ordem.

—Pelo vapor *Campeiro*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—400 caixas á ordem e 100 á ordem.

Farinha—900 saccos á ordem, 405 á ordem, 195 á ordem, 542 a Ferraz Irmão, 400 a Severo Jorge, 565 a Siqueira & C., 638 a Siqueira Veiga & C., 597 a Queiroz Moreira e 364 a Castro Silva & C.

Feijão—200 saccos a Guimarães Irmão, 200 á ordem e 200 á ordem.

Tremoços—25 saccos a Ferraz Irmão.

Arroz—165 saccos a Ribeiro Bastos.

Colla—12 saccos ao mesmo.

Alfafa—62 fardos a Guimarães Irmão.

De Pelotas:

Alfafa—395 fardos á ordem.

Xarque—1.703 fardos á ordem.

Cavacos—48 saccos á ordem.

Sebo—94 pipas, 136 bordalezas e 105 bordalezas e 95 pipas á ordem.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move ao Dr. Francisco B. Moura Escobar, o predio sobrado, sito á rua Pinheiro n. 20, hoje 20, freguezia da Gloria, do Districto Federal, medindo 5m,90 de frente por 14m,80 de fundos, além de um puxado com 11m,70 por 4m, de largura. Tem na frente tres portas com sacadas de ferro e no sobrado, tres portas tambem com tribunas de ferro. Ao lado, gradil, e portão de ferro, abrindo este para o jardim e para a varanda corrida ao lado direito do predio e para a qual abrem quatro portas. A construcção é de alvenaria de pedra, divisões de tijolo, portaes de cantaria. E' dividido o pavimento terreo em duas salas, dois quartos, copa, despensa, cozinha e privada; o sobrado, em sala e dois quartos. O terreno mede 11m,20 de frente por 32m. de fundos, terminando em vela latina. Avaliado o referido predio em 20:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com o intervallo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o,se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta nos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que move a Bento Moreira Padrão Filho e sua mulher, 1|5 do predio avenida, sito á rua D. Marciana n. 21, freguezia da Lagoa do Districto Federal, com quatro casas: a 1ª, com 14m, de frente por 3m,50 de fundos, tendo seis portas e formando seis quartos; a 2ª, com uma porta e formando um commodo. Mede 3m,90 de frente por 3m,50 de fundos; a 3ª, com uma porta, formando um commodo, mede 3m,70 por 3m,50 de fundos; a 4ª no morro, com tres janelas na frente e uma porta e janela de cada lado, mede 1m,80 de frente por 10m, de fundos, sendo dividida em quatro commodos. Avaliado o referido 1|5 do predio em 3:200$ (tres contos e duzentos mil réis). E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervallo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, execução que a fazenda municipal move a Virginia Cupertina de Andrade e outros, o predio assobradado sito á rua da Luz n. 71 A, freguezia do Espirito Santo, do Districto Federal, medindo 6,65 por 16,60 de fundos, com duas janelas e uma porta de frente. Dividido em tres quartos, duas salas, corredor e cozinha. O terreno mede de comprimento 11,0 por 6,65 de largura. Avaliado o referido predio em 4:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Daniel Felippe, hoje Manoel Felippe e Luiz Agostinho Felippe, o predio sito á rua Victoria n. 13, freguezia do Districto Federal, medindo 5m,75 por 14m,40 de comprimento, com porta ao centro e construcção de frontal. Divide-se em duas salas assoalhadas e sem forro, cozinha de terra e puxado com dois quartos em mão estado. O terreno, segundo informações colhidas, mede cerca de 40 m. de frente e o seu comprimento estende-se até o morro e baixada onde divisa com quem de direito; avaliado o referido predio em seiscentos mil réis (600$000). E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Antonio de Almeida Carvalho, hoje, José Antonio Alves, o predio assobradado, sito á rua Fernandes n. 2, freguezia do Districto Federal, medindo 6m,50 de frente e de fundos 8m,70, tendo na frente porta e duas janelas, sendo os portões de madeira. Dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, sendo forrado e assoalhado e coberto de telha. O terreno mede 6m,80 por 61m,50 de fundos. Avaliado o referido predio em 8:000$.E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta nos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Firmino Alves Coelho Quintas, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito á rua Vinte Quatro de Maio n. 108 A, hoje 248, freguezia do Engenho Novo, situado nos fundos do predio n. 108 B, tendo tres janelas de frente e porta no lado esquerdo, medindo de frente 7 m. por 8 m. de fundos, dividido em quatro commodos. O terreno tem entrada por um portão de ferro que abre por um corredor com 2 m. de largura por 30 m. de fundos e ahi mede mais 35 m. de comprido por 11m,30 de fundos; avaliado em 4:000$000. Abatimento de 10 o|o, 400$000. Liquido 3:600$000. E não havendo licitantes irá a terceira praça com intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, em 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda nacional move ao Dr. Luiz Augusto da Silva Brandão, hoje dona Amelia de Andrade Gomes Brandão, o predio sito á rua Valença n. 30, freguezia do Espirito Santo do Districto Federal, medindo 5,40 por 25,50 de fundos, com porta e janela. Dividido em tres quartos, duas salas, corredor, cozinha e sala; avaliado o referido predio em 6:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervallo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, e subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Minervina de Miranda, predio terreo sito á rua Padre Miguelino n. 57 antigo, freguezia do Espirito Santo do Districto Federal, medindo 4,70 de frente por 36,70 de comprimento. Com porta e janela, em ruinas, só tendo a parede da frente, sem telhado; avaliado o referido predio em 1:200$000. E não havendo arrematnetes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o,se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta nos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Castorina Vicencia da Costa, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo, sito á rua Margarida Andrade n. 1, em forma de chalet, dividido em uma sala e um quarto, assoalhado e forrado, e cozinha de telha vã, em bom estado, com uma porta e duas janelas. O terreno mede 22 m. de frente por 35 m. de fundos. Avaliado em 1:500$; abatimento de 10 o|o, 150$; liquido,1:350$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a José Pereira Rodrigues, o predio terreo, sito á rua Carmo Netto n. 264, hoje 298, freguezia do Espirito Santo, do Districto Federal, medindo de frente 3 m. por 12 m,20 de fundos, com uma porta e janela. Dividido em duas salas, dois quartos, corredor, cozinha, privada e uma pequena área nos fundos. Avaliado em 1:500$; abatimento de 10 o|o, 150$; liquido, 1:350$000. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1909. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Carolina Pinto, o terreno sito á Estrada da Penha s|n, hoje 152, freguezia de Inhauma, do Districto Federal, medindo de frente 98 m. por 68 m. de largura. Avaliado o referido terreno em quatrocentos e setenta mil réis. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283, do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar, deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Bernardo Valente, hoje, Elisa Valente, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista, ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: predio assobradado, sito, á rua Henrique Dias n. 14, hoje 24, freguezia do Engenho Novo, medindo de frente 6m,50 por 16m, de fundos, tendo na frente tres portas, abrindo para uma platibanda com gradil de ferro e escada de pedra, do lado direito, abrindo para outro alpendre, tem tres portas e duas janelas, e ao lado esquerdo quatro janelas. Dividido em duas salas, cinco quartos, cozinha e privada. O terreno mede 11m, de largura por 50m, de fundos, tendo frente ajardinada, com gradil e portão de ferro. Avaliado em 10:000$. Abatimento de 10 o|o, 1:000$. Liquido, 9:000$. E não havendo licitantes, irá á terceira praça, com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 0|0, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittido acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis, em execução que a fazenda municipal move a Manoel Joaquim Monteiro, da Silva, hoje João de Souza Junior, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para a venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: 1|2 do terreno, sito á rua da America ns. 9 e 11, medindo de frente 12 m,90 e, segundo informações, estreita nos fundos. Deixamos de dar o seu comprimento devido estar completamente murado. Avaliado em 900$; abatimento de 10 o|o, 90$; liquido,810$000. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça, com o intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria, e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Antonio de Oliveira Pinto, o predio de sobrado sito á rua Dr. Dias da Cruz n. 75, hoje 115, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, medindo de frente 6 m,45 por 22 m,20 de fundos, construido de tijolo, com duas janelas e duas portas de frente, sendo o pavimento terreo dividido em duas salas, dois quartos e cozinha, e o sobrado em dois quartos, e um puxado com dois quartos, corredor e cozinha; nos fundos tem um telheiro com tanque e latrina. Avaliado o referido predio em oito contos de réis. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Manoel José Fernandes Gomes, hoje Francellino Victor de Mello, com abatimento de 10 o|o.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o sobre o immovel seguinte: predio avenida, sito á rua Ermelinda n. 33, medindo de frente 11 m. por 6 m. de fundos, onde existe um terreno com 5 m. de fundos por 11 m. de largura e mais 29 m., morro acima. Seis casinhas, sendo tres no pavimento terreo e tres no superior, de porta e janela cada uma, quarto, cozinha, varanda e puxado. Avaliado em 6:000$; abatimento de 10 o|o, 600$; liquido,5:400$. E não havendo licitantes, irá á 3ª praça,com intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 14 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Albinia Maria Vallim, com abatimento de 10 °|°.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem que no dia 14 de maio de mil novecentos e dez, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: terreno sito á rua Frei Caneca n.151, medindo o terreno de frente 14m,70 por 28m,50 de comprimento. Avaliado em 3:000$.Abatimento de 10 °|°, 300$.Liquido, 2:700$.E não havendo licitantes, irá á terceira praça com o intervalo de oito dias e com novo abatimento de 10 o|o; nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE 2ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a Companhia Evonias Fluminense, hoje Gomes de Cartro, com abatimento de 10 °|°.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias em 2ª praça, com novo abatimento de 10 o|o, sobre o immovel seguinte: barracão sito á praia de S. Christovão n. 18, hoje 98, pequeno, do madeira, e coberto de telha, com uma porta e telheiros coberto de zinco que servem de deposito de materiaes para construcção. O terreno, que finda no mar, é murado na frente, e com portão de ferro. Avaliado em cinco contos de réis. Abatimento de 10 °|°, 500$000. Liquido, 4:500$000. E não havendo licitantes irá a terceira praça com intervalo de oito dias, e com novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Companhia Geral de Construcções Urbanas, hoje Antonio Ferreira da Rocha, o predio barracão sito á rua de Assumpção n. 30, hoje 102, freguezia da Lagoa do Districto Federal, medindo 8 m. de frente por 18,20 m. de fundos, formando dois commodos. Barracão cocheira, medindo 6m,50 de frente por 37m,50 de fundos. Terreno com 6 m. de frente e fundos até a pedreira incluindo esta; avaliado o referido predio em 100:000$000. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta nos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, em 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE 3ª PRAÇA

Para venda de immoveis em execução que a fazenda municipal move a José da Silveira Duarte, hoje Leopoldina Alves Braga, com abatimento de 20 °|°.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda de bens immoveis, virem, que no dia 14 de maio de 1910, ao meio-dia, á rua dos Invalidos n. 108, depois da audiencia do costume, o porteiro do auditorio trará a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, em 3ª praça, com novo abatimento de 20 o|o, sobre o immovel seguinte: predio terreo sito á rua S. Carlos n. 71 B, freguezia do Espirito Santo, medindo 4m,00 de frente por 6m,00 de fundo. Tem na frente porta e janela sendo a construcção de estuque sem esgoto, cozinha feita de madeira, coberta de zinco. Dividida em duas salas e quatro quartos. Avaliado em 2:200$. Abatimento de 20 °|°, 440$. Liquido, 1:760$000. E, não havendo licitantes, irá pelo maior preço que for offerecido. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a Antonio Gonçalves Moreira, o predio sobrado sito á rua Evaristo da Veiga n. 33, hoje 75, freguezia de S. José do Districto Federal, medindo 7m,70 de frente por 9m,80 de fundos, tendo quatro portas no pavimento terreo e quatro ditas abrindo para uma sacada de ferro corrida no sobrado. O pavimento terreo forma um armazem occupado por casa de pasto e o sobrado dividido em duas salas e dois quartos, cozinha, banheiro e privada. Avaliado o referido predio em 15:000$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá a terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do art. 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e art. 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer, com dinheiro á vista ou fiador idoneo, por tres dias, no dia 14 de maio de mil novecentos e dez, ao meio dia,á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a João Rodrigues da Sidra, hoje, Antonio José Luiz de Queiroz, o predio terreo, sito á rua Maria Lopes n. 1, freguezia de Irajá, do Districto Federal, medindo 6m,20 por 9m,45 de fundos, sua construcção e divisões de frontal. Predio em fórma de chalet, com duas janelas de frente e duas ditas ao lado. Dividido em duas salas, tres quartos e cozinha. O terreno mede 20m,80, incluindo o predio, por 25m,30 de fundos. Avaliado o referido predio em 800$. E não havendo arrematantes por esse preço, voltará o immovel á praça, com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888, e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

DE PRAÇA

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que o porteiro dos auditorios ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem maior lance offerecer,com dinheiro á vista ou fiador idoneo por tres dias, no dia 14 de maio de 1910, ao meio dia, á rua dos Invalidos n. 108, na execução que a fazenda municipal move a José Antonio Alves, o predio terreo, sito á rua Flack n. 45, freguezia do Engenho Novo, do Districto Federal, medindo de frente 4 m,60 por 9 m,30 de fundos, construido de frontal, tendo duas portas de frente e duas janelas para o lado. Dividido em armazem ladrilhado, dois quartos, corredor, cozinha e quintal, e mede 5 m,25 de comprimento. Avaliado o referido predio em 1:500$000. E não havendo arrematantes por esse preço voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, se nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento de 10 o|o, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 o|o, nesse caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na fórma do artigo 19, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885, de 29 de fevereiro de 1888 e artigo 283 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que se ha de fazer no dia acima designado. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa diaria e affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lançar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 30 de abril de 1910. E eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—Joaquim José Saraiva Junior.

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas, convido os senhores que requereram terrenos de marinha, Francisco Xavier Baptista Sobrinho, á rua Barão do Amazonas ns. 3 a 7, em Nitheroy; Luiz Pedro Maria Ferreira, á margem da lagôa Araruama, fronteiro á cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro; procurador dos herdeiros de José Mariano Pereira do Nascimento, á praia da Guarda n. 55, na ilha de Paquetá, e Carl Christiano Stokle, á praia da Covanca n. 9, na ilha de Paquetá, a comparecerem, com urgencia, na capitania do porto, para satisfazerem as exigencias do art. 177 do regulamento annexo ao decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1900.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1910—José A. Aviosa, secretario.

COOPERATIVA MILITAR DO BRAZIL

Assembléa geral ordinaria

Convido os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 14 do vindouro, á praça Tiradentes n. 8 (salão do Derby Club), ás 4 horas da tarde, para apresentação das contas do exercicio findo e eleição do conselho fiscal, ficando desde já á disposição dos Srs. accionistas os documentos, de accordo com o art. 147 do decreto n. 434, na séde da sociedade, á praça da Republica n. 27.

Capital Federal, 30 de abril de 1910 —Thomaz Cavalcanti de Albuquerque, director presidente.

FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA

O conselho administrativo desta fabrica, de accordo com os editaes que estão sendo publicados no "Diario Official", dos dias 8, 11 e 15, recebe propostas no dia 16, tudo do corrente, ás 11 horas da manhã, para o fornecimento de generos, forragens e ferragens a este estabelecimento, durante o 2º semestre do corrente anno.

Raiz da Serra, 6 de maio de 1910 — M. Gomes Machado, amanuense.

DECLARACOES

A' praça

Francisco Eugenio Leal, Antonio João Alves da Cunha e Silva e Joaquim Borges Caldeira, socios componentes da firma Francisco Leal & C., communicam á praça e aos seus amigos e freguezes que, tendo embolsado os herdeiros de seu fallecido amigo e socio Aldano Nascentes da Silva, organizaram uma nova sociedade em continuação áquella e sob a mesma razão social de Francisco Leal & C., admittindo como socio solidario o seu amigo e antigo interessado Victor Luiz Monteiro, e continuando como commanditarios os socios Antonio João Alves da Cunha e Silva e Joaquim Borges Caldeira.

Esperam, assim, continuar a merecer a mesma consideração e confiança que lhes têm sido dispensadas até aqui.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1910 — FRANCISCO EUGENIO LEAL — VICTOR LUIZ MONTEIRO — ANTONIO JOÃO ALVES DA CUNHA E SILVA — JOAQUIM BORGES CALDEIRA.

CLUB NAVAL

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. almirante presidente, convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral, amanhã, domingo, 15 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de proceder-se á eleição das novas directorias do club e da A. Protectora dos Homens do Mar — O secretario, OSCAR SPINOLA.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED

Aviso ao publico

BAGAGEIRO DA LINHA PIEDADE

A partir de hoje, sabbado, 14 do corrente, será inaugurado o serviço de bagagem desta linha, tendo o seguinte horario:

Partidas da estação da rua Larga: 7.30 da manhã e 2.30 da tarde.

Partidas da Piedade: 9.02 da manhã e 4.02 da tarde.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1910.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a uma senhora séria, e que trabalhe fóra; na rua Bambina n. 58, casa n. 2, avenida.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE um quarto para homem só ou casal sem filhos; á rua Laura n. 65, Catumby.

ALUGAM-SE bons quartos a pequenas familias; na rua Barão de São Felix n. 202, loja.

ALUGAM-SE bons commodos na avenida Eudoxia, na ladeira do Faria n. 38; chaves e informações com D. Mariana, chalet do fundo.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, a casal sem filhos ou a moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda na mesma rua.

40$000

ALUGA-SE uma casa com duas salas, um quarto e cozinha, para casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, Catumby; trata-se na mesma rua n. 9.

45$000

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedegrulho.

ALUGA-SE em Cambuquira, uma casa com mobilia; trata-se com o Dr. Nogueira, na rua Larga de S. Joaquim n. 193, pensão Nogueira.

50$000

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGA-SE um grande aposento com duas janelas de frente, a casal ou solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE uma boa salinha, independente, propria para escriptorio ou para um senhor do commercio; na rua da Assembléa n. 6, 1º andar, esquina da rua da Misericordia.

ALUGA-SE um quarto de frente, em casa de familia de tratamento; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa casinha, na avenida Santa Cruz, rua do Senado n. 283; trata-se na mesma; condição, carta de fiança.

ALUGA-SE parte de um espaçoso commodo mobilado,arejado e independente, tendo gaz e limpeza;na rua do Riachuelo n. 271.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE :	S. Paulo..........	amanhã
	Goyaz..............	a 17 cor.
	Satellite............	a 18 »
DO SUL:	Saturno............	hoje
	Mayrink............	a 18 cor.
	Sirio..............	a 20 »

IDA

BRAZIL........	Em Manáos
PARÁ	Entre Pará e Manáos
OLINDA........	Entre Maranhão e Pará
SERGIPE	Em Recife
RIO DE JANEIRO.	Em Nova York
JUPITER........	Em Rio Grande
FLORIANOPOLIS.	Em Santos
ITAPEMIRIM.....	Em Victoria
JAVARY	Em Asuncion
PRUDENTE.	Entre Montevidéo e Corumbá

VOLTA

S. PAULO........	Entre Bahia e Rio
GOYAZ..........	Entre Bahia e Victoria
ACRE...........	Entre Maranhão e Ceará
ALAGOAS........	Entre Pará e Maranhão
SATURNO	Entre Santos e Rio
SIRIO..........	Entre R.-Grande e Florianopolis
SATELLITE......	Em Aracajú
MAYRINK........	Em Paranaguá
LADARIO........	Em Corumbá
Brazil (fluvial)..	Entre Corumbá e Asucion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MANÁOS

sairá hoje 14 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá amanhã, 15 do corrente,

ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SATURNO

sairá no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SIRIO

sairá no dia 26 do corrente, a 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

JAVARY

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá amanhã 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

PIRYNEOS

sairá no dia 25 do corrente para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará. Camocim, Pará e Manáos

O vapor

AMAZONAS

sairá no dia 16 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche Norte.

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 20 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ.......................... a 25 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. **Ordens de embarque** encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** hoje, sabbado, 14 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, até ás 10 horas da manhã, de hoje sabbado, 14 do corrente.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

☞ A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGAM-SE uma sala e alcova, independentes, em casa de familia, só a casal ou senhora séria; no largo das Neves n. 2, Paula Mattos.

65$000

ALUGAM-SE uma sala e alcova de frente, tendo direito na casa toda, como da familia; na rua Santo Christo n. 255.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente com duas sacadas, á moços solteiros ou casal sem filhos; na rua Visconde de Itauna n. 73, moderno, 2º andar.

70$000

ALUGAM-SE dois magnificos quartos, cozinha e gabinete, independentes, no 2º andar da travessa de D. Manoel n. 24, perto do mercado novo.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, com serventia na casa toda, a um casal sem filhos; na rua Laura de Araujo n. 138.

80$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 197, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, a uma senhora só, em casa de outra nas mesmas condições; na rua Marquez de Abrantes n. 203, sobrado.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto de frente, a um casal sem filhos ou moços do commercio; na rua de S. Christovão n. 311.

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, em casa confortavel de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94, sobrado.

85$000

ALUGA-SE um armazem perto do novo mercado; tem gaz e está pintado de novo, e serve para negocio ou moradia; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

90$000

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE, com gaz, a um casal sem filho, uma grande e excellente sala de frente, com quatro sacadas; na rua Larga n. 46, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com pensão, a dois moços solteiros, incumbe-se de roupa lavada; na rua da Alfandega n. 91 B, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, para casal sem filhos, ou moços do commercio; na rua da Uruguayana n. 210, e trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala, com duas sacadas de frente, a moço solteiro ou casal sem filhos, pessoas decentes; na avenida Gomes Freire n. 110, sobrado.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com quatro sacadas, com gaz e limpeza, a casal decente; dá-se pensão, querendo; na rua Larga de São Joaquim n. 46, 2º andar.

ALUGA-SE em Santa Thereza, na rua Monte Alegre n. 364, antigo 32, uma boa casa assobradada, com dois quartos, duas salas, quintal, cozinha, tanque, chuveiro, etc.; as chaves estão na venda da esquina.

100$000

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Dr. Dias da Cruz n. 363, e trata-se na rua Conceição, no primeiro portão á esquerda, Meyer, bond da linha Piedade á perto.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25 e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Archias Cordeiro n. 168, moderno, a um minuto da estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e gaz; trata-se na rua Sete de Setembro n. 199.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza n. 62, proximo á de Senador Furtado.

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, com tres janelas; na rua do Hospicio n. 238, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Evoneas n. 26, villa Lucinda, Botafogo.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE esplendida sala de frente com quatro sacadas, gaz, limpeza, bom chuveiro e entrada independente, em casa de pequena familia, a casal sem filhos, ou moços decentes; na rua Riachuelo n. 410, sobrado.

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado; serve para negocio ou moradia, e está pintado de novo, tendo banheiro e cozinha; trata-se **na rua da Misericordia n. 66, sobrado.**

110$000

ALUGA-SE uma casa, na avenida n. 302, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da rua Capitão Senna n. 22, na praia Formosa; as chaves estão no n. 24, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 82.

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

120$000

ALUGA-SE uma casa nova, tendo duas salas, dois quartos, boa cozinha, quintal, gradil na frente, com terreno para pequeno jardim, gaz, abundancia d'agua e bonds á porta; as chaves e para tratar, na rua Barão do Bom Retiro n. 230, bonds de Villa Isabel, Engenho Novo e Piedade.

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE um armazem novo, na rua José Vicente n. 80, ponto dos bonds Andarahy Grande; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE a casa da rua João Ventura n. 12, as chaves estão no armazem da esquina da rua Carolina Reydner, e trata-se na rua Visconde de Figueiredo, n. 65.

ALUGA-SE, para qualquer negocio, uma vasta loja; na rua de S. Francisco Xavier n. 489, largo do Maracanã, e trata-se na rua Alzira Brandão n. 39, sobrado.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE o pavimento terreo da casa n. 21, da rua Fonseca Guimarães, Santa Thereza; as chaves estão na rua Mauá n. 27, e trata-se na rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

150$000

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado, serve para deposito ou officina, está pintado de novo; informa-se com o proprio dono; na rua da Misericordia n. 66, moderno, sobrado, a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28 (Lapa); as chaves estão na mesma rua n. 38, venda, e trata-se na Avenida Central n. 133, 1º andar.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão por favor no numero 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE o 2º pavimento do predio n. 85 da rua da Paz, com bastantes commodos, todos com janelas; as chaves estão no pavimento terreo e trata-se na praça da Republica n. 77.

ALUGA-SE o 1º andar com tres quartos, sala de jantar, banheiro, latrina, cozinha e area, em predio completamente novo (com excepção de uma sala); na rua de S. José n. 21.

ALUGA-SE a bonita casa perto da avenida Salvador de Sá, construida de novo, com tres quartos, duas grandes salas, pequeno quintal, banheiro e cozinha; dá-se preferencia a casal sem crianças; na rua de D. Julia **n. 7, e informa-se no n. 36.**

ALUGA-SE o predio, completamente reformado, á rua dos Invalidos n. 184 moderno, com accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas; as chaves, por obsequio, no n. 184, moderno, 3ª casa, nos fundos do referido predio.

155$000

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, com bons commodos, pintada e forrada e bom quintal.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, a chaves está no n. 348; pintada e forrada de novo, tendo bons commodos e quintal.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 26, Catumby, com seis quartos, tres salas, chuveiro, gaz e grande quintal, serve para duas familias.

167$000

ALUGA-SE, para familia, a casa da rua do Leão n. 64 (Laranjeiras), com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves e informações, por favor, no n. 66.

180$000

ALUGA-SE uma casa ha pouco reformada, na rua Alice n. 20; as chaves estão na venda da mesma rua, esquina da das Laranjeiras, e trata-se na casa Pereira Bastos, rua do Ouvidor esquina da de Julio Cesar.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, tendo cinco quartos, duas salas, copa, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da do Conde de Bomfim e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades e bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

ALUGA-SE a casa da rua Alice numero 20, Laranjeiras, reformada ha pouco; trata-se com os Srs. Pereira Bastos, na rua do Ouvidor, esquina da do Carmo.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se na rua do Rosario n. 105, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Miguel de Frias n. 64, sobrado; trata-se na mesma rua n. 62, sobrado.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

200$000

ALUGA-SE o predio acabado de construir, sendo armazem, com cinco portas e casa de habitação, com todo o necessario; na rua Assis Bueno, esquina ra rua D. Marciana, em Botafogo; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na rua Itapiru' numero 149.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 3 da rua Dr. Joaquim Silva, esquina da avenida Beira Mar; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, 1º andar, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE um excellente predio mobilado, á rua de S. João n. 2, Paquetá, em frente ás barcas, com oito quartos, rodeados de varandas, centro de jardim e tendo chacara, temporão com tres salões e mais dependencias; as chaves estão no mesmo, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, das 3 ás 4 **horas.**

ALUGAM-SE o predio e chacara da rua de D. Luiza, travessa Alice n. 34, subida pelo cáes da Gloria, com espaçosos commodos para familia, pomar, vista magnifica, muitas frutas e vasto terreno; as chaves estão no predio e trata-se na rua Gonçalves Dias numero 65, chapelaria Motta.

ALUGA-SE, a dois rapazes de tratamento um bom aposento de frente, com boa pensão, em casa de familia; na rua Benjamin Constant numero 103.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, despensa, cozinha, banheiro com agua com quatro quartos, tres salas, copa, agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE um predio nobre á rua Elione de Almeida n. 27, Catumby; trata-se no largo de Catumby n. 105.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 49, da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua Haddock Lobo, com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", sala n. 9, 1º andar, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE uma sala com pensão, a um casal, em casa de familia; na rua da Lapa n. 56.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

280$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 53, pintado e forrado de novo; as chaves estão na loja onde se informa.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

350$000

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

ALUGA-SE a casa da rua de São Clemente n. 484, com bons dormitorios e etc.; trata-se na rua da Quitanda n. 74.

380$000

ALUGA-SE um grande armazem novo, na rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado, tendo bons commodos para familia e quintal, serve para negocio limpo, tambem se prestando para dividir; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante Paris.

380$000

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Barão de Itapagipe n. 49, propria para grande familia de tratamento.

400$000

ALUGA-SE o predio novo da rua do Mercado n. 7, tendo um bom commodo, armazem e dois andares; as chaves estão no n. 11, e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de S. Francisco n. 32.

500$000

ALUGA-SE uma boa casa, toda mobilada, tendo piano, a familia de tratamento; na rua das Palmeiras, em S. Paulo; trata-se na rua da Carioca n. 33.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE A's 3 horas HOJE

Grande e extraordinaria Loteria Federal

COMMEMORATIVA DA LEI AUREA

192 — 1ª

200:000$000

Preço do bilhete inteiro **105$000**

e vigesimo a 5$250

Nesto plano jogam apenas 8.000 bilhetes

Grande e extraordinaria loteria para S. João

155 — 4ª

A REALIZAR-SE EM 23 E 24 DE JUNHO

(EM TRES SORTEIOS)

1º sorteio.. **100:000$** | 2º sorteio.. **100:000$**

3º SORTEIO............ **200:000$000**

Preço do bilhete inteiro com direito aos tres sorteios 8$000 **Os bilhetes já se acham á venda.**

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 11 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil — Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 274, onde existiu o grande hotel Victoria. Esse predio tem 40 grandes quartos, salões, despensa, cozinha, latrinas, banheiros, etc.; sendo todo cercado de janelas; tem todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem, póde ser visto todos os dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGA-SE a um moço serio, em casa de familia, um bom commodo com janela, gaz, banheiro, etc. Informações na confeitaria da esquina da rua do Cattete e Santo Amaro, hoje D. Carlos I.

ALUGAM-SE umas cazinhas, á 40$ e 50$, reformadas de novo; na rua Garibalde, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca.

ALUGA-SE uma casa propria para casal; na praia da Lapa n. 56.

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 15 annos, para servir de copeira, a duas senhoras; rua Conde Bomfim 1110.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua Marquez de Pombal n. 122.

VENDE-SE um barracão em bom estado; no morro de Santo Antonio n. 9.

VENDEM-SE 46 metros de lagedo corrido de 1 m,50; na rua Sergipe numero 115, S. Christovão; informações na venda.

VENDEM-SE sempre, compram-se e hypothecam-se predios e terrenos localizados; negocios sérios e razoaveis; á rua da Alfandega n. 240.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 0|0, de ns. 27.656 e 28.112, emittidas em 1843.

Sabão Oriental — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas e manchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; a venda em todas as casas de primeira ordem.

de C. MONTEIRO

DENTISTA — Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

ESTOMAGO As molestias que mais frequentemente nos affectam são as do apparelho digestivo, as quaes, se nem sempre são graves, produzem, muitas vezes, uma impressão moral, que muito influe sobre a nossa actividade e disposição para o trabalho. Para obviar a esses inconvenientes, aconselham os clinicos o uso das PILULAS EUPEPTICAS PAULISTANAS; graças á sua presença, o estomago preguiçoso retoma toda a sua actividade: "dígere" e "assimila", dissipando as digestões difficeis, as vertigens, as azias, as gastralgias e as somnolencias depois das refeições, que são as terriveis consequencias da dyspepsia.

As PILULAS EUPEPTICAS PAULISTANAS encontram-se em S. Paulo, na PHARMACIA AURORA, rua Aurora n. 57. Caixa pelo correio n. 2.500, por 4$500 remettem-se duas caixas.

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

ALLIANÇA PERDIDA HONTEM

Perdeu-se uma alliança que tem por dentro o nome de Orminda, 29-5-05; pede-se a quem a achou o favor de entregar á rua Haddock Lobo n. 369, que será bem gratificado, por ser ella de muita estimação.

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 394

AGENCIA 489

DERBY CLUB

Programma da 4ª corrida a realizar-se a 15 de maio de 1910

1º pareo—EXTRA—1.000 metros—Premios: 1:200$, 240$ e 60$000.

1	Cigne Aimé	51 kilos
2	Contarini	51 "
3	Islande	49 "
4	Soberana	49 "
5	Houblon	51 "

2º pareo—DOIS DE AGOSTO—1.609 metros—Premios: 1:200$, 240$ e 60$000.

1º — 1	Walkyria	52 kilos
2 — (2	Neapolis	52 "
(3	Aragon I	52 "
3 — (4	Recife	52 "
(5	Republicano	52 "
4 — 6	Flora	52 "
5 — 7	Indiana	52 "

3º pareo—COSMOS—1.609 metros—Premios: 1:200$, 240$ e 60$000

1º — 1	Dina	52 kilos
2 — (2	Orador	52 "
(3	Tiradentes	52 "
3 — 4	Avenida	52 "
4 — 5	Paganini	52 "
5 — 6	Themis	52 "

4º pareo—VELOCIDADE—1.000 metros — Premios: 1:300$, 260$ e 65$000.

1	Baltico	52 kilos
2	Velay	52 "
3	Chanteclér	52 "
4	Lord Chillarek	52 "
5	Savane	52 "

5º pareo—EXCELSIOR—1.700 metros — Premios: 1:300$, 250$ e 65$000.

1	Almirante Tamandaré	52 kilos
2	Franklin	52 "
3	Jockey Club	52 "
4	Mysteriosa	52 "
5	Lusitano	52 "

6º pareo — DR. FRONTIN — 2.000 metros — Premios: 2:300$, 260$ e 65$000.

1	Herodes	52 kilos
2	Tanus	54 "
3	Suprema	52 "
4	Rio Claro	54 "

7º pareo—RIO DE JANEIRO—2.000 metros — Premios: 2:000$, 400$ e 100$000.

1	Tosca	52 kilos
2	Jugurtha	55 "
3	Grand Duc	50 "
4	Zambo	52 "
5	Bayard	51 "

8º pareo—DEZESETE DE SETEMBRO — 1.500 metros — Premios: 1:200$, 240$ e 60$000.

1	Cascade	54 kilos
2	Apache	54 "
3	Ugly	50 "
4	Arlequim	54 "
5	La Loca	53 "

(*) Numeração para as combinações de poules duplas.

Gustavo Braga,
2º SECRETARIO.

LEILÃO DE PENHORES

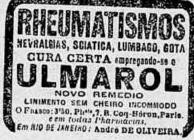
JOSÉ CAHEN

3 Rua Silva Jardim 3

Antiga travessa da Barreira

tendo de fazer leilão no dia 17 do corrente mez de todos os penhores vencidos, previne aos Srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia 172

MESTRE DE APROPRIAGEM

Offerece-se um com pratica e muito habil, conhecendo os systemas mais modernos, tanto em chapéos duros como em molles e de gomma. Quem precisar envie cartas a Usildo Lobo, na contadoria da estação Central do Brazil.

Deposito: PHARMACIA ORLANDO RANGEL; Avenida Central 140

GOSMA — Pombos, perús, gallinhas, etc. Cura infallivel com os pós para gosma. Valiosos attestados. A' venda nas seguintes casas:

Casa Flora, rua do Ouvidor n. 61.
Casa Jardim, rua Gonçalves Dias n. 38.
Casa Suissa, rua da Assembléa n. 58.
França & Gomes, rua do Ouvidor n. 21.
A's Birbas Monstro, rua Gonçalves Dias n. 44.
Floricultura Petropolitana, rua Gonçalves Dias n. 17.
Pharmacia Abreu Sobrinho, rua Voluntarios n. 255.
E no deposito geral, rua do Ouvidor n. 90, Casa Florida.

Descoberta assombrosa

ATAUBA SABYRA

Está plenamente provado que o mais prodigioso remedio vegetal, que produziu a cura de mil doentes no periodo de 20 annos, é a "Atauba de Sabyra", rei dos depurativos. A cura da surdez, molestias dos rins, urinas e bexiga, darthros, pernas inchadas, feridas de caracter suspeito, molestias do pulmão e do figado, a lepra e o beri-beri, a "Atauba de Sabyra" faz agir com effeito benefico e supremo, remedio do gentio, approvado pela academia. O fabricante, **J. de Escobar.**

Rio de Janeiro, boulevard 148, Villa Isabel.

A ATAUBA DE SABYRA fez resuscitar cinco morpheticos em Manbucaba e uma senhora nesta capital.

Deposito geral: Silva Gomes & C., rua de S. Pedro n. 40. 186

NOVA MAMMADEIRA

DO

Dr CONSTANTIN PAUL

OFFICIAL DA LEGIÃO DE HONRA

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

Professor Aggregado da Faculdade de Medicina

MEDICO DOS HOSPITAES DE PARIZ

Medalha de Ouro — Paris — 1893

Adoptado pelos Hospitaes de Paris

Evitar as grosseiras e perigosas contrafacções

Deposito geral: P. LEPLANQUAIS, 46, boul. Magenta, PARIS e nas principaes CASAS.

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a	3$000
Idem de 1ª qualidade, virgem kilo a	3$500
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a	1$400
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a	1$200
Crême puro de leite, pote a	$400
Idem em latas a	1$000
Idem em litros a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente	15$000
1 garrafa diariamente	10$000
1/2 litro diariamente	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 155

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

NOVA MEDICAÇÃO DA

PRISÃO de VENTRE

y das doenças que d'ella resultam pelas PILULAS de

APHODINE DAVID

purgante não drastico, não tendo os inconvenientes dos purgantes salinos: *Aloes, Escamonea, Jalapa, Sene*, etc. com cujo uso a prisão de ventre não tarda em tornar-se mais pertinaz.

A APHODINE DAVID não provoca nem nauseas, nem colicas. Pode prolongar-se sem inconveniente o seu uso até que se restabeleçam normalmente as funcções.

Dr. G. DAVID RABOT, Pharmaceutico em COURBEVOIE, cerca de Paris

Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua Sete de Setembro

No **Laboratorio bacteriologico da Faculdade de Medicina da Capital Federal** ficou provado que o **Gonol** é o unico remedio que, sem ser caustico nem irritante, **mata o germen causador das doenças venereas em um minuto**, tornando-se assim **INFALLIVEL** na cura rapida da **gonorrhéa aguda e chronica**, das **ulceras** e de todas as **doenças venereas**.

Supprime a dor, não mancha a roupa e evita complicações.

Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras, o GONOL é o **especifico das doenças das senhoras (flores brancas, leucorrhéa, metrite** e demais doenças do utero e da vagina).

Vidro...... 5$000
Meio vidro.... 3$000

FOLHETIM 245

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

XLIX

Novos planos

Por isso lhe perguntava no mesmo tom, a que buscava dar inflexões carinhosas á voz.

— Quando partireis?

— Para onde? interrogou D. João V com pasmo.

— Para as Caldas, onde tereis allivio aos vossos males...

— Que?!... Que?! tornou o rei no mesmo tom pasmado.

— Sim, para as Caldas... Ali, naquelle logar, facil vos será recobrar as melhoras que careceis...

Falava-lhe assim na mesma ancia de conseguir o bem do monarcha em attenção á rainha; olvidava o seu [illegible] por causa da rainha e sentia na alma um grande interesse por ella. [illegible] conseguir a todo o transe os seus fins e por isso se harmonizava, por isso o consolava, o obrigava quasi a partir com as suas palavras ternas, cheias de suavidade:

— Ireis, não é assim, meu senhor?

— E tu? Tu partirás tambem? perguntou a subitas.

— Decerto, meu senhor, decerto!...

Mentia e sentia um prazer immenso em mentir-lhe; como no fim de uma enorme vingança. E era bem estranha aquella mulher ao desejar a vingança, ao enraivecer-se, sentindo, ao mesmo tempo, uma grande hesitação no seu procedimento.

— Partireis, dizia ella. Irei comvosco!...

D. João V, resolvido quasi a tentar essa viagem, attendendo ao que ouvira aos physicos e agora ás palavras da comica, sorria-lhe e murmurava:

— Será possivel que não me recusais esse prazer?

— Acaso não sou eu a propria que estou propondo essa partida?

E via-o já no interior da galeota, sob o toldo de ouro, marchando a caminho das thermas, com grande gaudio da rainha, á qual pagaria assim os seus favores, a grande alegria, a enorme felicidade que lhe dava ao jurar restituir-lhe o amante.

No animo do rei havia na realidade um desejo intenso de partir; de se ir tratar, de receber aquelles allivios á sua doença, como nos primeiros tempos em que lá estivera, com o desespero n'alma, mas recebendo todos os bens para o corpo, para aquelle pobre corpo desalentado, murcho, corroido.

— Petronilla... E irás commigo?! tornou a perguntar, como se não acreditasse.

— Sim, meu senhor!

— Não me deixarás um instante?

Mordeu o labio inferior, corou e redarguiu:

— Bem vêdes que isso é impossivel...

— Por que?!

— A côrte tem as suas exigencias; a vossa posição é melindrosa como rei...

Congestionou-se-lhe o rosto; fechou o punho, bradou de novo:

— Maldito officio é este de reinar!

Era como o cadaver da dynastia, amaldiçoando a lepra que a corroia desde o primeiro rei, desde o primeiro chefe da sua casa dominadora augusta, senhorial.

Calava-se; já não sabia que dizer a semelhante replica; e a comica, devéras desejosa de pôr um termo á entrevista, que se prolongava, interrogava ainda:

— Quando partireis, pois?

— Quando quizeres! resolveu elle na mesma ancia de lhe agradar.

Era a victoria, era a felicidade da rainha, pensava ella com grande enthusiasmo; e então decidia no mesmo tom alegre:

— Amanhã!... Eu irei comvosco!...

De novo lhe acudia á imaginação a marcha das galeotas rio acima, o cortejo da primeira vez, emquanto ella, com o seu Vasco partiria tambem para a formosa Italia, levando na alma a certeza de um enorme amor e sabendo que o rei seria curado pouco a pouco, deixando ser feliz a rainha, aquella a quem tudo deveria. E tudo era o seu amor.

Elle concordava; a custo estendia-lhe os braços, parecia supplicar-lhe que caisse nelles; no seu olhar havia uma prece e então a comica, com visivel repugnancia, disse ao avançar para elle:

— Senhor... meu senhor...

Mas as onze horas batiam na Patriarchal e ella, recordando-se de subito do aviso da rainha, estremeceu, apenas lhe roçou levemente os labios na face e de seguida, com uma venia e um novo sorriso forçado, saiu do quarto e perdeu-se no corredor.

O rei, radiante, mettido nas roupas do leito, murmurava satisfeito:

— Ama-me... Ama-me... Eis a maior das venturas!...

L

O que são illusões

Vasco da Silveira, ali no carcere do tronco, rodeado de um grande mysterio sobre a sua situação, temendo a todos os instantes a força ou a inquisição, o baraço ou a chamma rubra de um auto de fé, sonhava ainda assim com a amante, e jurava morrer dando-lhe todos os seus pensamentos, como lhe dedicara toda a sua vida.

Já não podia viver sem ella no tempo em que o prenderam; e agora mais do que nunca sentia a tristeza da sua situação, ali mettido no carcere, onde o sol nunca entrava, convivendo apenas com os guardas e sentindo nos calabouços vizinhos outros homens, tão infelizes como elle, encurralados e desditosos...

E esboçava então no seu espirito toda a dor da Petronilla ao viver longe delle; via-a fiel, dedicada, chorando dia e noite, cheia de altivez sem se curvar ante o rei, mesmo sem o querer ver, a definhar-se lentamente por sua causa.

O antigo esplendor da sua existencia de actriz, a furia da scena, os applausos do publico deviam ter esquecido a essa amante sensual e terna ao ver as suas desgraças, ao saber do perigo que elle corria. E idealizava-a sempre; fazia della a sagrada heroina do seu romance de amor, á qual déra as suas illusões, a sua alma, todos os fremitos da sua carne. Ambos eram desditosos.

E tudo por que um homem velho, grotesco, se collocava entre ambos com todo o poder da sua situação de soberano.

Odiava-o muito. Ah! Esse rei era um miseravel!

Queria babujar a carne rosada da sua amante com os labios gretados, esvanecidos, queria sentir o perfume dos seus cabellos, enroscar-se com ella no fundo de um rico leito a repetir as sensações que a Paula lhe déra, a tornal-a tambem a sua favorita poderosa, mas desgraçada, rica e respeitada, mas desprezada e sem prazeres na vida!... A que elle chegava, esse rei! E não havia ninguem que erguesse a voz em um protesto! Todos se curvavam submissos ante a mumia que reinava.

A sua mocidade revoltava-se e dia a dia acalentava planos de fuga; sonhava em encontrar-se com Petronilla, em partir com ella por esse mundo fóra, apertados nos braços um do outro, de labios unidos, como dois amantes eternamente ligados.

Mas os dias decorriam e elle ficava na mesma ancia, no mesmo desejo de fugir, sem comtudo sequer o tentar.

A porta era solida; os quadrilheiros vigiavam dia e noite, e elle desesperado, lembrava uma féra engaiolada que buscava quebrar as grades e fugir por esse mundo que amava e no qual vivia a sua amante estremecida.

Nas noites, longas noites as suas, estiraçava-se sobre o sobrado, mal embrulhado em uma capa, e ficava de olhos abertos no escuro, sem uma lagrima, a mostrar-se forte, mas ambicionando a morte como uma libertação. E nem morrer podia; não tinha um meio de a obter!...

Por essa noite, em que D. Manoel promettera á rainha a sua liberdade, Vasco da Silveira acabava de se deitar como de costume e parecia-lhe ver a Petronilla debruçada para elle a beijal-o nos labios; julgou sentir o beijo fremente, voluptuoso, lascivo e soltou um grito.

Mas ao mesmo tempo ouviu um ruido enorme de vozes; um tinir de espadas, em um algazarrar formidavel e ergueu-se de um salto na mesma occasião que uma voz gritava:

— Passagem, sim, meus vilões, sim, dizei-o ao rei... O infante D. Manoel! Dizei-o ao rei... Mas passagem!...

Com effeito o infante, nada habituado a cobardias, chegara ao tronco e dera-se a conhecer; dissera o motivo que o trazia e ante a natural recusa dos quadrilheiros entrara de rompante á frente de alguns homens da sua casa.

Cumpria assim a promessa feita á rainha e com a maxima naturalidade ao ver os guardas na sua frente a confessarem-se vencidos e sem se atreverem a luctar depois das suas palavras, deixando os seus homens tomando as portas, exclamava:

— Onde se encontra Vasco da Silveira?!

O pagem ficou paralysado; julgou-se victima de um sonho estranho ao escutar o seu nome pronunciado pelo infante; mas logo a porta do carcere se abria e elle via a grande personagem na sua frente dizendo:

— Sois o pagem de sua magestade a rainha?...

Falava-lhe em um tom rude, ainda todo fremitante da lucta, com o seu ar de militar habituado ás victorias

— Sim, meu senhor, sim, sou eu!

— Sois livre, podeis sair... Alguem vos espera em uma cadeirinha junto aos Estãos!...

Apontava-lhe a porta com intimativa, quasi não o olhava; mas o outro cahia de joelhos na sua frente e bradava:

— Como vos agradeço, meu senhor, como vos agradeço o interesse que por mim tomais...

(*Continúa.*)